ANNO XXX. N. 202.

SEGUNDA FEIRA 4 DE SETEMBRO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres 60 d/v 27 d.
« Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, a 1 1/2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Setembro 6 Lua cheia ás 6 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 14 Quarto minguante as 4 horas, 22 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 22 Lua nova as 5 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.
» 29 Quarto crescente á 1 hora, 21 minuto e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Rosa de Viterbo v. f.; S. Rosalia
5 Terça. S. Herculano m.; Ss. Harcenio e Gentil
6 Quarta. S. Libania v.; S. Izacharias profeta.
7 Quinta. Jejum. S. Regina v. m. S. Pamphilo.
8 Sexta. ✠ S. Natividade da SS. Virgem.
9 Sabbado. S. Dorotheo m.; S. Gorgonio m.
10 Domingo. 14. O SS. Nome de Maria; S. Nicolão Tolentino; S. Nemesiano m.

Prevenimos aos Srs. assignantes que recebem os Diarios pelo correio, que quando encontrarem falta, examinem o numero de folhas com os sellos, que necessariamente deve combinar na razão de 10 rs. por folha; e bom será que não estando conforme tomem testemunhas, e nos remettam sua queixa para expo-la ao publico, e ver se fazemos recahir a falta sobre quem a occasionou, por quanto a remessa he feita com a maior exactidão de nossa parte, assim como do correio desta cidade.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DO DIA 1.º DE SETEMBRO.

Officio.— Ao coronel commandante das armas, communicando que o capitão commandante do destacamento volante da comarca do Rio Formoso, participára em officio de 27 de agosto findo duo fôra capturado no engenho—Camarão—o soldado desertor do 5.º batalhão de infantaria José Manoel da Silva Bello, que se dizzer criminoso na provincia das Alagoas.

Dito.— Ao mesmo, enviando, para ter o conveniente destino, a guia do alferes secretari o do segundo batalhão de infantaria Atalibà Duarte Godinho— Communicou-se ao Exm. presidente do Maranhão.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda communicando, afim de que o faça constar ao inspector da alfandega, e ao administrador da mesa do consulado, que, segundo consta do aviso da repartição dos negocios estrangeiros, S. M. o Imperador houve por bem conceder o seu imperial beneplacito á nomeação conferida a Julião Tigetmeier para o lugar de vice-consul de Hamburgo nesta provincia em substituição de F. Bieber que exercia o referido lugar.— Fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.— Ao presidente do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, para que promova a compra dos objectos mencionados nos inclusos pedidos assignados pelo director da colonia militar de Pimenteiras.

Dito.— Ao commandante de policia, dizendo que nesta data expede ordem ao director do arsenal de guerra para, não só fornecer a esse commando o cartuxame embalado e de salva, que Smc. requisita, mas tambem mandar recolher aos armazens daquella repartição o cartuxame em mão estado e balas soltas de que trata o seu officio de 28 de agosto findo.— Communicou-se ao arsenal de guerra.

Dito.— Ao commandante superior da guarda nacional de Goianna, recommendando a expedicção de suas ordens para que da guarda nacional sob seu commando superior, marche para a igreja matriz da cidade de Goianna na primeira dominga de outubro proximo vindouro, as 9 horas da manhãa, uma guarda de honra para assistir a festa do Orago, e acompanhar a procissão que deve ter lugar nesse dia. — Communicou-se ao respectivo vigario.

Dito.— A' camara municipal do Recife, communicando ter participado ao juiz de direito da 2.ª vara desta cidade, que, em virtude da queixa que perante aquelle juiza déra Francisco Xavier Cavalcante contra o juiz de paz do terceiro districto da freguezia de Afogados, Bernardo Damião Franco, fora este pronunciado como incurso no artigo 139 do codigo criminal.

Portaria.— Mandando admittir ao serviço do exercito, como voluntario, pelo tempo de seis annos, ao paisano Francisco Carneiro da Silva, abonando-se, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 300$. — Fizeram-se as convenientes communicações.

Igual ácerca do paisano Francisco Antonio Tavares.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.— O presidente da provincia attendendo ao que lhe requereram os capitães Raymundo da Silva Maia, Antonio Ferreira d'Annunciação, os alferes Constancio da Silva Neves, Joaquim de Souza de Miranda Couto, Hermenegildo Firmino de Lemos, e Francisco Xavier de Moraes, o primeiro e terceiro pertencente a extincta guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassu' e os mais a do Recife, resolve nos termos dos artigos 71 da lei n. 602 de 19 de setembro, e 83 das instrucções de 25 de outubro de 1850, reforma-los nos mesmos postos, e ordena que neste sentido se expeçam as convenientes participações.— Fizeram-se as necessarias communicações.

EXTERIOR.

Recebemos de Macáo com data de 26 de maio, o resumo das ultimas noticias da insurreição, publicado pela *Gazette de Peking*.

Tinhamos deixado a 23 de fevereiro passado, o exercito insurreccional do *Pel-Chili* entrincheirado na cidade de *Sou-Tching*, onde elle se tinha refugiado depois de ter evacuado *Tou-Liou*, e *Tsing-Hai*, achava-se então cercado por numerosas forças imperiaes sob o commando de *Chin-Paou* e de *Tsing-Kih-Lin-Sin*.

Desde então as noticias da *Gaseth officielle* dão as informações seguintes: A 7 de março o mesmo corpo de insurgentes fugio de *Sou-Tching* protegido pela nevoa, atravessou as linhas dos imperiaes sem ser inquietado e foi-se para a cidadesinha de *Hia* situada perto de Hohien-Fon, a 80 milhas sudoeste de Tein-Tsin; todavia não pode conservar-se alli contra os esforços combinados dous generalissimos, teve logo de recuar, a principio para Fou-Tsang, e depois para Fou-Tsing, da qual se apoderou a 10 de março, e occupava ainda na data das ultimas noticias.

Nesse movimento retrogado, os insurgentes segundo dizem os generaes do imperador resistiram a forças superiores, com invencivel energia, offerecendo o combate todas as vezes que podiam, não se deixando desalojar dos pontos que occupavam em sua retirada, senão depois de uma resistencia obstinada, fazendo-se muitas vezes degolar até ao ultimo do que evacuar os postos, cuja defeza seus chefes lhes confiavam. Na aldeia de *Kidang*, entre outras, situada perto de *Fat-Tsing*, seis centos *miaotseus* resistiram um dia inteiro á duas divisões dos generaes Ta-Houng A e Siling A. Seus entrincheiramentos e divisões foram em fim forçados; elles combateram então nas ruas e nas casas, e ahi foram todos assassinados. Na aldeia de *Tonkia-Tchang*, oitocentos homens morreram da mesma maneira. He provavel que os vencedores pagassem caro seus successos; e além disto, segundo as ultimas informações, que dá a proprias *Gazette officielle*, deve-se esperar sem duvida, que os vencidos tornem a tomar em pouco tempo a defensiva. Com effeito, ellas nos dizem que um corpo de rebeldes, aquelle que combatia a oeste de Ngan-Houi, atravessou o rio Amarello, e penetrou no Chang-Tong até a cidade de Ling-Tsing, situada na fronteira daquella provincia, e de Pei-Chili, distante poucas leguas somente de Fon-Tching, de modo que a vanguarda do Tai-Ping-Onang, que ha um mez se retirara vagarosamente, estava prestes a receber um poderoso reforço.

Depois de ter saqueado Sou-Tching, cidade central do *Ngan-Houi*, situada perto das margens do lago Tsao, os rebeldes desta provincia tinham batido a divisão do oeste do exercito imperial, commandada pelo general Yin-Tih-Pou, e se tinham apoderado de Luk-Ngan, a 17 de fevereiro, depois dirigindo-se para o norte, elles tinham tomado, e saqueado as cidades de primeira ordem de Toung-Yang e de Ying Tchao; devastado depois os districtos de Ying-Chang, Moung-Tching, e Tching-Yan-Houang, e atravessado o rio Amarello perto da cidade Foung, não obstante os esforços de Yasen-Hiah-San, prefeito de Su-Tchao, que tinha conseguido sobre elles pequenas vantagens, sem poder deter sua marcha.

O governador provincial Fou-Tsi, e o general commandante das forças da provincia Ho-Tehoun, dando conta ao imperador destes desastres, tinham-se reconhecido criminosos de negligencia e de incapacidade, e tinham pedido que sua conducta fosse examinada, e que elles mesmo fossem severamente punidos; o imperador tinha ouvido seu pedido sujeitando seus votos a uma averiguação.

Logo que os soldados de Tai-Ping-Oraoh penetraram no Chan-Toung, assignalaram sua presença naquella provincia por numerosos successos.

Elles se apoderaram de muitas cidades, derrotaram o juiz Tsoung-Gnan, que teve o valor de marchar contra elles á frente de forças insufficientes, atravessaram o grande canal apezar dos generaes Konei-Fon e Clen-Lon, que Chin-Paon tinha enviado para deter sua marcha, e pozeram cerco a Lin-Tsing-Tchao no principio do mez de abril. O vicerei do Pel-Chili deu-se pressa em ir para aquella cidade com uma parte do exercito, deixando a *Keh-Linsin* a honra de render Fon-Tching, emquanto o governador provincial do Chan-Toung, Tchang-Liang-Ki de Tsinam-Fon com um corpo de tropas para o mesmo destino.

A 9 de abril aquelle funccionario entregou ao imperador um boletim de victoria, no qual dizia que em a noite de 4, tinha sorprendido uma divisão do exercito inimigo, a qual occupava uma aldeia perto de Lin-Tsing. Seus soldados tinham escallado os entrincheiramentos, incendiado as casas da aldeia, e morto dous mil rebeldes pouco mais ou menos. Tchang-Liang-Ki precisava compensar por um brilhante feito d'armas aos olhos do imperador o successo da insurreição em seu governo. O imperador, depois de ter tomado conhecimento de sua narração, decretou que, em consideração da vantagem que elle acabava de obter, só lhe seria applicada uma pena leve pelas faltas que elle tinha commettido antecedentemente.

Porém o governador de Chan-Tang não tinha contado com a vigilancia do generalissimo Chin-Paou seu superior. Este tendo chegado aos muros de *Lin-Tsing*, foi reconhecer as posições que tinham sido occupadas ultimamente pelo inimigo. Atravessou a grande aldeia que acabava de ser o theatro da pretendida victoria conseguida pelas tropas imperiaes, e não encontrou nenhum signal de uma luta recente. Tchang-Liang-Ki tinha dirigido o fogo de suas peças de artilharia contra casebres abandonados; tinha vencido um inimigo imaginario. Apanhado essa vez em flagrante delicto de calumnia, não pôde ficar na graça do imperador, e foi degradado para a Tartaria. O juiz provincial Tsoung-Gran foi nomeado governador do Chan-Tang, pela sua dignidade.

Os rebeldes fizeram intrincheiramentos ao redor da fortaleza para se livrarem dos ataques do exercito imperial, depois de terem bloqueado Lin-Tsing. Chin-Paou resolveu força-los em suas posições intrincheiradas, e os fez atacar a 9 de abril, do lado do nordeste. Elles fizeram uma sortida para repellirem os imperiaes, mas não obstante os soccorros que lhes vieram de leste, foram repellidos para o seu campo com uma perda de 300 homens. A 11 o generalissimo fez renovar o ataque. Naquelle dia, diz Chin-Paou em sua narração, os rebeldes combateram com um valor heroico, e houveram-se como homens que preferem a morte á fugida; mas, como *um só soldado das tropas imperiaes vale cem de seus inimigos*, estes soffreram uma sanguinolenta derrota.

« Morreram 1,400 homens, encheram-se os fossos de seu acampamento com seus cadaveres e fizemos incendiar seu armazem de polvora por meio de flexas inflamadas. »

Chegam até esse ponto as informações que nos transmittio a *Gazeta Official* a respeito da luta travada no *Chan-Toung* e *Pel-Chili*. Ninguem sabe ainda, se os generaes do imperador conseguiram impedir a juncção dos dous exercitos rebeldes, que combatem naquellas duas provincias, mas a *Gazeth de Peking* dá ainda outras informações que fazem ver a extensão dos recursos que estão neste momento á disposição de Tai-Ping-Ouang.

Quatro exercitos combatem agora nas provincias centraes do imperio pelo successo de sua causa. Um occupa a parte oriental do Ngan-Houi, onde elle tem conseguido ultimamente notaveis successos; o outro acaba de apoderar-se de Keih-Gran-Fu, Yasu-Tchao-Foi, Nank-Hang-Foi, Kiou-Kiang-Fou, Lin-Kiang-Fou e Loh-Ping no Kiang-Li, e cerca neste momento Nantchang, capital da provincia. Um terceiro occupa Han-Yang-Fou, Ying-Tching, Hiau-Kan, Houang-Tchao, no Hou Pe, e no Harnan-Yo-Tchao-Fou, Liang-Yin e Ning-Hiang, acabam de cahir em poder do quarto exercito. O do Ngan-Hui, se dirige para o norte, e he provavel que não tarde em alcançar a divisão que acaba de atravessar o rio Amarello, e que na data das ultimas noticias cercava Lin-Tsing, de modo que póde-se prever que, dentro em poucas semanas, o governo montchou terá de combater além do grande rio, que como diz o imperador, forma o antiparo da capital, forças rebeldes tres ou quatro vezes mais numerosas que os corpos destacados que tem sido preciso tantos mezes aos exercitos imperiaes para desaloja-los do Pel-Chili.

(*Moniteur.*)

PARIS.

7 de agosto.

Ainda continua a penuria de noticias quer do interior quer do exterior. Comtudo, se devemos acreditar em um despacho chegado hontem de Copenhague, as esquadras do Baltico se apoderaram, no dia 3 de agosto, das ilhas de Aland, depois de um bombardeamento de 7 horas; mas como, a semana passada, tres despachos recebidos no mesmo por tres canaes differentes ja nos trouxeram esta noticia, que logo no outro dia foi desmentida, esperamos que nos chegue por uma fonte official. Segundo os ultimos despachos do Oriente, aguardam-se tambem daquelle lado acontecimentos de uma alta importancia. Um exercito de 100,000 homens, Francezes, Inglezes e Turcos desembarcou na Crimea para atacar Sebastopol por terra ao passo que a frota atacar por mar. Tudo conduz a crer que esta cidade he mal defendida por terra, e que das alturas que a dominam se poderá bombardea-la facilmente. Como quer que seja, achar-se-ha bloqueada por todos os lados, e a fome que faz sahir o lôbo do matto talvez obrigue a frota, que se conserva tão discretamente á sombra dos seus bastiões, a tentar as eventualidades de uma batalha naval.

Continuam-se a fazer apostas acerca do comportamento que a Austria tomará na guerra do Oriente. As potencias occidentaes repelliram, como eu lhe havia dito, as proposições de paz que lhes foram feitas pelo seu intermedio, e enviaram outras que vão ser submettidas á conferencia de Vienna. Os Russos deixaram decididamente a Valachia, mas ninguem acredita que seja para obedecer a intimação da Austria, e sim para operar um novo movimento estrategico que permitta-lhe concentrar as suas forças no caso em que a Austria se volte contra ella. A entrada das tropas austriacas nos principados, tantas vezes annunciada, tantas vezes desmentida, ainda não he um facto consumado: a diplomacia ainda nao concluio a sua obra. Entretanto as cartas de Vienna dizem que ha alguma frieza entre a Russia e a Austria, e que as relações entre estas duas potencias se achavam em vespera de um rompimento; mas neste tempo deve-se dar quarentena ás noticias que correm. Nunca se abusou tanto da credulidade publica. Os jornalistas precisam de noticias a todo o custo, e quando não ha, inventam-nas.

O imperador ainda nutre a idéa de commandar o exercito do norte, na proxima primavera. Acaba de ordenar ao seu medico, o Dr. Couneau, que aprenda a montar a cavallo.

Dizem que em S. Petersburgo, as ultimas noticias do theatro da guerra determinaram um numero consideravel dos membros mais influentes do senado a pronunciar-se altamente acerca dos acontecimentos, em uma memoria dirigida ao imperador. Diz-se neste documento que os signatarios não podiam approvar a politica exterior do governo, que he condemnada por toda a Europa. Segundo consta varias personagens eminentes assignaram esta memoria. O principe herdeiro da corôa tambem adherio a este passo. Um carta de S. Petersburgo chega a asseverar que este principe se lançára aos pés do imperador, supplicando-lhe que fizesse concessões em favor do restabelecimento da paz.

O movimento revolucionario parece estar momentaneamente acalmado na Hespanha, em virtude do prestigio que cerca o nome de Espartero. Ainda que se tenha conservado a rainha, a monarchia só existe agora em nome: he a revolução que reina e governa. Isabel II assigna todos os actos do novo poder sob o dictame de Espartero; dá lugares e graos a todos os chefes da insurreição; sauda, e surri obsequiosamente a todos os soldados das barricadas que acabam de desfilar por baixo da sua varanda. A posição he humiliadora e não pode durar. Por outro lado dar-se-ha que os chefes do movimento vivam por muito tempo em harmonia? Ao principio receiava-se uma desintelligencia entre Espartero e O'Donnell; este ultimo até recusara achar-se em Madrid ao mesmo tempo que Espartero: mas elle declarou que era para não causar, ainda involuntariamente, o menor embaraço á realisação das combinações do duque da Victoria, e depois de um segundo convite, entrou elle em Madrid a 29 de julho, á frente de uma parte da Junta Superior que fôra ao seu encontro. Foi ter immediatamente com Espartero, acompanhado das acclamações do povo.

Os dous generaes chegaram á varanda, e se abraçaram, aos applausos da multidão. Tem havido banquetes, illuminações, em fim toda a serie dessas festas nacionaes em que o povo julga attingir a realisação das suas mais charas esperanças. Mas nós outros Francezes que ja temos tantos destes bellos sonhos seguidos de tão triste despertar, temos direito de não compartilhar de semelhante enthusiasmo.

Dizem que Maria Christina pretende deixar a Hespanha com designio de voltar para França: será até o presente a unica grande victima que se tenha de sacrificar á revolução. Ella he a pessoa a quem o povo mais detesta. Contam que durante os dias da insurreição de Madrid, deu-se uma scena mui escandalosa nos paços reaes, entre as duas rainhas, Isabel accusava a mãi com justa razão, de te-la reduzido, pelos seus conselhos e exemplos, á triste extremidade em que se achava. Christina, exasperada por estas exprobrações, deu um bofetão na filha: El-rei que estava presente quiz intervir, e o marido de Christina levantou um punhal para elle; mas foi impedido pelas pessoas presentes a esta triste scena da vida intima. Eis o estado em que se acha a monarchia hespanhola.

Alguns dos nossos homens politicos temiam que a revolução de Hespanha não tivesse repercussão em França. O imperador, segundo parece, não partilho estes receios, por que ha poucos dias a este respeito escrevia elle o seguinte a M. de Fould: « a França dá algumas vezes a peste revolucionaria, mas não recebe-a. »

Asseveram que refugiados francezes tomaram parte nos acontecimentos de Madrid, e que entre elles havia alguns dos homens que tinham sido denominados em Paris: Professores de Barricadas. Verdade he que se os Hespanhoes precisassem de lições desta especie, não podiam encontrar melhor gente. Em materia de barricadas, creio que nunca se subio tão alto como entre nós em 1848. Olhe como o merito he recompensado; eis os nossos professores obrigados a ir dar lições [illegible]rangeiro.

Espalhou-se hontem o boato de que houve em Biaritz uma tentativa de sublevação contra a pessoa do imperador: não tive informação alguma acerca deste facto.

A influencia do calor canicular do mez passado tinha occasionado uma elevação consideravel no algarismo dos caloricos: hoje, posto que o thermometro tenha descido de 35 a 18 grãos centigrado, a epidemia vai continuando sempre, propaga-se e se estende cada vez mais. Na minha ultima carta assignalei-lhe 36 departamentos accommettidos: neste numero contam-se mais de 50. A mortalidade em Paris não he mui consideravel, se se attender a sua população; conta-se um termo medio de 56 mortos nos hospitaes, e um algarismo quasi igual, nos domicilios particulares. A cidade de Marselha vai começando a tranquillisar-se um pouco: o flagello nos primeiros dias era tão violento e inexoravel que o denominavam —a Peste; a metade da cidade tinha emigrado, e apezar disto, contavam-se até 200 mortos por dia, hoje elle tem perdido muito na sua intensidade. O governo demittio a todos os funccionarios publicos que haviam abandonado os respectivos postos durante a duração da epidemia; mas deve-se dizer em honra da humanidade que a dedicação do maior numero foi sublime. O procedimento dos estudantes de medicina torna-se particularmente digno de elogios. Entre 36 que foram enviados de Paris, morreram 30 ao cabo de 4 dias: a municipalidade de Marselha assustada tencionava escrever para Paris, pedindo novos estudantes. A academia de medicina faz um appello aos estudantes, no mesmo dia 200 se fazem inscrever. O panico foi tão grande em Aix e em Marselha, que foi preciso suspender o curso da justiça, fechar os tribunaes por falta de juizes e de advogados.

A epidemia he ainda menos notavel pelo numero dos individuos que ataca do que pelas victimas que faz. Ha localidades em que todos os casos se terminaram pela morte. O mal ataca com a rapidez do raio, e a medicina até o presente he completamente impotente para conjura-lo. Dissereis um veneno violento que gela de repente as fontes vitaes. Os medicos que quizeram sangrar os infelizes accommettidos do cholera asiatico, não poderam tirar uma gotta de sangue.

Não he somente a França que paga o seu tributo ao flagello: neste momento elle se acha em Genova e em Napoles. As ultimas cartas do Oriente dizem-nos que nos nossos hospitaes militares existem 400 cholericos; elle se acha igualmente em S. Petersburgo e nas nossas esquadras do Baltico.

Felizmente outro flagello que tambem temiamos não nos accommetterá este anno, quero fallar da fome. As colheitas de trigo são geralmente boas na maior parte da França; mas a colheita dos vinhos será completamente mesquinha. O vinho inferior, que junto de Bordeaux se pagava a 50 francos a barrica, custa hoje 260 francos, e nem todos podem have-lo.

Parece que Napoleão para evitar os inimigos das recepções officiaes de 15 de agosto resolvera prolongar a sua residencia em Biaritz, pretextando o máo estado de saude da imperatriz; mas fizeram-lhe observar que seria impolitico não assistir á unica solemnidade nacional que elle conservára, o proprio dia em que, por sua ordem, tinha lugar a inauguração da guarda imperial, que teria o direito de se offender de semelhante falta de procedimento, que por outro lado, dizia-se entre o povo que a côrte deixára Paris com medo do cholera, e que a ausencia do imperador no dia 15 de agosto daria consistencia a semelhantes boatos, etc., etc. Napoleão cedeu a estas reflexões politicas e prometteu aos seus ministros que estaria em Paris no dia do seu anniversario; mas a imperatriz não o acompanhará: está tão fraca que ainda não pôde tomar um só banho de mar. Algumas pessoas da intimidade asseveram que nesta occasião ella está representando uma pequena comedia, e que se faz mais doente do que está, afim de evitar a viagem á Paris e particularmente as recepções officiaes dos dias de festa, cuja unica idéa lhe causa febre.

N'uma palavra parece que suas magestades tomaram gosto pela residencia de Biaritz e pretendem fazer deste lugar uma residencia imperial. Napoleão ordenou que se edificasse nesta paragem um palacio magnifico: o plano já está feito e adoptado. A primeira pedra será lançada antes da partida do imperador, e tudo deverá estar concluido, decorado, mobiliado no mez de julho de 1855. Como vê, fazemos as cousas grandemente, como convém ao representante da primeira nação do mundo.

Dizem que são os bonapartistas da vespera que neste momento se acham nas boas graças junto de Napoleão em Biaritz. O imperador já vai comprehendendo que os seus ministros estimam o seu poder, e não a sua pessoa; dizem que elle está mui descontente com M. Billault e falla-se na volta de M. de Persigny. O conventiculo Fould e Baroche se acha mui inquieto.

Ha dias os refugiados italianos se dirigiram á casa do principe Murat para offerecer-lhe os seus serviços na previsão de um movimento revolucionario prestes a rebentar na Italia, e cuja explosão o governo francez procura retardar por todos os meios. Murat apresenta-se sempre como pretendente á corôa de Napoles, que Napoleão afinal não levará a mal tirar aos Bourbons.

Trata-se muito da volta para França do principe Napoleão antes que elle se tenha podido coroar de louros. Attribuem a esta revocação um motivo puramente politico e dynastico. Como em substancia, Napoleão III ainda não passou inteiramente para o estado de Deos, e o cholera, um punhal republicano ou uma bala russa podem tira-lo deste mundo, como o mais simples dos mortaes, assentou-se que não seria prudente afastar de Paris o herdeiro actual do imperio, com medo de que o povo francez se não aproveitasse da sua ausencia para empalmar-lhe a herança, o que poderia mui bem acontecer. Por tanto, o principe Napoleão voltará para a França com uma espada virgem de sangue russo.

Um ricaço inglez que se fixara em Paris ha muitos annos, em consequencia de um gosto mui pronunciado pelo viver da nossa capital, acaba de despedir os famulos e abandonar o seu palacio para voltar a toda a preça para Inglaterra. Um Francez amigo delle que perguntava-lhe a causa da sua partida repentina, teve a seguinte resposta: «Deixo Paris, por que daqui a dous ou tres mezes dar-se-hão aqui graves e tristes successos, e se lhe devo dar um conselho, he que siga o meu exemplo.» O amigo espantado rogou-lhe com instancia que se explicasse mais claramente; o Inglez obstinou-se em guardar o segredo. Será isto alguma excentricidade britannica, ou este Inglez terá recebido alguma confidencia de um revolucionario exaltado que, como de ordinario, teria tomado as suas esperanças por uma realidade? O que lhe posso afiançar he a authenticidade da anecdota.

Ha um mez que a Bolsa de Paris se acha completamente nulla: a falta de noticias, o cholera interromperam as especulações. Durante as horas da Bolsa os agentes de cambio conversam entre si, sem vender nem comprar: de uma bolsa a outra, não ha muitas vezes uma differença de 10 centesimos sobre a renda. Ha cousa de um mez, quando ainda podia haver receios ácerca da colheita, era a chuva e o bom tempo, eram as unicas condições que causavam a alça e a baixa. Quando chuvia durante a Bolsa havia baixa, se o sol brilhava os fundos subiam. Assim um dos meus amigos, uma das columnas do movimento financeiro, dizia-me um dia: os callos me estão doendo, amanhãa chuverá, he mister vender os fundos.

Uma grande cidade fluctuante em breve mergulhará os seus flancos gigantescos no oceano. He um novo navio transatlantico que terá tres vezes o comprimento das nãos de primeira ordem, e deslocará um volume d'agua oito vezes mais consideravel. He a Inglaterra que tem a iniciativa, mas he o filho do celebre engenheiro francez, creador do tunnel sob o Tamisa, M. Brunel que tem dirigido esta construcção extraordinaria.

Este enorme navio tem tres cobertas, será todo de ferro e reunirá em si os tres meios de propulsão conhecidos, as rodas e a helice que porá em movimento uma immensa machina a vapor e um velame de um desenvolvimento proporcional. Quatro mastros verticaes, independente do gurupés, sustentarão as velas. O combustivel, embarcado para o serviço, pesará tanto quanto um navio de tres cobertas, circumstancia que faz vivamente sentir quanto seria importante e precioso encontrar a força motora em outros recursos que não nos meios actuaes.

Escreveu-se de Calais ao *Moniteur de la Flotte* que dous milhões de rações de legumes seccos, e comprimidos foram embarcados em Calais, não só para as necessidades da frota como para as do corpo expedicionario do Baltico. Accrescenta-se que quatro milhões de rações dos ditos legumes vão ser dirigidos a Cherbourg com o mesmo destino.

Um pintor de casas do bairro de San Denis, suspeitava que a sua joven metade não era insensivel ás attenções de um joven caixeiro da visinhança. Afim de esclarecer as suas duvidas, faz como todos os maridos ciumentos, pretexta uma ausencia, trabalhos a executar em uma casa de campo nos arredores de Paris; parte, conduzindo comsigo dous dos seus trabalhadores, aos quaes tinha elle confiado os seus receios e os seus projectos de vingança. No mesmo dia voltaram todos para Paris, e hontem pela manhãa, ao amanhecer do dia, penetrava elle no seu domicilio, do qual tinha duas chaves. Não se havia enganado: o crime era evidente....

Furioso, lança mão de uma faca e corre sobre o amante; mas os dous trabalhadores que o acompanham agarram-no, porque não queriam ser complices de um homicidio. Olhe, diz um delles, mostrando ao patrão uma tina cheia de tinta vermelha de oleo, mergulhemo-lo dentro. Agarrando immediatamente o caixeiro, mergulharam-o por diversas vezes na tina, depois conduziram-no para rua e fecharam a porta da casa.

Eram então seis horas da manhãa: ja os passageiros eram numerosos. Vendo fugir um homem tinto de vermelho desde os pés até a cabeça, suspeitando a multidão uma mystificação, reunio-se e correu atraz do fugitivo que, morando na visinhança, soffreu por pouco tempo os motejos de que era o objecto. O marido não limita nisto a sua vingança, e pretende intentar uma acção em justiça contra a mulher e o seu complice.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

Dia 22 de julho.

Lida e approvada a acta da antecedente o primeiro secretario dá conta do seguinte expediente;

Um officio do ministro do imperio enviando o decreto pelo qual foi concedida a pensão annual de 1:000$ ao coronel da guarda nacional da provincia de S. Pedro Manoel Adolpho Charão.—A commissão de pensões e ordenados.

Da camara municipal da villa de Ubatuba, enviando uma representação em que os habitantes desta villa pedem que a mesma seja incorporada á provincia de S. Paulo.—A commissão de estatistica.

Um requerimento dos empregados no serviço do pharol da barra da provincia de Pernambuco, pedindo augmento de seus vencimentos.—A commissão de pensões e ordenados.

Do provedor e membros da irmandade da Senhora Santa Anna da igreja da Madre de Deos da extincta congregação dos padres de S. Felippe Nery, da provincia de Pernambuco, pedindo permissão para possuir bens de raiz até a quantia de 20:000$, e que lhe seja entregue sem onus de fiança e hypotheca a prata que pertencia a sobredita igreja, a qual passou para o thesouro nacional quando extinguio aquella congregação.—A commissão de fazenda.

Le-se e entra em discussão o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peçam ao governo:

« 1.º Copia da proposta que lhe foi feita pela sociedade emprezaria do theatro provisorio.

« 2.º Copia dos estatutos dessa sociedade e de quaesquer documentos que legalisem a sua existencia e seus fins.

« 3.º Copia dos documentos que autorisaram a pessoa ou pessoas que por parte della se apresentaram para tratar com o governo.

« 4.º Copia do contrato que foi então celebrado.

« 5.º Informações sobre o modo porque tem sido cumpridas as estipulações do contrato. — *Justiniano José da Rocha.* »

O Sr. Silveira da Motta depois de fazer algumas considerações, manda a mesa a seguinte emenda additiva, a qual sendo lida he apoiada.

« E informação sobre o estado de segurança do theatro. »

O Sr. Pedreira (*ministro do imperio*) diz que constando-lhe que o theatro apresentava signaes de ruina, mandara immediatamente fazer um exame circumstanciado em todo o edificio, não se contentando com manda-lo fazer por um ou dous engenheiros destacadamente, mas por tôda commissão dos mesmos, indo assistir ao exame no primeiro dia para observar quanto lhe fosse possivel o estado do theatro e de viva voz recommendar á commissão todo o cuidado nesse objecto; que depois do exame, o qual durou alguns dias, a commissão dera o seu parecer affirmando que não havia perigo em que continuem as representações, visto como os defeitos apresentados pelo edificio eram defeitos primitivos.

O Sr. Silveira da Motta pede retirar o seu additamento e isso lhe he concedido.

Julga-se discutido o requerimento do Sr. Justiniano da Rocha e posto a votos, he approvado.

O Sr. João Antonio de Miranda diz que tendo sido nomeado membro das commissões de marinha e guerra e constituição e poderes, não pode por seu estado de saude entregar-se interrupção e com dedicação aos trabalhos de ambos, pelo que pede a camara o dispense dessas commissões, ou pelo menos da de marinha e guerra.

Consulta a camara, dispensa da commissão de marinha e guerra, mas não da de constituição e poderes.

Passando-se a 1.ª parte da ordem do dia, procede-se a votação do requerimento do Sr. Figueira de Mello, cuja discussão havia ficado encerrada na discussão antecedente, para se adiar até a dia 21 o projecto que fixa os vencimentos dos empregados da caixa de amortisação.

Passa sem debate na 2.ª discussão o projecto n. 100 de 1852 que manda reformar os officiaes da guarda policial do Pará e Amasonas que não foram attendidos na organisação da guarda nacional.

Entra em 2.ª discussão o projecto n. 10 de 1851 que estabelece como regulador dos pesos e medidas do imperio o systema metrico francez.

O Sr. Paula Fonceca requer que fique adiada a discussão do projecto até que seja ouvido a respeito o ministro da fazenda.

O Sr. Paula Candido manda á mesa o seguinte additamento a este requerimento; o qual sendo lido he apoiado e entra em discussão.

« Remettendo o quadro das medidas que já existem, em uso com seus regulamentos do systema metrico francez para esclarecer o juizo da camara e do paiz nesta materia. S. a R. »

Julga-se a materia sufficientemente discutida, e posto a votos o requerimento do Sr. Paula Fonceca, he approvado, assim como tambem he approvado o additamento do Sr. Paula Candido.

Passando-se a 2. parte da ordem do dia, entra em segunda discussão o projecto n. 77 relativamente á abertura e alargamento da rua do Cano. São approvados sem debate e successivamente os arts. 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º, e entra em discussão o art. 6.º

O Sr. Gomes Ribeiro manda á mesa a seguinte emenda, a qual depois de apoiada, entra em discussão.

« Accrescente-se ao art. 6.º:—e terão o mesmo direito do art. 4.º os que soffrerem qualquer desapropriação.—S. a R. »

Fallam os Srs. Octaviano, Candido Borges, e Sayão Lobato, depois do que julga-se discutida a materia e sendo posto a votos, he approvado o art. com a emenda.

Entra em discussão o art. 7.

O Sr. Aguiar faz varias considerações contra o art. e conclue pedindo a camara que attenda bem para elle afim de salvar quanto lhe for possivel esse dogma de constituição que garante o direito de propriedade em toda a sua plenitude.

Fallam tambem os Srs. J. A. de Miranda, Gomes Ribeiro, Barreto Pedroso e Siqueira Queiroz, o qual manda a mesa o seguinte art. additivo que depois de apoiado entra em discussão.

« O processo para estas desapropriações será summario com a appelação em ambos os effeitos para o o juizo do direito da 1.ª vara civel, nomeando-se louvados por ambas as partes e um terceiro para desempate, caso seja necessario, os quaes a respeito dos predios alugados determinarão o preço da desapropriação multiplicando por 20 annos o aluguel declarado por pagamento da decima, e a respeito dos predios habitados por seus proprietarios, designarão uma locação estimativa, para multiplica tambem por 20 vezes designar o valor da desapropriação.

« E quando nos terrenos desapropriados, os louvados designarão o valor de cada braça com o mesmo recurso de appelação.—*Siqueira Queiroz.* »

O Sr. F. Octaviano faz varias considerações sobre a materia depois do que fica a discussão adiada pela hora.

O presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

— 24 —

As 11 horas, estando presentes os Srs. Visconde de Baepedy, Paula Candido, Paes Barreto, Rocha, Pedreira, Horta, Bretas, Monteiro de Barros, Paula Santos, Belisario, Vasconcellos, Venancio Lisboa, Conego Leal, Gouveia, Viriato, Fleury, Ferraz, Wilkens de Mattos, Luiz Araujo Henriques, D. Francisco, Eduardo França, Barão de Maroim, Rodrigues Silva, Silveira da Motta, Brusque, F. Octaviano, Dutra Rocha, Carneiro de Campos, Vieira de Mattos, Livramento, Jacintho de Mendonça, Barreto Pedroso, Costa Ferreira, Machado, Araujo Lima, Cunha, Sá e Albuquerque, Barros Barreto, Luiz Carlos, Belfort, Nebias, Bello, Barbosa, Assis Rocha, Borges Monteiro, Góes Siqueira, Fiuza, Barbosa da Cunha, Gomes Ribeiro, Mendes da Costa, Sêcco, Nabuco, e Paula Fonseca, o Sr. presidente declara não haver sessão por não se ter reunido numero legal.

— 25 —

Lidas e approvadas as actas das duas sessões precedentes, o 1.º secretario dá conta do seguinte expediente:

FOLHETIM.

DOUS CASAMENTOS INFELIZES. *

POR NATHANIEL.

IV

Um bello casamento.

(Continuação.)

Maria de Glandecez á Anna Mobray.

« Paris, dezembro de 1819, (á uma hora da madrugada.

« Escrevo-te deixado afim de fazer meus preparativos para o sarao do embaixador da Austria, que desde quinze era o objecto de todas as conversações. Madama de Rouville tinha presidido ao meu vestuario, queria que eu fosse a rainha do baile e como eu estava envergonhada de sua bondade para comigo, ella escreveu-me com sua graça habitual, que folgava muito de poder repetir comigo seu curso de casquilharia, e que este inverno seria sua ultima campanha. O certo he que a marqueza tratou-me com muito mimo. Ella pôz-me na moda assim como o livro que louva, e o homem de espirito que recebe em sua casa, tornou-se de bom gosto admirar-me; todos sabem que he esta a melhor maneira de lisongear a marqueza, e como ella he amiga util e inimiga perigosa, não poderias crêr quantos admiradores tenho em torno de mim.

« Emfim as onze horas fiquei prompta e subi ao carro. A marqueza quiz que eu estivesse linda, e pareceque obedeci-lhe este dia. Reparei nisto pela sensação que produzio minha entrada; a dansa foi quasi interrompida, e encontrando casualmente minhas feições em um espelho estive a ponto de perguntar, que semblante era aquelle tão lindo e tão enfeitado. Era eu. Não creias que fallo assim por orgulho, minha irmãa, que importa ser formosa? Póde-se ser feliz e ufana de veres todos os olhos admirarem tua belleza; porque amas e és amada, Anna; mas tua pobre Maria que he indifferente a todos, á qual todos são indifferentes, e que não tem ninguem para gozar de seus triumphos, póde fallar de si mesma como de uma pessoa estranha, e dizer: « Eu estava linda, assim como diria: « Eu estava feia. » Sem maior vaidade e sem maior alegria.

« Apenas entrei fui rodeada do enxame, que persegue-me por toda a parte. Eenesta que estava ahi tambem com seu semblante sempre sombrio e pensativo, não sei porque fez-me a honra de convidar-me para dansar; mas com uma voz tão triste e tão constrangida, que, creio que teria recusado se tivesse ousado. Este mancebo tem desde algum tempo um humor muito desagradavel, e sua physionomia sombria faz nodoa em uma festa. Quanta differença delle para todos esses rapazes, que rodeam-me apenas appareço, tão graciosos, tão loucos, tão espirituosos, tendo sempre uma palavra lisongeira para mim, e epigrammas para todos! Eu sentia que teria ficado mais alegre nesse baile se Ernesto não houvesse estado ahi. Todavia no fim de algum tempo esta impressão desvaneceu-se, abandonei-me insensivelmente ao prazer da dansa, a qual eu amava tanto quando era rapariguinha, que me reprehendias por isso, Anna. A musica tão animada e tão viva, o perfume das flores tão suave, a doce luz das bugias, a alegria, os enfeites, tudo obrava sobre mim sem que eu quizesse, e quasi contra minha vontade, e senti a verdade do que me havia dito a marqueza para decidir-me a levar minha tristeza as festas: « Venha sempre, ha duas atmospheras que embriagam; a dos campos de batalha e a dos bailes. » Com effeito eu estava como embriagada, ia e vinha afagada por aquellas graciosas melodias, estava toda occupada na dança, não pensava mais no futuro, nem no presente, tinha-me tornado essa Maria descuidada que tu censuravas do alto de tua sabedoria, não estava mais em Paris, porém, em uma sociedade estranha vivendo sem viver, sorrindo sem alegria, trocando palavras sem pensamentos; respirava, vivia, estava alegre, estava livre, era rainha, estava no baile.

« Havia quasi uma hora que abandonava-me a essa ebriedade, rodeada de homenagens.—Deu meia noite, e Ernesto, cuja vez tinha emfim chegado, apresentou-me a mão. Seu semblante não estava mais como no principio do sarao sombrio e pensativo. A atmosphera do baile tinha sem duvida obrado sobre elle, e sua physionomia parecia annunciar que espera impacientemente o signal da orchestra que já tardava. Emfim foi dado o signal, e partimos. Era o mais bello momento da festa, eu estava como livre de todas as lembranças tristes, só pensava na dansa, tinha-me esquecido. Nem via mesmo a multidão que me rodeava, parecia-me ás vezes que só havia Ernesto e eu na sala, e sentia o coração tão leve, a alma tão livre como quando com minhas frescas idéas de rapariga dansava de tarde em Chateauneuf sobre a verde relva ao som dos ultimos concertos dos passarinhos, que de cima das tilias misturavam seus gorgeios com nossas vozes alegres. Mas repentinamente a porta abrio-se com estrondo, e uma voz atroadora lançou no meio de meus doces sonhos como um trovão o nome do conde Glandevez! Despertei, Anna, e vi os olhos de meu marido fitos em mim com uma expressão que gelou-me o coração. Oh! querida irmãa, que lembranças!

« Fui obrigada a queixar-me de uma indisposição subita, e voltar para o meu lugar; porquanto não podia mais suster-me, e o coração batia-me tão violentamente que parecia-me que ia despedaçar-se-me no peito. Ernesto não estava mais ahi, e foi o conde que offereceu-me a mão para conduzir-me a uma poltrona, opprimindo-me de comprimentos que acabavam de matar-me. Um quarto de hora depois elle mandou vir a carruagem, e retiramo-nos. A carruagem corria com uma odiosa ligeireza, parecia-me que os cavallos tinham azas. Eu estava como fóra de mim, julgava as vezes cahir no fundo de um abysmo, e estava prestes a gritar para chamar soccorro. Minha mão tinha ficado entre as do conde, o qual tentou leva-las aos labios; mas por um movimento mais rapido que o pensamento, retirei-a com uma violencia de que fiquei logo confusa. Anna, eu tinha julgado ver a claridade de um reverbero o semblante pallido e consternado de Ernesto, e seus olhos fitos em nós; que idéa! Ernesto he como todos os outros, esquece-me, vive feliz, está no baile, dansa, sorri a alguma moça alegre, casta, e senhora de seu futuro. E eu!...»

« Na manhãa do dia seguinte.

« Has de receber com esta carta seis mil francos, minha irmãa. O conde enviou-me hoje uma mesinha de costura e uma carteira de agulhas, na qual achei esta somma. Anna, toma este dinheiro, cuja vista me afflige. Elle se me tornará talvez menos odioso se eu souber que te foi util. Não tenho mais lagrimas nos olhos, nem sangue no coração; meu Deos, porque não morro! mandei fechar minha porta, não quero receber ninguem, nem mesmo a marqueza, tenho necessidade de estar sosinha, todos os olhares me pesam. Mandei vender esta manhãa o vestuario que hontem a noite tanto me assentava, e seu preço servirá para dar pão a alguma rapariga. Não convem que todas as mulheres para não morrerem á miseria morram de dôr ou de vergonha. Adeos! Apenas estou certa de te amar, minha Anna.»

Madama de Saiseval á condessa Maria de Glandevez

Castello de Saint Vincent, dezembro de 1819.

« Querida Maria, és uma mulher ditosa, e espero que não te esqueceras de que deves á tua mãi toda a felicidade de que gozas. O conde de Glandevez informou-me de teus bons successos nas sociedades. És invejada pelas tuas rivaes, admirada pelos homens, e citada como modelo de elegancia e de gosto. Feliz Maria! Eis qual seria a sorte de tua culpada irmãa, se tivesse querido crer-me; mas ella preferio consultar um louco amor á minha experiencia, e a loucura que fez assegura-lhe a desgraça de toda a vida, emquanto que tu gozas das vantagens que ella perdeu.

Escrevem-me de Paris que o conde he perfeito para com tigo, dizem-me que tens os mais belles diamantes da côrte e uma carruagem digna de uma rainha. Comquanto eu fosse pelo menos tão formosa como tú, Maria, não tive diamantes nem carruagem. Teu pai era citado pela sua bella estatura e sua elegancia: mas em comparação do conde era um pessimo partido. Emfim, o que não pude fazer por mim fiz por ti, e estou ufana de minha obra.

« Para que ella dure, quero repetir-te os conselhos que ja te dei sobre a maneira de te conduzires para com teu marido. O que os homens mais amam, querida filha, he a mudança, e para ser uma mulher excellente só te faltam caprichos. Elles são uma cousa indispensavel no casamento. Não fallo de tuas casemiras que devem ser renovadas muitas vezes, e de tuas equipagens que o conde deve substituir todas as estações; mas he bom fazer sentir de quando em quando por alguns actos de autoridade que és senhora, e que tudo deve submetter-se ás tuas leis. Se o conde disser uma palavra, faze com que teu medico ordene que sejam feitas todas as tuas vontades, e se encontrares resistencia, cahe doente. Se quizeres crer-me começarás por exigir a despedida do velho Germont, o qual ja não he assaz ligeiro nem assaz esbelto para ser o camarista do conde. Além disto, dizem que era o confidente de todos os amores do amo, e que levou mais de uma vez cartas a Aglaé. Bem sabes, querida Maria, quanto aborreço os tagarellas; assim, se fallo-te disto, he porque julgo que acharas talvez occasião de fazer uso. Nada lisongeia tanto os homens da idade do conde de Glandevez, como uma scena de ciume, e semelhantes meios empregados a proposito podem ter influencia sobre os codicillos.

« Reflecte seriamente nisto, querida Maria, pois he o mais importante. O casamento tornou-te tão grave e tão sisuda, que não temo fallar-te com toda a liberdade sobre este ponto. O conde está endefluxado, como sabes, e o medico de Chateauneuf, em quem tenho plena confiança, disse-me que esta doença podia ter máo fim; deves, pois, tomar previamente tuas precauções.

« Adeos, Maria, o céo deu-te uma boa mãi, á qual deves tua prosperidade presente; ella occupa-se de assegurar teu futuro. Não me he preciso recommendar-te que sejas fiel aos teus deveres. Sabes os principios que te dei. Pensas em tua equipagem de Longchamps?

« Tua mãi affectuosa. »

« Amarqueza de Rouville á condessa Maria.

« Paris, dezembro de 1819.

« Seu bom cura de Chateauneuf tem mil vezes razão, minha querida, e a carta delle que lhe envio he perfeita. Eu pensava com meus bailes e minhas festas, leva-la loucamente a prudencia, e receio agora muito que minha amisade tenha conseguido fazer duas estouvadas. Que são as pobres distracções que eu lhe offerecia em comparação das poderosas consolações que elle faz descer do céo sobre vossê! Alliviar em torno de si os soffrimentos he applacar os seus, e a gente conserva sempre um pouco da felecidade que dá. Todavia persisto em minha primeira opinião, querida Maria, evite, mesmo na religião as meditações solitarias, a melancolia piedosa que he as delicias das almas ternas; porém que he tambem seu escolho. As paixões são inimigas hypocritas que entram por todas as portas. Quem he pura como vossê, minha filha, deve ter medo de seus vicios.

« Adeos; tenho esta manhãa o espirito inclinado ao sermão, e receio corromper a carta de seu bom cura, a qual quero aprender de cór, para lh'a repetir. Ha muito tempo que penso como este digno homem, querida Maria, que o mundo gyra sobre duas virtudes christãas, a resignação e a caridade. Meu Deos! Como estariamos neste Paris com suas immensas prosperidades, e suas immensas miserias, se não tivessemos, nós outros felizes do mundo, a caridade para soccorrer aos que soffrem, e se elles não tivesem a resignação para nos esperar? Quer que eu seja seu guia no vasto reino das dores humanas em que vai entrar, não he assim, querida condessa? Pois bem, todas as vezes que minha saúde o permittir, faremos juntas nossos passeios de manhãa. Em tudo deve-se attender á decencia, mesmo nas boas acções. Approvo que seja a Providencia dos pobres; mas vossê he uma Providencia muito joven, para sahir sem seu anjo da guarda.

« Sua velha amiga. »

« Anna Mobray a Maria de Glandevez.

« Londres, janeiro de 1820.

« O dinheiro que me enviaste, chegou-me tarde, querida Maria. Eu tinha tomado uma determinação que todos censurarão, e que eu mesma lamento; porque provavelmente tira-me para sempre a esperança de tornar a ver-te. Porém se tivesses assistido a todas as lutas porque passei, e a todas as dores que soffri, me lamentarias, e não me condemnarias. He preciso que comece a contar as cousas de mais alto, Maria, porque he esta a segunda vez que tenho necessidade de que sejas meu juiz. Ha acções inspiradas pelo coração e reprovadas pela razão, e não sei se te collocaras do lado de minha razão onde meu coração. Não ignoro que sou agora repellida pela sociedade; mas que me importa esta sociedade egoista e cruel. Metteu-se ella entre mim e a desgraça quando a desgraça pesava-me sobre a cabeça? Estendeu a mão para soccorrer-me, quando vi a horrivel expressão da fome sobre o semblante de minha filha, a qual erguia os bracinhos para mim, não para pedir-me afagos, Maria, mas para pedir-me o alimento que eu não podia dar-lhe; porque a ama que não podiamos mais pagar, nos tinha deixado. Sei agora até onde póde chegar o excesso dos soffrimentos humanos, experimentei as miserias que só conhecia por te-las soccorrido, sei o que he ouvir dar a hora em que os mais pobres obreiros tomam seu alimento, e estar sosinha, abandonada, e sem alimento, sei, Maria, quanto val um pedaço de pão.

« Creio que te fallei em uma de minhas ultimas cartas da triste posição de nossos negocios e da maneira porque Mr. Mobray acolhera meus projectos de economia. Quem tem luxo, e não tem com que pagar o necessario, cahe logo na miseria. A miseria, minha irmãa, veio e com tanto maior pressa, porque Mr. Mobray em seu desespero procurava recursos no jogo, o qual acabava de devorar os tristes restos de nosso dinheiro. Quasi todas as noites um membro do parlamento inglez, amigo de Arthur, vinha tomar cha com nosco, e esses dous senhores jogavam como joga-se na Inglaterra, isto he, a se arruinarem. Arthur tinha sempre a sorte contra si, e cada noite eu via desapparecer em alguns minutos o pão de muitos dias. Sir Edgard que he um dos homens mais ricos da Inglaterra, parece crer, como todos os seus semelhantes, que he impossivel ser pobre, e não mostrava suspeitar nossa triste situação. De certo, elle se teria portado de outra maneira, se houvesse podido saber a verdade; pois he um homem generoso como depois no-lo provou. Este bom Edgard com seu semblante altivo, fria e regularmente bello, occultava um excellente coração; mas não he chegado o momento de dizer-te o que elle fez por nós, querida Maria, e antes de chegar lá, he preciso que eu acabe uma penivel narração.

« Nossos recursos esgotavam-se rapidamente. Cada dia vendiamos algumas joias, e outros objectos; cada dia a miseria, nosso terrivel hospede, dava mais um passo em nossa casa. Pouco depois, conhecemos as angustias e as humilhações da pobreza em um paiz onde só se estima a riqueza. Estremecer a cada martelada que resôa sobre a porta, e receiar que seja algum credor impaciente, que com o semblante carregado de ameaças, venha reclamar sua divida, não atrever-se a encarar ninguem, ser obrigado a abster-se de passar diante de certas lojas, e em certas ruas, soffrer os olhares insolentes daquelles que se dignam de poupar-nos as exprobrações, ouvir com paciencia as injurias dos que nos opprimem com seus respeitos; que existencia, Maria! e como não fariamos tudo para escapar della? As mulheres sobretudo não tem piedade para com as mulheres! Ouvi censurarem-me, querida irmãa, o vestido que eu tinha, o chale que Arthur me dera, e que elle mesmo lançara-me sobre os hombros no dia em que jurei ser sua por toda a vida, no momento em que, segundo o uso deste paiz, subimos em uma carruagem para deixar a cidade. Pobre chales que eu amava tanto! Arranquei-o de meu pescoço para da-lo á mulher cruel que o volvia e revolvia diante de mim, observando o tecido, examinando o bordado, e accusando-me de casquilharia; porque eu chorava, como se não me fosse permittido chorar minhas bellas esperanças de noiva, minha feliz ignorancia da desventura, e minha segurança do futuro prestes a desapparecerem com o primeiro presente de Arthur.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 200.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Um officio do ministro da justiça, enviando a traducção da bulla da creação do bispado de S. Pedro do Rio Grande do Sul. — A' commissão ecclesiastica.

Do mesmo ministro, enviando as informações dadas pelo presidente da relação desta côrte ácerca do do requerimento em que Francisco Pedro de Arbues da Silva Muniz, secretario da mesma, pede augmento de seus vencimentos. — A quem fez a requisição.

Do mesmo ministro, enviando com a copia do officio do vice-presidente da provincia de Minas Geraes, a representação do provedor e mais membros da santa casa da Misericordia da capital daquella provincia, pedindo certas modificações nas disposições da resolução n. 179 de 19 de junho de 1841.—A' commissão de saude publica.

Do 1.º secretario do senado, enviando as resoluções que autorisam o governo a mandar admittir a fazer acto do primeiro anno da escola de medicina da côrte, ao estudante Francisco de Salles Pereira Pacheco; a dispender 10:000$ concedidos a Manoel Rodrigues Borges, como premio pela vulgarisação dos processos que descobrio para o fabrico do chá Pekoe de pontas brancas; a admittir o estudante Eduardo Luiz Crescencio Valdetaro a fazer acto do 2.º anno do curso juridico de Olinda; e as emendas e addições feitas e approvadas pelo senado á proposição da mesma camara, declarando quesão applicaveis as disposições do decreto n. 397 de 3 de setembro de 1846 aos estrangeiros estabelecidos na colonia de Santa Isabel, na provincia do Espirito Santo. — Vão a imprimir as resoluções para entrar na ordem dos trabalhos.

Um requerimento do padre Carlos Frederico Adão Hoefer, natural da Prussia, pedindo dispensa do lapso de tempo para naturalisar-se cidadão brasileiro. — A' commissão de constituição e poderes.

He approvada a redacção da resolução que autorisa o governo a mandar pagar ao padre Leonardo Antunes Meira Heeriques; e os seguintes pareceres:

« O Dr. Alexandre José de Mello Moraes pede a esta camara, no incluso requerimento que foi presente á commissão de instrucção publica subsidio, ou auxilio para a impressão de um diccionario portuguez de medicina, cirurgia, physica, chimica e historia natural que compilou de diversas obras importantes e autorisadas.

« A commissão he de parecer que se remetta o requerimento ao governo, para que ouvidas sobre seu assumpto e sobre o dito diccionario as corporações scientificas, que são entendidas naquellas materias, possa orientar a esta casa sobre o merito e vantagens da publicação para que se requer subsidio.

« Sala das commisões, em 24 de julho de 1854. — *F. Octaviano. — Dutra Rocha. — Rocha.* »

« A commissão de constituição examinou o requerimento dos habitantes da parochia da villa do Parahybuna, da provincia de S. Paulo, e os documentos que o acompanham, pelos quaes pertendem que a referida parochia dê mais 10 eleitores, não só porque se lhe annexou novo territorio, como pelo augmento consideravel da população que hoje consta.

« A commissão, attendendo que na lei de 19 de agosto de 1846 se acha consignada a providencia para casos taes, e que se tem de fixar por acto legislativo o numero dos eleitores das parochias, segundo a promessa da citada lei, he de parecer:

« Que por ora se não pode deferir a representação dos habitantes da parochia do Parahybuna.

« Sala das commissões em 21 de julho de 1854.— *F. D. Pereira de Vasconcellos.—J. A. de Miranda.*»

« A' commissão de constituição e poderes foram presentes as representações das camaras municipaes das cidades do Rio Pardo, Rio Grande e villa da Encruzilhada, todas da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, pedindo se reforme a lei eleitoral na parte concernente á eleição dos membros das assembléas provinciaes.

« Pretendem as referidas camaras que esta eleição se faça por municipios, de sorte que cada um mande á assembléa provincial o seu representante, que, mais conhecedor das necessidades da localidade que o elege, cure com esmero e resultado de promove-las.

« A commissão de constituição abstem-se do exame da questão que as mencionadas representações suscitam, porque fôra occioso preocupar-se de assumpto tão importante sem offerecer á consideração da camara uma medida geral, que só deve ser discutida quando se tratar da reforma de nosso processo eleitoral; e he por isso de parecer que para então se aguarde o deferimento ou indeferimento das sobreditas representações.

« Paço da camara dos deputados, 21 de julho de 1854. — *F. D. Pereira de Vasconcellos; — J. A. de Miranda.* »

He julgado objecto de deliberação e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos o seguinte projecto:

« O padre José Gnecco, subdito sardo, residente na provincia de Santa Catharina, onde serve de parocho na freguezia de S. Sebastião da Foz da Tejuca Grande, allega que, tendo-se occupado desde o anno de 1845 no exercicio de iguaes funcções em outras parochias do imperio, pretende naturalisar-se cidadão brasileiro, para cujo fim fez na camara municipal de Porto Bello da mesma provincia a declaração exigida pela lei de 23 de outubro de 1832, concluindo por pedir se dispense o lapso de tempo que a citada lei requer.

« A commissão, tendo examinado os documentos que instruem a petição do supplicante, e achando-a elles conformes as suas allegações, he de parecer que se adopte o seguinte pojecto de lei:

« A assemblea geral legislativa resolve:

« Artigo unico. O governo he autorisado a conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao padre José Gnecce, subdito sardo; revogadas para este fim as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 21 de julho de 1854. — *J. A. de Miranda. — F. D. Pereira de Vasconcellos. —J. M. Figueira de Mello.* »

O Sr. Fleury manda á mesa o seguinte requerimento, depois de haver pedido urgencia para o apresentar:

« Requeiro que se peça ao governo informações da presidencia da provincia de Goyaz, se o director da companhia commercial do Araguaia, ultimamente dissolvida, prestou contas da respectiva gerencia; e quando? — Salva a redacção. — *P. Fleury.*

O presidente:—Foi vencida a urgencia unicamente para apresentar-se o requerimento; por consequencia entrará em discussão em dia proprio, salvo se não houver ninguem que peça a palavra, porque então se passará a votar sobre elle.

O Sr. Silveira da Motta: — Eu peço a palavra.

O Presidente: — Então fica adiado para ser discutido no dia proprio.

O Sr. Nabuco pede urgencia para apresentar um projecto ácerca da legislação hypothecaria.

Approvada a urgencia, o mesmo senhor remette á mesa o seu projecto, que pede seja enviado á commissão especial de Hypothecas. E como nesta commissão falta um membro, requer ao presidente se digne nomear quem o substitua.

O 1.º secretario faz leitura do projecto ja publicado neste *Diario*.

O Presidente: — He remettido á commissão especial na forma pedida pelo Sr. deputado Nabuco. Nomeio para preencher a falta que se dá nesta commissão o Sr. Rodrigues Silva.

O Sr. Barreto Pedroso (pela ordem) pede que o projecto seja impresso no *Jornal do Commercio*.

O presidente responde que a mesa providenciará a tal respeito.

São approvados sem debate em 2.ª discussão os seguintes projectos:

1. Concedendo 4 loterias para a conclusão das obras da matriz de S. José do Recife.

2. Concedendo 2 loterias para a conclusão das obras do hospital da santa casa da Misericordia da villa de Valença, provincia do Rio de Janeiro.

3. Concedendo 2 loterias ao hospital de caridade da cidade de Jacarehy, provincia de S. Paulo, e 2 ao hospital de caridade da cidade da Campanha.

Entra em discussão a questão de preferencia entre os projectos ns. 81 de 1853 e 30 de 1854 que tratam deste objecto.

Depois de breves reflexões do Sr. Paula Fonceca, julga-se discutida a questão de preferencia e he preferido o projecto que autorisa o governo para reformar a academia das bellas-artes, não excedendo a despeza a 5:000$.

O Sr. Augusto de Oliveira diz que tem escrupulo em votar pelo projecto, por quanto entende que esta em manifesta contradicção com os principios de economia proclamados pelo governo; que havendo bem fundados receios de que as rendas publicas diminuam, está por em quanto no firme proposito de votar contra tudo que fôr augmento de despeza com o pessoal, todavia deseja uma explicação do nobre ministro do imperio, pois talvez que as razões por elle apresentadas o façam mudar de opinião.

O Sr. Pedreira (ministro do imperio) sustenta o projecto.

Julga-se a materia sufficientemente discutida, e posto a votos o projecto he aprovado.

O presidente declara que vai-se solicitar do governo a designação do lugar o hora em que S. M. o Imperador se dignará receber a deputação que, por parte desta camara, tem de felicita-lo pelo faustoso motivo do anniversario natalicio de S. A. a princeza imperial, e nomeia para a dita deputação os Srs. L. A. Barbosa, Miranda, Lisboa Serra, Belisario, Almeida e Albuquerque, conego Silva, Siqueira Queiroz, Candido Borges, Wanderley, Luiz Carlos, Pereira da Silva, conego Leal, Vasconcellos, Pacheco Jordão, Bello, Gomes Ribeiro, Fernandes Vieira, Pinto de Campos, Ferreira de Abreu, F. J. de Lima, Mendes de Almeida, José Ascenço, Seára, e Belfort.

Continua a 2.ª discussão do art. 7.º do projecto que manda abrir a rua do Cano (na côrte.)

O Sr. Aguiar:—Sr. presidente, se eu não estivesse convencido de que havia cumprido um dever rigoroso submettendo á consideração da camara algumas observações a respeito do art. 7 do projecto que se acha em discussão, se não tivesse a consciencia de que he da minha obrigação como membro desta casa produzir as duvidas que pairarem em meu espirito ácerca de qualquer lei que se pretenda confeccionar, certamente mui grande teria sido o meu arrependimento por haver provocado essa discussão, porquanto, segundo me pareceu, os honrados deputados que o defendem, e especialmente os nobres membros das commissões julgaram-se molestados por algumas verdades que foram por mim enunciadas, sem que todavia fosse esta a minha intenção.

Entretanto eu creio, senhores, que se he verdade o que me pareceu, fui certamente mui mal comprehendido, porque, quer em conversações particulares, quer mesmo quando tive a honra de fallar pela primeira vez sobre este artigo, disse com muita franqueza e sinceridade que não só não era meu fim oppor-me ao projecto, porém ainda que desejava a sua adopção, visto não ser sectario das idéas mesquinhas (*apoiados.*) que entendem dever negar á cidade do Rio de Janeiro recursos e commodidades a que ella tem direito, tanto mais quanto reconheço que as capitaes das provincias tudo esperam das suas respectivas assembléas; entretanto que a capital do imperio, cidade de todos os Brasileiros na phrase do acto addicional, tudo deve esperar da assembléa geral. (*Apoiados.*) Portanto, eu rogo aos nobres deputados que façam justiça ás minhas intenções; podem facilmente ser traduzidas nas palavras que acabo de proferir; já vê o meu honrado amigo, deputado pelo Rio de Janeiro, que querendo eu que o artigo passe, e que o projecto se torne lei, não prejudiquei a logica fazendo com que se discutissem os meios que a devem tornar exequivel, sendo certo que póde-se querer um fim, e entretanto haver divergencia na escolha dos meios sem prejuizo nem preterição da logica, como pareceu ao honrado membro....

O Sr. Aprigio Guimarães:—Isso he até muito corrente.

O Sr. Aguiar:—Sr. presidente, eu disse, quando encetei a discussão sobre esta materia, que achava o art. 7.º tyrannico; e tanto estava profundamente convencido desta verdade que ainda agora insisto na mesma idéa, porque julgo que outra denominação não póde merecer um processo tumultuario, privado de formulas, não dando ás partes recurso algum e deixando o arbitramento feito pelos louvados com o caracter de sentença definitiva, e sem o mais ligeiro correctivo. Um semelhante theor de julgar he sem duvida alguma descommunal e tyrannico, e o seu processo, se assim se póde chamar, he evidentemente despido de formulas e por consequencia tumultario, como disse, não fazendo com esta minha classificação injuria aos nobres membros das commissões, porque todos nós sabemos que em direito tambem se reconhece a existencia de processos tumultuarios. (*Apoiados.*)

Sr. presidente, eu não tenho por fim advogar unicamente os interesses dos proprietarios, porém não quero que estes fiquem sob a pressão de uma disposição legislativa que infalivelmente os ha de prejudicar sem remedio. Já aqui se ponderou que, se por ventura for adoptada como base fixa e invariavel, da qual os louvados se não possam arredar, a importancia da decima de cada um dos predios que forem desapropriados multiplicada por vinte vezes, serios inconvenientes resultarão dessa medida; porquanto, ainda mesmo quando os arbitros reconheçam que o predio sujeito a seu arbitramento vale mais do que o preço marcado por essa base, não poderiam, por fórma alguma, satisfazer e respeitar o brado de sua consciencia, e ver-se-hão obrigados, não a avaliar, mas sim a designar um preço contra o qual a sua razão se pronuncia, isto he, a declarar simplesmente aquillo que a lei anteriormente já havia decretado! E não vê a camara que esse inconveniente, pela grande escala em que se póde verificar, póde sobre modo prejudicar a fortuna particular sem interesse publico, e só talvez em proveito daquelles que forem membros da companhia?

Avultando muito em meu espirito esse mal, e a probabilidade de que elle se realise, e convindo acautela-lo prudentemente, julguei dever confeccionar uma emenda que, não só permitte recurso a qualquer das partes para o juiz de direito criminal, porém ainda que altera a disposição do primeiro membro desse artigo, estabelecendo como minimo para o arbitramento o valor de vinte annos da decima, podendo os arbitros elevarem o preço sobre esta base, conforme lhes parecer justo. Eu lerei a emenda. (*Lê.*)

Já se vê que por esta disposição que acabo de ler, fica evitado o inconveniente do peremptorio na decisão dos arbitros, podendo estes regular os seus laudos conforme entenderem em sua consciencia, tendo apenas uma base que lhes deve servir de minimo, e sem temor de que sejam preteridas as formulas substanciaes que devem presidir e acompanhar esse processo perante o juizo municipal, pelo direito que fica a qualquer das partes de recorrer para o juizo criminal e pedir a invalidação do processo, o que não succederia se por ventura passasse o artigo do projecto tal qual se acha redigido. Diz o primeiro membro desse mesmo artigo o seguinte: « Tomar-se-ha para pagamento da decima o termo médio dos alugueis do predio ou terreno no ultimo triennio de 1851—1852 a 1853—1854, e esse valor multiplicado por 20 annos será o preço de estimativa do predio ou terreno. »

Eu já disse que, a adoptar-se esta disposição tal qual se acha consignada no projecto, aos arbitros não ficaria liberdade alguma para dar um laudo consciencioso, porque poderia muito bem acontecer que, estabelecida a base invariavel da maneira que quer a disposição, embora o arbitro entendesse em sua consciencia que esta base era muito diminuta, não lhe era dada a permissão de altera-la, porque sómente cumpria-lhe arbitrar conforme a disposição da lei: entretanto para evitar esse mal eu proponho que se substituam as palavras « depois de 20 annos » pelas seguintes: « Servirá de base ao valor minimo do predio ou do terreno, de fórma que o termo médio da decima calculada pelos annos de 1851—1852, de 1853—1854, apenas possa servir de ponto de partida aos arbitros para a avaliação, podendo elles elevar esse preço conforme julgarem em sua consciencia.

Eu entendo, Sr. presidente, que adoptada essa emenda o projecto fica completo nesta parte, porque garante, não só aos proprietarios, como mesmo á companhia, um recurso que dantes não tinham, mas ainda deixa a precisa franqueza aos arbitros para avaliarem os predios conforme o seu valor real, e conforme os conhecimentos que elles tiverem dos mesmos predios, o que não facultava o artigo tal qual se achava concebido.

Sr. presidente, eu pedi a palavra unicamente para apresentar essa emenda, e de certa maneira fazer a minha defeza por essa má vontade que se descobria nos honrados membros, que sustentaram o projecto, quando na sessão passada tiveram de impugnar as minhas reflexões.

Declaro em ultimo lugar que, sendo adoptadas as emendas que proponho, votarei pelo projecto.

He lido e apoiado o seguinte artigo substitutivo do Sr. Aguiar:

« O processo para estas desapropriações será summarissimo, feito perante o juizo municipal, nomeando-se arbitros para ambas as partes, e um terceiro para desempatar, caso seja necessario, tendo qualquer das partes o direito de recorrer dentro de 24 horas para o juiz de direito criminal. Este recurso sem suspensão será instruido e apresentado dentro de 48 horas, e julgado até 3 dias depois de sua apresenção, podendo sómente o juiz de direito entrar na apreciação das formulas.

« No 1.º membro, depois das palavras—20 annos—diga-se—servirá de base ao valor minimo do predio ou terreno. »

Os Srs. Figueira de Mello, e Henriques combatem tambem o artigo, o qual he sustentado pelos Srs. Araujo Lima e Miranda.

Lê-se, he apoiada e entra tambem em discussão a seguinte emenda do Sr. Aguiar:

« Supprimam-se do segundo membro do art. 7.º as seguintes palavras—não do termo médio, mas.... »

Não havendo mais quem peça a palavra, e não se podendo votar por não haver casa, fica encerrada a discussão do art. 7.º, e procede-se á chamada.

O Presidente marca a ordem do dia seguinte, e levanta a sessão.

—21 de agosto —

Por carta imperial de 14 do corrente, foram concedidas as honras de conego da imperial capella, ao padre Francisco José Tevares da Gama, do bispado de Pernambuco.

Por decreto da mesma data:

Foram apresentados nas freguezias de Nossa Senhora da Assumpção de Camamu', do arcebispado da Bahia, o padre Joaquim dos Anjos Pereira.

De S. Miguel da Aldeia, do mesmo arcebispado, o padre Gustavo Ferreira Santos Reis.

De S. Domingos da comarca do Norte, do bispado de Goyaz, o padre Aleixo José da Piedade.

Tiveram mercê da serventia vitalicia dos officios:

De 2.º tabellião do publico judicial e notas da cidade do Rio Pardo, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, Francisco de Paula Liz.

De 2.º tabellião do judicial e notas, e de escrivão do crime e civel da villa do Apodi, da provincia do Rio Grande do Norte, Joaquim José Carlos de Noronha.

Foram aceitas as desistencias que fizeram:

Antonio José Ferreira Muniz, do officio de escrivão de orphãos do termo de Anadia, provincia das Alagoas.

Manoel Simplicio Jacome Pessoa, do officio de escrivão de orphãos da capital da provincia da Parahiba.

Por decreto de 17 do mesmo mez foi nomeado commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, capital de Pernambuco, o Barão da Boa-Vista.

Por decretos de 18 do mesmo mez, foram nomeados:

Chefe de policia da provincia de Sergipe, o juiz de direito Frederico Augusto Xavier de Brito.

Juiz municipal e de orphãos do termo de S. José do Norte da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, o bacharel Henrique Bernardino Marques Canarim.

Idem de Campinas na provincia de S. Paulo, o bacharel Antonio Joaquim de Sampaio Peixoto.

Idem de Uberaba na provincia de Minas Geraes, o bacharel Constantino José da Silva Braga.

Idem do de Tres Pontas na dita provincia, o bacharel Francisco de Barros Lima Monte Raso.

Idem do da Conceição na dita provincia, o bacharel Ernesto Pio dos Mazes Guia.

Idem do da Pomba na dita provincia o bacharel Luiz de S. Boaventura Salerno.

Idem de Pitangui na dita provincia, o bacharel Francisco Leite da Costa Belém.

Idem dos de Queluz e Bomfim, da dita provincia, o bacharel José Ignacio Nogueira Penido.

Idem do de Santa Sé e Joazeiro da provincia da Bahia, o bacharel Joaquim de Mello Rocha.

Idem do de Villa Nova, na provincia de Sergipe, o bacharel Alexandre Pinto Lobão.

Idem do de Ipú na provincia do Ceará, o bacharel José Vicente Duarte.

Foram removidos, por o haverem pedido, os juizes municipaes: Hemeterio José Velloso da Silveira, do termo do Pao d' Alho em Pernambuco, para o de S. Borja, na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Francisco Brederodes de Andrade, do termo de S. Borja para o de Pão do Alho.

Foi reconduzido o bacharel Luiz Soares de Gouvêa Horta no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Campanha, na provincia de Minas-Geraes.

Teve mercê Joaquim Luiz de Azevedo Quintaes, da serventia vitalicia do officio de 2.º tabellião e escrivão dos orphãos da villa de Itapemerim, na provincia do Espirito Santo.

Foi declarado vago officio de 2. tabellião do publico judicial e notas e mais annexos da villa de Saquarema, pela impossibilidade em que se acha. Salustiano Antonio Rodrigues de continuar a exerce-lo; ficando porem com direito a receber annualmente do seu successor a terceira parte da respectiva lotação.

Por decretos de 19 do mesmo mez:

Foram concedidas as demissões que pediram:

O brigadeiro Manoel de Souza Pinto Magalhães, do lugar de commandante superior da guarda nacional do municipio da capital do Maranhão.

O commendador José Antonio da Silva Pinto, do posto de coronel commandante superior da guarda nacioonal dos municipios de Barbacena, Rio Preto, e Parahybuna, da provincia de Minas Geraes.

Foram nomeados:

Chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios da capital de S. José e S. Miguel da provincia de Santa Catharina, o tenente coronel reformado do exercito, Francisco de Almeida Varella.

Major commandante da 7.ª secção do batalhão da reserva da guarda nacional da provincia de S. Paulo Manoel da Silva Lemos.

Commandante superior da guarda nacional dos municipios de Barbacena, Rio Preto e Parahybuna, o chefe do estado-maior da mesma guarda nacional Francisco de Paula Lima.

Tenente-coronel commandante do 2. batalhão da guarda nacional da provincia de Minas Geraes, o capitão José Bazilio da Gama Villasboas.

Major-commandante de 18.ª secção do batalhão da reserva da guarda nacional da mesma provincia Joaquim José Affonso.

Tenente-coronel commandante do batalhão n. 81 de infantaria da guarda nacional da provincia da Bahia, o major Christiano Manoel de Sá.

Tenente-coronel commandante do batalhão n. 82 de infantaria da mesma provincia, Antonio Martins da Silva.

Commandante do batalhão n. 83 de infantaria da guarda nacional da mesma provincia, o coronel João Tavares de Mello.

Majores-ajudantes-d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios da Assembléa e Imperatriz da provincia das Alagôas, Vespaciano Augusto de Mendonça Sarmento e José Francisco Netto Brandão.

Capitão-secretario-geral do mesmo commando, Elias Constancio Brandão.

Capitão-quartel-mestre do dito, Joaquim José de Araujo Toré.

Major-ajudante-d'ordens do commando superior da guarda nacional do municipio da capital da provincia do Ceará, o capitão João Severiano Ribeiro.

Capitão-secretario-geral, o tenente Antonio de Oliveira Borges.

Major-commandante do esquadrão avulso de cavallaria da guarda nacional do municipio da capital do Ceará, José Fernandes de Araujo Vianna.

Coronel-commandante superior da guarda nacional da capital do Maranhão, o tenente-coronel do 1.º batalhão de infantaria Domingos da Silva Porto.

Majores-ajudantes-d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios de Caxias e S. José, da mesma provincia, o capitão Domingos José da Silva Vianna e Joaquim José de Campos.

Capitão-secretario-geral do mesmo commando, João Justiniano de Miranda.

Capitão-quartel-mestre do dito, João Raymundo de Abreu.

Major-ajudante-d'ordens do commandante superior da guarda nacional dos municipios de Macapá, Masagão, Chaves, Porto de Moz e Gurupá, da provincia do Pará, Hilario Pedro da Costa.

Foram reformados:

O coronel commandante superior da antiga guarda nacional de Barbacena, na provincia de Minas Geraes, Felicianno Coelho Duarte.

O major do extincto corpo de infantaria da guarda nacional do municipio de Campos, da provincia do Rio de Janeiro, João Baptista de Campos Pereira.

O major do extincto 2.º batalhão da guarda nacional do municipio de S. Miguel da provincia das Alagôas, Manoel André de Souza.

O major do extincto 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Mamanguape da provincia da Parahiba, Miguel da Silva Tavares.

O major do extincto batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio da villa do Pilar da mesma provincia, Francisco Pereira Borges.

O major do extincto batalhão da guarda nacional do municipio de Caxias da provincia do Maranhão, José Teixeira Mendes.

O major do extincto 2.º batalhão da guarda nacional do municipio de S. Bento da mesma provincia, Joaquim Antonio da Costa Ferreira.

O tenente-coronel do extincto 2.º batalhão da guarda nacional do municipio de Alcantara da mesma provincia, Francisco Marianno Ribeiro.

O coronel da extincta legião da guarda nacional de Iguará e Icatú da mesma provincia, José Egipto Pereira da Silva Coqueiro.

S. PAULO.
19 de agosto.

Sob a fé de Epaminondas digo-lhe que, se *Anicet Bourgeois* e o seu João Caetano se transportassem, aquelle das regiões européas, e este das plagas do S. Sebastião da Carioca, e na noite que acabou hontem, se postassem no modesto e indigente theatro cá do largo do Collegio, por certo que o dramaturgo soltaria um bravo enthusiastico diante da comprehensão exacta de seu pensamento, e o artista primeiro se encheria de orgulho, ao presenciar os brados de uma população civilisada que cobriam a voz do Jorge Mauricio.

He bello, he sublime ver o autor e seu pensamento tomar a formula ideada, ser comprehendido, a final ve-lo executado sob as imagens concebidas; ainda mais bello e sublime he o prazer que se derrama do coração do mestre que vê um povo inteiro lançar os trophéos do triumpho sobre a fronte do discipulo que lhe segue os passos.

O Sr. João Augusto he artista profundo, e o Sr. J. Caetano deve ter a gloria de nelle ver a sua feitura, aperfeiçoada por Emilio Doux, que tão brilhantemente inaugurou a escola dramatica franceza, a verdadeira escola, que hoje o segundo actor brasileiro inicia no humilde theatro provinciano. A noite de que lhe fallo foi marcada por um grande effeito scenico. O Sr. J. Augusto annunciava seu primeiro beneficio, recorria á hospitalidade dos Paulistas, a cujas plagas se acolheu.. Já vê que o edificio devia-se apinhar, porque os cartazes convidavam o povo para ouvir o Marinheiro, o Rei de S. Tropez, essa bella concepção com que Anicet quiz fazer rehabilitar uma contemporanea que o povo chamava propinadora.

Tive occasião de ouvir o Sr. João Caetano, e momentos houveram em que o marinheiro corroido pelo veneno confundia-se com aquelle que ahi na corte o Sr. João Caetano apresenta aos olhos do publico. Foi uma noite cheia de triumpho para o nosso hospede; choveu a grinalda e o ramalhete, e uma corôa foi ornar a fronte do vencedor da noite. A academia, que sempre nestas occasiões toma a vanguarda applaudidora, desenrolou a poesia, e os materialões que votam guerra aos versejadores (ás vezes com razão) tiveram um supplicio de 15 minutos, porque, dizem elles, preferem a prosa pura, a infusão de prosa e verso. Para lhe dar uma mostra do panno aqui assignalo este:

Quando o genio apparece—o mundo o sente
N'um gesto, n'um olhar, n'um riso d'alma...
Tem nas mãos de laureis tecida palma
Que o futuro prevê ja no presente!
O genio surge as vezes de repente,
Idéas rarefaz —paixões acalma;
Assim surgio no palco o grande Talma,
Assim surgiste tu, Augusto ingente,
No meio do prazer de encomios dinos
E's gloria do Brasil, és sobr'humano,
Acredor de louvor —de immensos hymnos
Se queres ser no palco soberano,
Ser um genio primaz entr'os dinos
Imita no porvir a João Caetano.

D'entre os panegyristas um houve que se não limitou ás manifestações poeticas, foi ao positivo, offerecendo um brilhante ao João Caetano II.

Resta que o actor, ovante de triumpho, não nos desampare no fervor da gloria, para brilhar em um mundo mais espaçoso. Então ficaremos reduzidos á scena de aldeia, em que se representa pela solfa. Deixe finalisar este topico fazendo uma rectificação, que vai com vista ao seu compositor, ainda que ella não tenha outro interesse mais do que restabelecer um facto desviado. Este actor tem o vencimento de 230$000 e não 130$000 como se publicou.

— No tocante a tranquillidade publica, quasi nada tenho a referir-lhe; a administração da justiça navega em mar de flores, o que não impede que as autoridades do interior diariamente representem a necessidade de um destacamento em cada localidade. Mas o Sr. Saraiva que, valha a verdade, não tem de *praças nem um pires*, não póde providenciar neste sentido. Se ao menos aqui ficassem as levas da provincia... mas o pobre bisonho, logo que jura a bandeira, como diz a phraseologia dos bigodes, dá um passeio a Santos, de lá embarca, vai mar em fóra, vai correr terras: ha de ser viajante quer queira, quer não, porque o estado manda que ella se *instrua* viajando.

— O delegado de policia Cantinho continúa a desenvolver actividade, mormente no theatro, onde mais se affrontava a autoridade. Ultimamente foi preso um negociante por dirigir phrase menos parlamentar á sentinella, que clamava pela execução de uma ordem regulamentar da delegacia. No acto da prisão formigáram os empenhos, invadindo até o camarim presidencial. Mas o delegado fez-se Catão, e mandou que a victima pernoitasse na casa *de todos*.

Este facto offereceu thema para a conversação do dia, dividindo-se as opiniões acerca da justiça da prisão. Tinha lugar expender eu a minha; mas as vezes não gosto de abrir as portas do coração, mormente quando dos labios podem sahir pensamentos perigosos. Limito-me a dizer que o prisioneiro he pessoa bem considerada. Talvez por esta circumstancia houvesse tão grande rebate; se fosse algum plebeo seria até lançado da *rocha Tarpeia*.

—A presidencia continua a conquistar o apoio sem excepção. Parece que a actividade de seu trabalho he a causal. E com effeito, S. Exc. se mostra incansavel nos melhoramentos da provincia. No tocante as vias de communicação nada deixa a desejar; tem commissionado todos os engenheiros, e dizem-me mesmo que se tem correspondido com as proeminencias de diversas localidades, invocando seu auxilio para que o governo tenha bons agentes. Apenas soffrem com isto os empregados da secretaria que tiveram o appendiculo de uma hora no divertimento de trasladar portarias. Todavia, parece que se enterneceu o coração presidencial, pois que admittiram engajados *cyrinear* o trabalho manual, que em verdade he superior ás forças do pessoal. Na opinião do conselheiro Josino o expediente desta presidencia he maiôr que o de qualquer secretaria de estado; a correspondencia se estende a todos os ministerios, a todas as presidencias. Considere-se agora as relações com cada uma das autoridades da provincia. Tenho visto copiar-se diariamente 50 minutas nesta repartição, que até então se compunha de seis amanuenses. He preciso ser *secretaria-s*[illegible] para vencer a tarefa, mórmente agora que o actual presidente não despacha menos que o Sr. Nabuco, que aqui fez a secretaria trabalhar a *vapor*.

Por ordem do presidente prepara-se a casa da correcção, addicionando-se mais um raio. Era uma das mais urgentes necessidades.

— A remoção do Sr. Dr. Segurado para este termo causou geral satisfacção; além do merito que lhe reconhecemos he filho da provincia. Aqui, como em todas as filhas do imperio, resumbra seu bairrismo, que para mim he uma qualidade apreciavel. O novo juiz vai satisfazendo o interesse publico, escrupulisa na administração da justiça a seu cargo. Uma das qualidades mais abominaveis no juiz he a negação ao despacho, tão abominavel como a venalidade. He neste ponto que cabe-lhe merecido louvor, pois que das 9 da manhãa, até ás 3 da tarde he franca a sua casa ás partes, e alli inaugurou uma especie de repartição, onde as partes e essa comparsaria do ministerio publico encontram prompta decisão de seus negocios.

—Um viajante me communica que ao sahir de Campinas ouvio correr o boato de uma esearamuça entre escravos da seita installada em S. Roque, ao mando de alguns caboclos e alguns paisanos, entre Itu' e Indaiatuba, de que resultou a prisão de 6 pretos. A ser verdade, não padece duvida que a projectada insurreição de S. Roque tem ramificações ainda ignoradas.

—Hontem procedeu o juiz commercial á arrecadação dos bens do negociante Joaquim Estevão Ribeiro, a requerimento dos credores, e por suspeita de quebra, que alguns não chamam fraudulenta, attribuindo o naufragio commercial ao systema do *barato*, estabelecido pelo fallido.

—Quando se tratar de administração do correio, estarei de atalaia para denunciar-lhe abusos. Não declino deste dever; para mim a relaxação neste ramo he a primeira calamidade que cumpre extirpar. O major Bittancourt, ha pouco regressado da côrte, procurou na administração do correio a sua correspondencia. Um moço, cujo nome ignoro, mas que póde ser conhecido por um signal nos olhos, disse-lhe que não haviam cartas. Afinal foi para cá devolvido um maço com lettras e dinheiro que este negociante procurava no Rio.

Trago este facto por ser repetido com o mesmo negociante, que já escapou de perder uma quantia incluida em carta perdida na repartição.

Reservo o mais para o *Itambê*, que se espera.

(Carta particular.)
(Jornal do Commercio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.
Rio 25 de agosto.

Amice! Salutem plurimum etc. — Com bastante sentimento de seguir no paquete, que tem de conduzir esta, em razão de faltarem certos arranjos, que pretendo levar, e entre elles uma *somnambula lucida*, para me ajudar a viver, dando ahi seus oraculos. He um dos *difficiles* do magnetismo animal, que por aqui vai fazendo progressos.

Se não fora essa falta, filha de meu habito de guardar tudo para a ultima hora, eu muito breve, se os senhores Eolo, Neptuno e Vulcano o consentissem, sem offensa do pai dos deoses, estar-lhe-hia filado ao pescoço, dando-lhe o meu primeiro abraço de feliz chegada; mas o que não se faz dia de S. Luzia, faz-se em outro qualquer dia, muito breve, se Deos quizer, lá estarei, e então conversaremos sobre muitas cousas que me tem escapado do bico da penna, e muitas outras que me não attrevi a dizer-lhe, porque, como sabe, nem todas as verdades se dizem.

Quer-me parecer que comprehendo o prazer, que terá quando vir o seu velho amigo com ares de cortezão, a casca meio polida, com certo geito de salão, e *donnaire cavalleiroso*, como dizem os folhetinistas. Estou certo de que terá tentações de vir a esta côrte onde se pulem as mascaras, concertam os capotes, e tomam bellas apparencias.

Disse-lhe que ando em procura de uma somnambula lucida para dar ahi minhas consultas, e certamente he o unico recurso que tenho, por quanto não me tendo alcançado a conciliação, atraz da qual vinha como gato por bofes, e a que, de passagem o direi, tenho incontestavel direito, porque ninguem anarquisou, ninguem gritou, ninguem fez mais importantes serviços na *patria* do que eu; e sendo mister procurar o santo metal permutante, visto que hoje ninguem acredita mais no patriotismo de quem tem fome; qual o meio mais facil de ganhar honesta e honradamente a vida, do que o da impostura?

A ella, pois, porque o mando pertence-lhe por direito de conquista. Cada seculo tem seu espirito o do presente he das maravilhas: entremos tambem na impostura das maravilhas, e tomemos a especie do magnetismo somnambalisante, que he a mais divertida. Eis explicado, em confiança, o meu programma e se chego a pilhar uma *pythonisa* de boa reminiscencia para repetir os recados, crea-me que farei bichas, e em pouco tempo terei alguma chelpa, principalmente não havendo sido ahi ainda explorada essa mina. Não me comprometta inserindo no seu *Diario* o artigo desta que trata do magnetismo. Quererá saber o porque tomei esta resolução tão alheia ao officio de tabelião, que vim procurar, e me foi *injustissimamente* recusado? Quer sim, quer não, eu lho digo; e se entender conveniente risque-o tambem, certo de que me fará favor, se porventura o inserir, pois assim irá tornando mais conhecido esse santo e efficacissimo meio de curar, menos da tolice, que está fóra da alçada da sciencia humana.

Ha poucos dias encontrei um amigo, que me convidou para assistir á consulta que ia fazer a uma somnambula acerca de um doente, cujo sexo e nome elle ignorava, apezar de ter comsigo uns cabellos, que pertenciam, e isso a pedido de um amigo, que lhe escrevendo e incumbindo de tal commissão, esqueceu essas circumstancias, alias notaveis, segundo affirmou o somnambulisante medico, e quanto a mim ociosas, porque quem pelo contacto de uns cabellos póde conhecer as molestias de seu possuidor, melhormente, assim o suppunha, poderia conhecer seu nome e sexo.

A aventura pareceu-me chistosa, e não puz a menor duvida em acompanhar o meu amigo á casa do tal Apollo.

Não direi a casa e nem a rua, porque ás vezes desgarram-se por cá alguns ns. de seu *Diario*, que me tem posto em sustos de ser descoberto, e tomar alguma massada em paga da verdade, que nem sempre agrada.

Chegamos á casa do medico, e fomos admittidos na sala por um criado de rosto sem expressão, e com ares de aparvalhado, assim pouco mais ou menos como o nosso João Maluco, com a differença porem de faltar-lhe o bom humor, que aquelle gasta.

Assentamo-nos, e approveitei a demora para deitar os olhos ao derredor de mim, e ver o que era o templo da adevinhação.

Se o medico não professa humilde pobreza, o negocio, salvo se elle he dos avarentos, não rende grandes sommas; porque a sala está muito abaixo da classe media.

Uma mesa vi carregada de umas figurinhas de differentes materias, grotescas e exquisitas, que aqui chamam teteias, escolhidas com um gosto tão exquisito que entendi, que ellas foram collocadas alli de proposito para zombar dos credulos. Se não houve proposito, o acaso soccorreu maravilhosamente ao dono da casa; e se elle as colloca á porta da rua certamente serviriam optimamente de taboleta.

Sobre outra mesa redonda, que se achava no meio da sala, estavam uns poucos de livros *in folio*, que tinham tantas marcas quantas folhas; uma porção de canudos de vidro; uns frasquitos de homeopathia; umas ervas e raizes; e outras mil bugiarias, para nós profanos; mas essencialmente importantes á sublime sciencia. Notei que faltavam para complemento de um gabinete medico, meia duzia de ossos humanos, umas caveiras e um esqueleto de gravata e bonet; assim como um painel de anatomia. Cada uma especie tem seus emblemas.

Fazia eu essas observações quando chegou o aparvalhado criado, com cara de pasmaceira profunda, trazendo sobre uma folha de herva umas raizes como de gingive, que reveriava com attenção de estudioso herbanario. Cinco minutos, senão mais, levou o papalvo no exame das raizes, que parecia só ter por fim chamar nossa attenção para tirar illacção dos conhecimentos do amo, que tão estudioso e botanico criado tinha. Pouco depois entrou outro individuo com cara de medalha romana, trazendo tambem umas raizes compridas, delgadas e cheias de barbas; que examinava com a mesma attenção e admiração. Pareceu-me estar assistindo a uma farça de dous descobridores da pedra philosophal.

Os dous comparsas formaram um concilio entre si em voz mysteriosamente baixa, mostrando cada qual as raizes que lhe couberam, com mais signaes affirmativos de cabeça do que palavras.

Achei tão ridiculamente grotescas aquellas duas figuras, modelos da pedantaria, que muito fiz em conter uma risada homerica.

Trabalhava por conter-me, quando surgio com passo rapido de homem preoccupado, e abysmado na profundidade das sciencias, o medico, a cuja presença os dous basbaques ficaram interdictos e respeitosos, e nós de pé. Então como que sahindo de um sonho disse-nos—Perdão, meus senhores, não tinha attendido ás suas presenças; e não fui avisado... Eu avisei, sim senhor, disse o primeiro criado, avisei a V. S., he que V. S....—Sim, sim, quando estudo e trabalho, não sou deste mundo....perdão meus senhores.—

Eu olhei para o marreco e achei-o gordo de mais para ser do outro mundo, ainda por instantes; mas, como não entendo dessas cousas.—Queiram approximar-se, perdão...Tome lá; e deu um pugillo de cada qualidade de raizes, que deitou em uma folha de herva, que examinava minuciosamente quando entrou, ao segundo individuo de nosso conhecimento: tome lá, e diga-lhe, heim!, que prepare, elle já me tem visto trabalhar, portanto sabe a preparação; e recommende-lhe, heim!, que não deve estar ao fogo nem um segundo mais e nem menos; que abra o chronometro e regule-se... Com tanto que...heim!—Sim, senhor, sim, senhor, elle he cuidadoso.—Agora nós, meus senhores—

O meu amigo apresentou-lhe os cabellos, e disse a que tinha ido.

— He homem, ou mulher, o dono dos cabellos?—Não sei, porque quem me recommendou de procurar V. S., nada me disse a respeito—

— He mão...Como se chama elle?

— Tambem não sei—

— He mão...—Aqui observei o engano em que estava quando suppunha, que magnetisadores já haviam descoberto, que quando nós sabemos o nome de um individuo, sabemos-lhe tambem o sexo. Sempre sou muito tolo!

— Muito bem, eu vou preparar a somnambula. Sahio, voltou um quarto de hora ao depois para vir buscar um grande livro, e tornou para o *sancta sanctorum* da sciencia. Ouvi um murmurejar n'um gabinete vizinho, no qual descobri sons de voz femenina, quando principia a chorimingar. Instantes depois recebemos ordem para entrar no tal gabinete, que nos foi transmittida pelo criado toleirão.

Entramos em um quarto mui escuro, e no qual vi uma livraria velha em estante economica, quero dizer, cujos livros estavam arrumados uns sobre os outros; e ultimamente a somnambula em uma poltrona, cujos pés estavam sobre fundos de copos, tendo ella tambem os pés sobre um escabello assentado sobre quatro globullos de vidro. Achava-se rodeada de um molho de cordas de linha, que julgo serem as prisões, que a conservavam no somnambulismo. He ella uma matrona de seus quarenta annos; mas que fora do somnambulismo ha de diminuir seus quinze. Nada bonita; mas vestida com cuidado de *coqueterie* de muito mau gosto, abstrahindo a idade. Pela falla pareceu-me Ilhoa, salvo se os somnambulos procuram a pronuncia de suas avós.

Fez muitos tregeitos, e outras mil imposturas, ou ceremonias technicas, que bem não sei, e tomando um ar de má vontade, acompanado de umviso sardonico, não deixou parte alguma interna, e externa do individuo, cujo sexo nunca deixou conhecer, fallando sómente na pessoa, que não estivesse soffrivelmente arruinada. Eu com qualquer daquellas molestias julgava-me de *profundis*. Receitou não sei quantas doses homeopathicas, recomendando muito, que em uma dellas havia de sentir grave incommodo, e como que recahida, mas que não tivesse medo, no que eu não concordo.

Não quero ser mais prolixo, porem posso asseverar-lhe, que os somnambulos não estão insensiveis, como me convenceu uma indiscreta mosca, que pousou em uma de suas palpebras, a qual elle expellio mui limpamente. Confesso-lhe, que fiquei maravilhado por ver aquella senhora pronunciar os termos barbaros e ingratos, com que a sciencia medica termina os differentes orgãos do corpo humano, e as innumeras ruinas, de que elles podem ser affectados; e fiquei convencido, de que quando mais não seja, a sciencia emprega termos proprios, e approvados pelos somnambulos, o que eu até agora ignorava, supondo que os senhores medicos queriam compor uma giria especial para sua reciproca intelligencia.

Senti bastante não conhecer o doente consultado, para verificar se por ventura a somnambula descobrio as molestias, que o opprimem.

Já que estou nas descripções, continuemos. Pude felizmente obter ingresso no palacete do Exm. Sr. barão do Mirity, no dia do grande baile. Por mais um nada, que fico entalado entre umas poucas de centenas de carros, que conduziam a aristocracia para aquella brilhante reunião. Custei a vencer a quadrupla, e longa fillas das taes rodantes machinas de conducção; mas, graças ao meu cuidado, sahi incolume.

Pintar-lhe o palacete, descrever-lhe o aceio, retratar-lhe os innumeros e variados grupos de senhoras, determinar-lhe a riqueza, finalmente historiar-lhe o baile, me he impossivel. Faltam-me tempo, papel, paciencia, engenho e arte. S. S. M. M. assistiram, e fizeram a honra de dansar com varias pessoas, com o que muito satisfeitas ficaram estas, assim como mesmo aquellas que obtiveram um *risa ris*. Eu não podia ter parte figurante no baile; mas compensei-me em tomar sorvetes, comer bolinholos, e ver lindos rostos passeando logo que o calor se tornou insupportavel, no bello jardim, que se achava illuminado, donde vi o fogo da Gloria, com um companheiro, correspondente do Ceará, que approveitando-se da agudez de seu fertil espirito me entreteve por algumas horas. E que ricas e importantes observações fizemos! Vimos dous grupos, um de officiaes de marinha ingleza, e outro de franceza, que encontrando-se muitas vezes em seus passeios, pareciam antes dous bandos, nos quaes reina antigo odio, do que alliados de recente data. Daqui conclua o que não será lá pela Turquia. Muito desejo ver o desfecho dessa phantasmagoria. Tornemos ao baile.

O concurso foi extraordinario, e o grande numero tornou-o incommodo aos entes inimigos de massadas, como eu. Vi um bello rosto, a respeito do qual nada mais direi com receio de que o seu correspondente da Parahiba me não espete no assoalho. Era de patente!

As quatro horas da madrugada uma explendida ceia rematou os gozos daquella noite de prazeres. Eu não cheguei até lá, mas dizem os entendidos, e que tiveram a pachorra de chegar até ao fim, que esteve sem falta.

O senado continua bulhoso, e tem continuado com os orçamentos, que ja iam fazendo falta para o encerramento da assembléa no dia 7 de setembro proximo. O Exm. Hollanda tem tomado parte na discussão, e ultimamente teve um debate vivo com o Montezuma, no aqual houveram alguns brindes, não muito bons.

O D. Manoel, depois de uma animadissima questão com o mesmo Exm. Montezuma, na qual este disse-lhe algumas cousas em particular, adoeceu; e sua ausencia tem facilitado a passagem dos orçamentos.

A augusta tambem tem estado animada. Como tem de transcrever as discussões, nada mais direi a respeito.

Por aqui tambem ha quem dê, de quando em vez, sua facadinha, e ultimamente um preto assassinou a outro.

Não posso ser mais extenso.

PERNAMBUCO.

RECIFE 2 DE SETEMBRO.
AS 6 HORAS DA TARDE.
RETROSPECTO SEMANAL.

Trata-se de organisar uma companhia, que deve emprehender o dessecamento do pantano de Olinda, e juntamente a canalisação do rio Beberibe, trabalhos estes que de certo trarão grandes vantagens tanto ao publico, como aos particulares. O primeiro, milhorando a salubridade de Olinda, proporcionará ao mesmo tempo aos emprezarios a disposição de um vasto terreno fertilissimo, donde devem surgir ricas propriedades agricolas; o segundo, offerecendo uma via de communicação grandemente procurada para o transporte e commercio dos productos, assim como das pessoas, reanimará a poetica e decadente cidade, attrahindo para alli uma boa parte da população desta capital e outros lugares proximos. A conhecida sympathia do Exm. presidente da provincia pelas emprezas d'esta ordem, afiança á nova companhia o apoio e coadjuvação de S. Exc. Resta portanto somente que os homens abastados concorram com o seu contingente para a prompta realisação de uma empreza, que a todos sera proveitosa. O interesse proprio, de mãos dadas com o patriotismo, convida n'este caso aquelles que sabem apreciar a boa disposição do espirito publico para os progressos industriaes, e que por sua posição social podem meritoriamente auxilia-los. Já existe um avultado numero de assignaturas de pessoas de consideração, e as que mais quizerem subscrever, deverão dirigir-se á praça da Independencia, ns. 6. 8, até o dia 5 do corrente.

No domingo, 27 do passado, teve lugar na igreja de S. José, a benção solemne da bandeira do 2.º batalhão da guarda nacional do municipio d'esta cidade, assistindo a esse acto o Exm. presidente da provincia, e os Srs. commandante das armas e commandante superior interino. Finda a ceremonia religiosa, o commandante do batalhão, o Sr. tenente coronel Rodolpho João Barata de Almeida, leu em frente do mesmo um breve e eloquente discurso, apropriado á circumstancia, terminando por alguns vivas patrioticos, que foram bem correspondidos. O 2.º batalhão, formado n'esse dia com perto de 400 praças, apresentou não só rigoroso asseio em seu uniforme, como tambem regularidade e disciplina em todas as suas posições. Honra aos dignos officiaes que o dirigem.

No dia 29 entrou dos portos do norte o vapor *Imperador*, tendo deixado todas as provincias d'esse lado em socego, e sem trazer, como de ordinario, noticia alguma de interesse, que neste lugar mereça especial menção.

O vapor inglez *Severn*, chegado da Europa no dia 31, veio mais bem carregado, fornecendo com as suas noticias boa diversão aos nossos leitores, por espaço de alguns dias. A interminavel contenda do Oriente parecia ainda muito afastada, achando-se as principaes fortificações dos Russos ainda intactas. —A revolução da Hespanha havia terminado, ao que parece, a sua primeira phase: Espartero estava, como em fins de 1840, senhor da situação com um ministerio organisado a seu geito; mas havia symptomas de que o banquete revolucionario continuaria, a despeito da calma apparente de Madrid. — A centelha da desordem, communicando-se ao ducado de Parma na Italia, offereceu aos soldados austriacos uma boa occupação, e pelos esforços d'estes já se dizia apagada.

As quebras, que desde muito constituem n'esta cidade um dos mais suaves meios *de fazer fortuna*, parecem ter entrado agora na ordem do dia, e corre de plano ter-se declarado fallida, no dia 29, a casa ingleza de Ricardo Royle & Companhia. O codigo commercial, ainda ha pouco promulgado, começa a ser reconhecido como insufficiente garantia da boa fé e segurança do commercio, e a experiencia feita até o presente, tem sido, em verdade, a mais desfavoravel. Não haverá por ahi alguma cousa, que lhe não deva ser lançada em conta? Uma boa execução, segundo creem alguns, corrige os defeitos das peiores leis.

Terminou hoje, 2, a novena de N. Senhora da Penha, no Hospicio dos reverendos capuchinhos, tendo sido constante o concurso de povo em todas as tardes, em que ella teve lugar. Quem presenciasse a boa ordem, a decencia, e o profundo respeito, que se observaram no referido templo durante aquelle santo exercicio, e quem ao mesmo tempo se recordasse dos *bellos tempos*, em que as novenas se faziam de noite, com o maior escandalo dos fieis, pelas profanações, irreverencias e até obcenidades então praticadas, certamente comprehenderia tudo quanto devem a religião e os costumes publicos á austeridade e ao zelo piedoso, com que os bons ministros do senhor sabem concorrer para a emenda e edificação dos povos, prevenindo tudo quanto pode desencaminha-los, e sustentando com a força do exemplo os preceitos e a sãa doutrina que pregam.

Entraram durante a semana 17 embarcações e sahiram 21.

Rendeu a alfandega 75:877$518 réis.

Falleceram durante a semana 34 pessoas, sendo 6 homens, 10 mulheres, e 15 parvolos, livres; 2 homens, e 1 mulher escravos.

COMARCA DE NAZARETH.
1. de setembro.

Graças a Deos, tem gozado a comarca de um profundo socego, desde a minha ultima missiva até hoje, sendo que por isso não tenho desta vez que fazer-lhe a relação de algum desses successos, que revelam em alto grão até que ponto tem chegado entre nós a corrupção.

Não obstante, porém, este estado de quietação os Srs. delegado de policia, commandante do destacamento volante, e mais alguns subdelegados, honra lhes seja feita, velam na tranquillidade publica, e segurança individual; sendo todavia, muito para notar-se que a segurança de prosperidade não esteja em tão boas circumstancias, como adiante mostrarei.

Não posso deixar em olvido a difficuldade, que encontram aqui alguns em sellar os documentos, sendo que outros os sellam com a maior facilidade, e até a horas inconvenientes! Muito seria para desejar, que semelhantes preferencias acabassem, e que a repartição fiscal se prestasse a todos, porque todos teem igual direito. Além disso, he sabido, que alguns papeis devem ser sellados dentro de um certo prazo, e que o não sendo, prejudicam os interesses das partes. Aos dias passados certa pessoa que tratava de prestar uma fiança crime, não póde sellar os autos, nem pagar os direitos, por encontrar fechada a dita repartição ainda em horas de expediente; e porque temesse não acontecer-lhe o mesmo no dia seguinte, e ir assim ficando na cadeia, requereu ao collector interino que lhe indicasse um lugar certo, e horas convenientes, para sellar a sua fiança; o collector mandou ouvir o escrivão, e este pregou uma solemne descompostura ao procurador do réo, e passe por 14 muito bem. Paremos aqui.

Constando-me que certo senhor de Alagôa-Secca dissera ao Sr. delegado de policia, que tenho sido mal informado sobre o que por vezes tenho dito daquelle districto, cumpre-me asseverar a esse senhor, que elle parece peior informado, do que eu; porquanto, só quem estiver no reino da lua não terá visto, nem sabido, que dentro de pouco tempo se tem dado por alli mais crimes do que no restante da comarca! E para que se não diga que sou um improvisador, irei tocando, per summa capita, nos differentes crimes, de que tenho noticia, unicamente pera avivar a lembrança do senhor, a que alludo, partindo de 1852 para cá. He facto sabido, e averiguado, que neste anno foi alli assassinado o infeliz Natuba, assim como o foram tambem o infeliz Herculano no lugar de Camara, e um outro, que pelo nome não perca, no lugar de Guaribas, onde tambem retalharam a cara de certo sujeito, que igualmente não perca pelo nome. No mesmo lugar de Camara foi assassinado o infeliz Alexandre por um que quiz experimentar uma espingarda nova. Nos arrabaldes da mesma povoação de Alagôa-Secca foi uma mulher amarrada, e queimada por um celebre Tavares; algumas outras teem sido surradas por este, e por outros individuos. Um certo Chaves foi espingardeado em sua mesma casa na povoação de Alagôa-Secca, escapando por milagre. Um escravo do proprietario do engenho Alagôa-Secca, foi ha pouco, espancado barbaramente; e por fim foi, assassinado o infeliz Silva no lugar de Agua-Branca. Quanto a crimes menores, e contra a segurança de propriedade, não fallemos, pois daria uma somma enorme; ainda ha bem poucos dias foi roubado um genro de José Luiz Pereira, levando-se-lhe 135$ rs. em dinheiro, algum ouro, e roupa. E como dizer-se que tenho sido mal informado?! Certamente foi uma leviandade dizer-se isso ao Sr. delegado de policia, que deve estar de tudo bem inteirado pelas partes officiaes; e, caso não tenha tido partes, pode tudo verificar com a maior facilidade, pois prezo-me de não asseverar, senão aquillo que he absolutamente verdade.

Saiba agora o senhor, a quem me refiro, que tenho sempre deixado de dizer tudo o que sei, e da maneira porque o sei, com receios de cahir em exageração, e de que não se supponha que de proposito procuro esmagar alguem com o peso das publicações; e por isso tenho sido censurado por alguem que vê nas publicações um correctivo contra a licença; eis o topico de uma carta, que ainda ha pouco recebi de uma dessas pessoas « Principiarei por dizer-lhe « que Vmc. não vai bem com suas missivas; com « receios de não agradar a todos, tem deixado de « narrar algumas cousas das mais estupendas, ado- « çando outras de escandalo; cumpre pois ser mais « franco....»

Quando disse mais acima, que a segurança de propriedade não estava em tão bôas circumstancias, como a individual, foi alludindo ao roubo feito na casa do genro de José Luiz Pereira, de que já fiz menção, a alguns furtos de cavallos, que tem havido, e ao facto mais que escandaloso de roubo de cannas feito ao proprietario do engenho Babilonia. Com effeito, he muito para estranhar-se, que roubem até com ostentação a esse proprietario, cujo partido he justamente na porta de um dos inspectores de quarteirão desta cidade; e que além disso ameacem queimar-lhe as cannas, se por ventura quizer usar do direito, que a lei lhe confere!

Parece-me que a policia não estará obrigada a vigiar cannas; mas deve proceder de maneira, que se não furte com tanto escandalo; uma canna nada significa, porém muitas cannas fazem a safra de um engenho.

O mez de agosto correu fresco, o que foi uma fortuna para os agricultores, porquanto das lavouras de inverno, principalmente feijões, bem pouco aproveitaram; sendo que por isso, ha muito quem receie-se de fome.

A salubridade não tem tido alteração, apenas contam que teem apparecido alguns casos de febre amarella na povoação da Vicencia, dizendo-se que alguns tem succumbido.

O nosso mercado ainda está pouco abastecido, e os generos um pouco caros.

Saude, e até mais ver. X.

(Carta particular.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Chegou hontem do sul o vapor nacional *San Salvador*, trazendo gazetas do Rio de Janeiro até 25 do passado, da Bahia até 31 e de Maceió até 3 do corrente.

As provincias desse lado continuam no gozo da perfeita tranquillidade.

Além dos despachos, expedidos pelo ministerio da justiça, e que os leitores encontrarão em outra parte, pouco mais trouxe o vapor que tenha algum interesse.

O senado havia approvado o orçamento da justiça e occupava-se com o da fazenda na parte relativa a receita, tendo a outra sido approvada. Tambem se achava alli em discussão o projecto de reforma dos tribunaes do commercio.

A camara dos deputados approvou ultimamente o augmento dos ordenados dos lentes das faculdades de direito.

O Rvm. conselheiro, monsenhor Sebastião Pinto do Rego, foi agraciado com a commenda de Christo.

O Sr. barão de Mirity teve a honra de offerecer a S. M. o Imperador um esplendido baile no seu palacete da Gloria, no dia 15 do passado.

Constava que o Sr. visconde de Santo Amaro, encarregado de negocios em Turim, passaria no mesmo caracter para a corte de Napoles, e que o Sr. Magalhães o iria substituir na sua antiga residencia da capital de Sardenha.

O Sr. desembargador Pacheco demittio-se do lugar de director do theatro lyrico fluminense.

Falleceu o Sr. José Maxwell, um dos mais antigos e abastados commerciantes da praça do Rio de Janeiro, e que gozava de geral estima.

Tendo a policia da côrte denuncia de que em algumas casas vendiam-se generos falsificados ao povo, mandou proceder a uma correição, e effectivamente foram encontradas, não menos de 13, entre as quaes eram 5 de torrar café, sendo este torrado com duas terças partes de milho! Disto tambem temos nos muito por cá, e de iguaes diligencias precisamos uma vez por outra.

Havia na côrte datas de Buenos-Ayres até 9 do passado, mas as gazetas nada continham de importancia relativamente á politica.

— Na Bahia, reunio-se no dia 21 do passado, uma sociedade de varios negociantes e proprietarios, para o fim de encorporar-se a companhia—Promotora da introducção de Chins—ha tempo proposta pelo Dr. G. E. Fairbanks, o qual offereceu-se para tomar a direcção da empreza.

— Em Alagoas, segundo diz o *Tempo*, tinha apparecido a febre amarella na villa do Pilar, tendo-se dado já em um só dia tres casos fataes.

COMMUNICADOS.

Tendo lido no *Jornal do Commercio* um excellente discurso pronunciado pelo nosso digno deputado, o Sr. Augusto de Oliveira, na sessão de 4 do proximo passado mez, em que se discutia um projecto da commissão de petições e ordenados com referencia á caixa de amortisação, tanto nos elle agradou por suas idéas que não podemos abafar o desejo que ora nos domina, de faze-lo o mais conhecido possivel nesta provincia com a sua publicação no *Diario de Pernambuco*, afim de que os seus numerosos leitores apreciem por si proprios a qualidade que notamos. Pelo que rogamos aos seus redactores que se dignem de acolher este nosso desejo, admittindo nas columnas do mesmo jornal o referido discurso, transcrevendo-o abaixo destas linhas.

Sempre justos para com aquelle que na altura de sua posição sabe mostrar-se solicito pelo cumprimento de seus deveres de homem publico, desvelando-se pela prosperidade de seu paiz, sem jamais poupar-se á esforços nem a sacrificios para attingir esse escopo racional da vida official: bem quizeramos render uma publica homenagem que fosse toda nossa ao distincto deputado, cujos serviços e dedicação ao paiz, com especialidade a esta provincia, estão ao alcance de todos.

Todavia como para isso não nos achamos com bastante força, nem tão pouco para descrever com as devidas cores todos os actos que tanto distinguem esse illustre parlamentar, limitamo-nos, afim de não fazer desmerecer um tão bello caracter, a concorrer para a transcripção do dito seu discurso; que como um reflexo da pureza de suas intenções patrioticas, he a prova mais irrecusavel do seu merecimento e independencia, ao mesmo tempo que poe em boa prova o seu talento e estudo empregado nas materias, sempre que discute.

Chamamos, portanto, a attenção dos dignos leitores do *Diario de Pernambuco* sobre o bem elaborado discurso a que nos referimos. *R.*

« Continúa a 3ª discussão do projecto que fixa o numero dos empregados da caixa de amortisação e marca-lhes os vencimentos com as emendas apoiadas.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra o Sr. Augusto de Oliveira.

O Sr. Viriato (pela ordem):—O honrado deputado por Pernambuco tem fallado tantas vezes sobre este negocio da caixa da amortisação que me parece que elle já deve ter esgotado as vezes de fallar marcadas no regimento. Peço a V. Exc. que haja de examinar isto.

O Sr. Presidente:—Tem a palavra o Sr. Augusto de Oliveira.

O Sr. Augusto de Oliveira:—A' vista da observação feita pelo honrado deputado por Matto-Grosso declaro a V. Exc. que estou quasi desistindo da palavra...

O Sr. Viriato: — Era uma duvida minha sómente.

O Sr. Augusto de Oliveira:—....porque em uma discussão como esta, versando sobre um objecto, na opinião do nobre deputado, tão importante, S. Exc. quer cortar a palavra a um membro desta casa! Todavia pedirei ao nobre deputado que haja antes de apresentar uma emenda ao regimento, cujo fim seja vedar que tomem parte nas discussões aquelles membros da camara que não forem do seu agrado. Eu declaro que votarei por essa emenda, já que o nobre deputado nem quer que eu goze dos privilegios que me dá o regimento....

O Sr. Viriato:—O que quero só he o cumprimento do regimento.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Neste caso eu lhe direi que a sua observação se fere a alguma pessoa he ao nobre presidente da camara, porque seguramente S. Exc. não me daria a palavra se por ventura eu não tivesse direito a obte-la....

O Sr. Viriato:—Não foi essa minha intenção.

O Sr. Presidente dirige ao orador algumas palavras que não ouvimos.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Cedo á advertencia de V. Exc.; mas julgo que tinha todo o cabimento a observação que acabo de fazer, á vista da reclamação extemporanea do nobre deputado por Matto-Grosso.

Sr. presidente, tendo esta discussão já durado 4 dias, sou o primeiro a reconhecer que ella toca o seu termo; e em vista desta consideração já vê a camara que serei muito breve no pouco que tenho a expender, e serei o mais laconico que me for possivel, afim de não desagradar ao nobre deputado por Matto-Grosso que não deseja que eu falle mais nesta materia.

O Sr. Viriato:—Não apoiado: gosto muito de ouvir a V. Exc., mas quero o cumprimento do regimento que manda fallar duas vezes sobre cada questão.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Julgo-me dispensado de dar uma resposta circumstanciada ao nobre deputado representante por Matto-Grosso, assim como ao nobre deputado pela Parahiba que se dignaram apreciar as humildes observações que aventurei sobre este assumpto. Já que os nobres deputados

MUTILADO

não se dignaram aceitar a discussão no terreno em que a colloquei, parece-me que suas reflexões, por muito luminosas que sejam, nenhuma ferida causarão ás minhas idéas, as quaes, boas ou más, no meu fraco entender estão intactas.

A camara se recordará que nesta discussão eu não quiz descer a certas minunciosidades, a detalhes administrativos, procurei antes considerar o projecto debaixo de um ponto de vista geral, como objecto economico e financeiro, e em relação ás instituições financeiras que temos no paiz.

Eu disse, Sr. presidente, e não tenho o menor receio de repetir, que em vista dos dous grandes estabelecimentos fiscaes que temos, o Banco Nacional e o thesouro publico, era uma verdadeira anomalia a conservação de uma repartição constituida como se acha a caixa da amortisação, com o caracter original de sua primitiva independencia, sem a menor subordinação a um desses dous estabelecimentos fiscaes....

O Sr. Viriato:—O banco he estabelecimento de credito, e não estabelecimento fiscal.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Para que foi estabelecido o banco senão para melhorar e regular o nosso meio circulante ?.....

O Sr. Viriato:—Não apoiado.

O Sr. Augusto de Oliveira:— He o principal fim do banco este, por consequencia não pode deixar de ser considerado como estabelecimento fiscal de alta importancia. (*Apoiados.*)

O Sr. Viriato:—Tem de substituir o papel moeda mas não regula o meio circulante.

O Sr. Augusto de Oliveira:—E como havemos de regular o meio circulante senão por esta maneira? Não determinou a lei de 5 de julho de 1853 que fossem substituidas as notas em circulação pelo papel do Banco? Como, não he um dos principaes fins do banco regular e melhorar o nosso meio circulante ? Não será por consequencia por este motivo o banco um estabelecimento de natureza fiscal e da mais alta importancia ?

O Sr. Viriato:—Não sigo semelhante doutrina.

O Sr. Augusto de Oliveira: — Não seguirá, mas creio que se ha de achar só na sua opinião.

O Sr. Viriato:—Tambem não apoiado.

O Sr. Augusto de Oliveira:—Mas, como disse, Sr. presidente, considerando a questão debaixo desse ponto de vista, e parecendo-me que a extincção de semelhante repartição era uma verdadeira necessidade, filha da ordem natural das cousas, julgava e julgo ainda hoje, que não era proprio nem conveniente que esta camara tomasse a deliberação de augmentar os ordenados dos empregados de semelhante estabelecimento, afim de que não se augmentem tambem as difficuldades com que tem naturalmente de lutar o governo, quando tiver de dar destino aos empregados da mesma repartição, logo que a sua supressão fôr accordada.

Foi debaixo deste ponto de vista que eu considerei a questão, e foi esse o meu ponto de partida ; porém os nobres deputados a consideraram debaixo de outro ponto de vista bem diverso. Não me farei cargo de responder ao nobre deputado pela Parahyba, porque S. Ex. desceu a certos detalhes administrativos que entendo mesmo que não são proprios desta camara ; nestas questões de ordinario dou o meu voto ao governo, ainda mesmo que me seja de um credo politico contrario ao meu, porque são detalhes administrativos que sempre são melhor resolvidos pelo governo do que pela camara. O nobre deputado por Matto Grosso mostrou-se enthusiasta da lei de 15 de novembro de 1827, que instituio a caixa da amortisação ; S. Ex. até chegou a dizer-nos que o nosso credito publico podia padecer com a extincção de semelhante repartição, que era necessaria para fortalecer o nosso credito publico !...

O Sr. Viriato : — Não disse isto.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Felizmente o discurso pronunciado nesta camara por um de seus membros, cuja opinião deve ter todo o peso nestas materias, respondeu satisfactoriamente ás observações do nobre deputado...

O Sr. Viriato : — Não leu com attenção o meu discurso.

O Sr. Augusto de Oliveira :— Ouvi e li com toda attenção o seu discurso ; o nobre deputado disse que essa repartição tinha prestado serviços relevantissimos...

O Sr. Viriato :— Apoiado.

O Sr. Augusto de Oliveira : —... que o nosso credito publico exigia que ella fosse conservada...

O Sr. Viriato : — Não, senhor, não disse isto ; disse que podia soffrer, se a reforma não fosse bem pensada e meditada.

O Sr. Augusto de Oliveira : — E o que he que estou dizendo ? Se pugno pela extincção dessa repartição, e o nobre deputado se oppõe a esta idéa, quer que ella subsista tal qual está, qual he a conclusão ? He a que deu ás palavras do nobre deputado; outra não vejo. Devo, pois, dizer ao nobre deputado que as circumstancias actuaes do paiz não são as mesmas que eram quando teve lugar a organisação da caixa da amortisação. Este estabelecimento, segundo muito bem disse o nobre deputado pela Bahia, foi instituido em uma época excepcional, em uma época de desconfiança, em que a intervenção do governo era sufficiente para matar qualquer estabelecimento de credito ou commercial...

O Sr. Viriato : — Com effeito, isto he novo !

O Sr. Augusto de Oliveira : — Não se póde negar que a caixa da amortisação foi instituida em uma época de desconfiança. Hoje as circumstancias são differentes ; a intervenção do governo em estabelecimentos desta ordem he um elemento conservador e de ordem, e tal foi o espirito que predominou na organisação do Banco Nacional.

O Sr. Viriato : — Então o governo não deve ter intervenção na divida interna fundada.

O Sr. Augusto de Oliveira : — O nobre deputado nem ouve o que estou dizendo ! Se eu quero que o governo tenha a maior intervenção em taes estabelecimentos, como o nobre deputado me dá semelhante aparte ? Nem attenção presta ás minhas palavras, está só sonhando com os ordenados dos empregados da caixa da amortisação ! O nobre deputado póde ficar descançado que o nosso credito publico não ha de estremecer, nem ficará abalado se não se augmentarem os ordenados dos empregados da caixa da amortisação ! He só este o fim do nobre deputado; he por isso que depois de se ter mostrado tão enthusiasta da conservação dessa repartição concluio apresentando uma emenda para que se modificasse todo esse serviço, que póde passar para outro estabelecimento, em virtude de semelhante autorisação, comquanto porém que se augmentem os ordenados dos empregados : ha este o pensamento do nobre deputado, pensamento a que me opponho, este he o seu *salus populi*....

O Sr. Viriato :—He pensamento tambem no nobre deputado pela Parahiba.

O Sr. Augusto de Oliveira :—Opponho-me igualmente á opinião do nobre deputado pela Parahiba nesta parte, porque entendo que julgando a camara conveniente tomar qualquer medida ácerca da caixa da amortisação na autorisação que der ao governo, deverá adoptar aquella cautela economica que sempre toma em semelhantes occasiões. Quando a camara autorisou o governo para reformar os estabelecimentos de instrucção superior, fez dependente da sua approvação a parte relativa á despeza. He isto justamente o que eu quero com a minha emenda...

O Sr. Viriato : — A sua emenda não diz isto.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Quero que o governo altere o serviço na parte que julgar conveniente, e se porventura das modificações que fizer resultar maior serviço para este ou para aquelle empregado, e por este motivo tornar-se necessario algum augmento de ordenado, tem o governo para o anno a faculdade de pedir ao corpo legislativo os fundos necessarios para esse augmento de despeza.

Parece-me que a demora de 6 mezes que póde haver não será muito prejudicial a esses empregados, não ha a temer que elles morram de fome, tanto mais quanto elles hoje já recebem ordenados bem soffriveis. A camara, pois deve dar esta autorisação ao governo, porém admittindo a cautela economica que tem sempre adoptado em occasiões identicas.

O Sr. Viriato : — Qual he essa cautela economica ?

O Sr. Augusto de Oliveira : — He na parte que diz respeito ao augmento de despeza com o pessoal, tornando esta parte dependente da approvação do corpo legislativo...

O Sr. Viriato : — A sua emenda não está concebida nestes termos.

O Sr. Augusto de Oliveira : — A minha emenda he uma especie de protesto contra o projecto ; por ella o governo póde alterar o serviço, mas sem augmentar a despeza. Mas a emenda do nobre deputado dá ao governo ampla faculdade para reformar tudo e augmentar a despeza...

O Sr. Viriato : — A minha emenda diz isto ?

O Sr. Augusto de Oliveira : — O nobre deputado disse que o trabalho de alguns empregados dessa repartição tem consideravelmente diminuido...

O Sr. Viriato : — Eu disse isto ?

O Sr. Augusto de Oliveira : — Disse...

O Sr. Viriato : — Eu não disse tal cousa ; disse até que tem augmentado com o augmento da divida publica fundada.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Não disse o nobre deputado que com a suppressão feita em lugares da secção do resgate e substituição do papel moeda se podia augmentar os ordenados dos empregados da caixa da amortisação ? Não vê a camara que este serviço tem de diminuir consideravelmente, e por consequencia a emenda do nobre deputado vai dar ao governo um meio amplissimo de augmentar os ordenados dos empregados da caixa da amortisação ?...

O Sr Viriato : — Está enganado ; para augmentar até a cifra já existiente.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Sabe qual he o algarismo já existente ? He 38:000$...

O Sr. Viriato : — Não apoiado.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Esta he a quantia votada na lei do orçamento para semelhante serviço, segundo o orçamento que tenho entre mãos.

O Sr. Viriato : — Lêa a minha emenda.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Eu a li com muita attenção... Mas os apartes que me dá o nobre deputado a cada momento fazem com que não possa dar o devido desenvolvimento ás minhas idéas ; a camara me perdoará pois este desconnexo, sendo antes a culpa do nobre deputado e não minha...

O Sr. Correia das Neves : — Tem desenvolvido muito bem.

O Sr. Augusto de Oliveira : — De tudo quanto se tem dito na discussão, e que os nobres deputados não foram capazes de contestar...

O Sr. Viriato : — Não apoiado.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Pois já sabe o que vou dizer para me dar o não apoiado ? Desta maneira não posso proseguir na discussão ; não tenho receio dos apartes, estou prompto a responder a todos, um por um, mas dar um não apoiado antes de eu concluir a minha proposição he realmente mostrar vontade de interromper-me.

Mas, como dizia, de tudo quanto se tem dito na discussão, e que não foi contestado, porque os nobres deputados não quizeram encarar a questão debaixo de seu verdadeiro ponto de vista...

O Sr. Viriato : — He contra isto que eu protesto.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Já vejo que o nobre deputado, não podendo obter de V. Exc. que eu deixasse de fallar, quer com as suas interrupções abafar-me a voz.

O Sr. Viriato : — Protesto não dar mais um aparte a V. Exc.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Bem. De tudo quanto se tem dito na discussão resulta que as circumstancias de hoje, não sendo as mesmas que de 1827, alguma modificação importante deve ter lugar na caixa da amortisação.

Não pense o nobre deputado que estou isolado nesta opinião ; já foi sufficientemente fortalecida esta minha idéa pelas judiciosas considerações offerecidas pelo honrado deputado pela Bahia, considerações que devem ser reputadas muito valiosas.

Tambem offerecerei ao nobre deputado as opiniões de muito peso no conceito de nós todos, como seja á do digno ministro de estado que occupava a pasta da fazenda em 1827, quando foi instituida a caixa de amortisação, e que por consequencia devia ter mais algum amor a este estabelecimento que o nobre deputado ; o muito distincto Sr. visconde de Abrantes he o primeiro a reconhecer que semelhante repartição está hoje fóra da epoca e he um anachronismo. O Sr. Candido Baptista de Oliveira em uma memoria que publicou em 1842 sobre o credito financial do Brasil, ao passo que applaudia a organisação desse estabelecimento, como filha da necessidade da época em que teve lugar, todavia já naquelle tempo mostrava vicios em sua organisação, taes que impediam que o credito publico entre nós tivesse a elasticidade necessaria...

O Sr. Henriques : — Não contestou a bondade do estabelecimento, censurou os defeitos da lei.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Não só censurou, mas mostrou os vicios organicos de semelhante estabelecimento, ao passo que applaudia, como disse, a sua instituição em relação a época de 1827.

Ora, se em 1842 já uma modificação na caixa da amortisação, e talvez mesmo a sua extincção, era necessaria, na opinião desse illustre senador, sem que corresse perigo o nosso credito publico, como suppõe o nobre deputado por Matto-Grosso, seguramente hoje, que ás circumstancias tem mudado em sentido todo favoravel para as finanças do imperio essa modificação torna-se ainda mais necessaria. Em 1842, achando-me eu na Europa, a cotação de nossos fundos na praça de Londres era de 70 a 80 % ; hoje esses fundos estão cotados acima do par isto he, a mais de 100, tendo uma cotação superior aos proprios fundos inglezes ! Já vê portanto o nobre deputado que o nosso credito publico está fundado em bases muito solidas, que não ha de estremecer caso não se augmentem os ordenados da caixa da amortisação, nem deixando ella de existir tal qual se acha constituida.

Outras cousas podem influir no nosso credito publico, quer o nobre deputado que lhe mostre quaes são as razões em que se funda o credito publico entre nós ? Basta que o nobre deputado se lembre que o Brasil tem sido paiz que até hoje tem satisfeito a todos os seus empenhos ; e não obstante ser um paiz novo, que teve de pagar na occasião da sua emancipação uma divida enorme contrahida no tempo da antiga metropole, não obstante ter soffrido ao depois violentas commoções internas, que tem posto tropeços a sua progressiva prosperidade, todavia a sua divida publica em comparação aos demais estados da Europa he pequena. Para mostrar ao nobre deputado a proporção em que se acha a nossa divida com os maiores estados da Europa aproveitar-me-hei de um folheto que acaba de ser publicado na Allemanha sobre o estado actual das finanças e do credito da Austria, em que vem um calculo das dividas de alguns paizes (não se incluindo o Brasil), em comparação com suas respectivas populações. Por esse trabalho sabe-se a parte que toca a cada individuo na divida do paiz a que pertence.

Assim, nos paizes que passo a enumerar cada individuo responde pelas quantias seguintes :

Hollanda	825	francos
Inglaterra	708	»
Hespanha	202	»
França	150	»
Dinamarca	150	»
Belgica	142	»
Portugal	123	»
Sardenha	105	»
Austria	71	»
Napoles	52	»
Estados-Unidos da America	48	»
Prussia	37	»
Estados da Allemanha	33	»
Russia	29	»
Noruega	10	»

A nossa divida interna e externa, avaliada em 110 mil contos, reduzida a moeda franceza á razão de 360 réis ao franco, importa em 396 milhões de francos, e calculada sobre a nossa população de 6 milhões, termo medio entre 5 e 7 milhões, segundo dizem varios escriptores citados pelo nobre deputado pela Bahia, resulta que cada individuo deste paiz, na parte que lhe toca na divida interna e externa, apenas responde pela quantia de 66 francos, ou 23$760 de nossa moeda.

Portanto, Sr. presidente, se a extincção da caixa da amortisação he uma necessidade, como já disse, filha da ordem natural das cousas, podemos ficar bem descansados de que semelhante medida em nada affectará ao credito publico, o qual se acha firmado em bases mais solidas e substanciaes, segundo as considerações que acabo de expender. Parece-me que semelhante serviço a cargo dessa repartição conseguir-se-ha não só com mais economia, mas ainda com mais regularidade e garantia, sendo confiado a qualquer dos estabelecimentos fiscaes, a que ha pouco me referi.

Mas o nobre deputado por Matto-Grosso disse que eu até desconheria a lei, recommendou-me que a lesse e attendesse para as importantes attribuições concedidas á caixa da amortisação. Devo dizer ao nobre deputado que antes delle fallar já eu tinha lido, por mais de uma vez a lei que instituio a caixa da amortisação, tinha consultado com pessoas idoneas que poderiam dar-me as informações mais circumstanciadas sobre esta materia, e portanto quando vim para a discussão já tinha o meu juizo feito e bem formado, e até agora nem as suas opiniões nem as do nobre deputado pela Parahiba poderam abalar as idéas que tenho a respeito da materia.

O Sr. Viriato:—Esperava que o Sr. se convencesse com o meu discurso.

O Sr. Augusto de Oliveira :—Devo suppor que o nobre deputado está gracejando, porque se tem consciencia do que diz, seguramente não pode dar semelhante aparte.

O Sr Viriato :—Fallo sempre com a minha consciencia.

O Sr. Augusto de Oliveira :— Repito, ou está gracejando, ou se tem consciencia do que diz, não pode dar semelhante aparte ; e peço ao nobre deputado que consulte a algum amigo em particular ; estou persuadido que este ha de lhe responder que o seu discurso não póde convencer a pessoa alguma. Vendo as attribuições de semelhante estabelecimento, por mais que tivesse vontade de condescender com o nobre deputado, não vi senão que os trabalhos desta repartição versam sobre dous pontos : 1º, o pagamento do juro da nossa divida, que tem lugar de seis em seis mezes; 2º, o registro das transferencias das apolices com as cautelas marcadas no regulamento.

E o nobre deputado por Matto-Grosso reconhece que, passando este serviço para o thesouro, pode resultar uma economia de 7:000$ na despeza feita com o pessoal, segundo um calculo que elle nos fez. O nobre deputado julga, porém, que a economia de 7:000$ he insignificante, e eu entendo pelo contrario que ella he importante, porque, Sr. presidente, vejo que a despeza feita com a caixa de amortisação (isto he sem a segunda secção do resgate), segundo o que foi votado no orçamento he de 21:000$, a quantia de 7:000$ he por conseguinte a terça parte da somma votada para semelhante despeza. Se nos fosse possivel fazer igual economia em todos os ramos do serviço publico, reduzindo de um terço a despeza que se faz com o pessoal em todas as repartições publicas, quantos contos de réis não teria o estado para applicar em objectos de interesse real para o paiz ?

O Sr. Viriato dá um aparte.

O Sr. Augusto de Oliveira :—Eu dou mais valor ao serviço da caixa do que o nobre deputado.

O Sr. Viriato :—Está enganado.

O Sr. Augusto de Oliveira :—Porém devo ponderar ao nobre deputado, que sei apreciar devidamente e talvez mais que S. Exc. a importancia moral do serviço a cargo da caixa da amortisação, sem todavia reconhecer que o trabalho material que ella exige seja tão complicado e difficil como pretende S. Exc.

O Sr. Viriato :—Ah! então dá-lhe importancia moral.

O Sr. Augusto de Oliveira :—Sr. presidente, em um paiz como o nosso, aonde o credito publico vai-se desenvolvendo de dia em dia, de maneira que em breve patrimonios e fortunas de muitas familias hão de constar de fundos publicos, he preciso que o serviço a cargo da caixa da amortisação se faça com toda as cautelas possiveis, que não possa ter lugar o menor defeito nem a menor fraude ; por dar portanto o devido valor á importancia moral desse serviço, he que sustento que elle deve ser satisfeito, para maior garantia, debaixo da inspecção immediata e responsabilidade do thesouro ou do Banco Nacional.

O Sr. Viriato : — Hoje não haverá essas cautelas ?

O Sr. Augusto de Oliveira : —.... e não em um estabelecimento isolado e inteiramente independente do thesouro, dirigido por interinidades. Hoje que o Estado tem um só pagador para todas as suas despezas e um unico recebedor para as suas rendas, que he o thesouro publico, a caixa da amortisação, que he um estabelecimento de fazenda, conserva-se inteiramente independente do thesouro !

O Sr. Viriato :—Então esta isolada, não pertence ao ministerio da fazenda.

O Sr. Augusto de Oliveira : — O ministro da fazenda he sómente presidente da caixa....

O Sr. Viriato : — Consulte as leis.

O Sr. Siqueira Queiroz : — Nem tanto centralisar.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Em finanças eu sou muito centralisador, tanto mais quanto reconheço os beneficios da actual organisação do thesouro ; e por este motivo, obrigado a ser nesta parte amigo da centralisação, digo que a conservação desse estabelecimento com o caracter original de sua primitiva independencia he uma verdadeira excrescencia.

A camara sem duvida ha de ter notado que os nobres deputados por mais que procuraram encarecer esse serviço, não conseguiram senão mostrar que elle he igual ao de qualquer pagadoria, que só funcciona de 6 em 6 mezes, quando tem lugar o pagamento dos juros das apolices, encarregada igualmente de registrar no livro competente as transferencias das mesmas apolices.

O Sr. Siqueira Queiroz : — Então pela sua opinião todas as pagadorias devem ir para o thesouro.

O Sr. Viriato : — *Magister dixit.*

O Sr. Augusto de Oliveira : — Não he *magister dixit* ; essa opinião não he somente minha, he tambem opinião de algumas pessoas de consideração que ha pouco citei, as quaes pela sua reconhecida illustração e conhecimentos especiaes devem ser recebidas como autoridades.

(*Ha um aparte.*)

Reconheço, Sr. presidente, que a camara se ha de ver em bem sérias difficuldades para votar este projecto que está em discussão.

O Sr. Viriato : — Não apoiado.

O Sr. Augusto de Oliveira : — A camara ha de ter notado que o projecto apresentado pela nobre commissão foi combatido por todos aquelles que tomaram parte na discussão (*não apoiado*), os quaes, embora adoptem a disposição relativa ao augmento de ordenados, todavia combatem as mais disposições que devem ser supprimidas ou alteradas, segundo as diversas emendas apresentadas pelo nobre deputado pela Parahiba, que foi quem entrou na discussão dos detalhes.

O Sr. Viriato : — E até o defendeu.

O Sr. Augusto de Oliveira : — Pergunto eu a camara se poderá votar por um projecto semelhante, e se não será mais conveniente que elle seja remettido a uma commissão para reconsidera-lo, apresentando nós outros projecto mais completo e menos indigesto ? Eu mesmo, Sr. presidente, não desejaria que a minha emenda fosse votada pela casa sem ser previamente estudada e examinada por uma das commissões da casa, que deve ser a de fazenda, porque o negocio de que se trata he puramente de fazenda, e não á nobre commissão de pensões e ordenados, o qual, sem duvida por ter de tratar de um objecto que não lhe competia, tendo de considerar materia que lhe era estranha, em resultado de seus trabalhos lavrou um parecer sobre este assumpto menos justo, e apresentou um projecto cheio de erros....

O Sr. Viriato : — Como he que se diz que uma commissão commetteu erros !

O Sr. Augusto de Oliveira : — Oh ! senhor, pois não me será permittido contestar a qualquer commissão ? (*Apoiado.*) Além de que, a commissão teve a franqueza, depois de ouvir ao nobre deputado pela Parahiba, de pedir um adiamento á casa para tornar a considerar esta materia, visto que ella reconhecia o equivoco em que tinha cahido, e effectivamente no dia seguinte apresentou um projecto substitutivo, que se acha ora em discussão, o qual ao meu vêr he ainda o mais incompleto e incorreto. Por todos estas considerações, peço, Sr. presidente, a casa que o projecto em discussão com as emendas que lhe foram offerecidas seja remettido á commissão de fazenda para reconsidera-lo e melhora-lo, visto que realmente elle está tão incompleto, tão prejudicial e tão indigesto que não póde jamais ser submettido á votação da camara.

Se por ventura não passar o adiamento que proponho, declaro que votarei contra o projecto e pela minha emenda.

Vai á mesa o seguinte requerimento, que he approvado sem debate :

« Proponho que o projecto com as emendas offerecidas seja remettido á commissão de fazenda.— *A. Oliveira.* »

A approximação do dia 7 de setembro, desse dia de gloria e de recordações, nos leva a fazer—respeitosamente—uma observação ao Exm. Sr. presidente da provincia.

S. Exc. faria um grande bem dando o beija-mão as horas costumadas, mudar a parada para tarde, a' exemplo do Ceara', Maranhão e Para' ; pelas razões que passamos a submetter a alta consideração de S. Exc.

O sol que a columna recebe, desde a praça da Boa-Vista, onde se forma em parada a's 9 horas da manhãa, até o campo de palacio aonde se conserva até quasi 5 horas da tarde, ja' em evoluções, ja' firme, e finalmente desfilando em continencia, e depois em passo dobrado até os quarteis e paradas; o pó fino e quente que respira ; a sede devorante que a abraza, o que tem sempre motivado syncopes e mesmo molestias, que dias depois apparecem formadas em batalha, promettendo o desmoronamento completo do campo, sobre o qual ella descarrega o seu canhão: o mesmo sol, que S. Exc., sua nobre familia e as muitas personagens que o acompanham, recebem nas varandas de palacio que muito os incommoda, como attestam as differentes posições que occupam durante a continencia ; tudo depõe contra a parada a semelhantes horas, tudo desapparecera' uma vez que seja a' tarde.

E como estamos assa's convencidos de que S. Exc. emprega todas as suas forças para augmentar a solemnidade desse dia, esperamos que, attendendo a' nossa observação, dara' as suas ordens neste sentido: por que, assim determinando, não só removera' estes sacrificios, como tera' o prazer de ver augmentar consideravelmente o numero de espectadores, unico ornamento e brilho das solemnidades publicas.

Ficamos na espectativa.

***

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 2 DE SETEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1	13:475$320
Idem do dia 2	6:999$357
	20:474$677

Descarregam hoje 4 de setembro.

Barca franceza—*Havre*—mercadorias.
Galera ingleza—*Genevieve*—idem.

Importação.

Vapor inglez *Severn*, vindo de Southampton, manifestou o seguinte :

1 caixa joias; a F. Souvage & C.
2 ditas, ditas ; a Timm Mousen & Vinassa.
2 ditas ditas, 1 embrulho amostras; a L. Lecomte Feron & C.
1 embrulho papeis ; a Schramem & Companhia.
1 caixa amostras ; a Fox Brothers.
1 embrulho mappas ; a associação commercial.
1 dito amostras ; a Brunn Praeger.
1 dito periodicos ; a W. Soulhall.
1 caixa ditos ; a A. M. C. Soares.
5 ditas amostras ; a E. Burle.
1 dita dita ; a L. Schuler & C.
1 dita dita ; a L. A. de Siqueira.
6 ditas ditas ; a V. Lasne.
2 ditas ditas ; a ordem.
1 dita dita ; a W. H. Wyate.
1 embrulho dito ; a J. H. Gaensley.
1 dito papeis ; a M. D. Rodrigues.

Barcaça *N. S. do Bom Successo*, vinda da Parahiba, manifestou o seguinte :

9 fardos cobertores de lãa, 2 ditos baeta branca, 1 dito baetão, 1 dito lona, 1 caixa panno pardo e baeta, 1 dita sapatos ; a Rosas Braga & Companhia.
200 toros de mangue ; a Antonio Joaquim dos Santos.
2 jarras para agua ; a Antonio Joaquim Vidal & Companhia.
1 bahú com roupa de uso, 1 caixão ferramenta de dito ; a José Luiz de Moura.
110 couros seccos e salgados ; a Francisco Tavares Correia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	621$356
Idem do dia 2	239$662
	861$018

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	18$466
Idem do dia 2	1$664
	20$130

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1	673$305
Idem do dia 2	1:037$453
	1:710$758

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1	787$547
Idem do dia 2	351$002
	1:138$549

PRAÇA DO RECIFE 2 DE SETEMBRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios	Saques pequenos a 27 d. por 1$.
Algodão	Entraram 296 saccas, quando se esperava muito maior numero, e os preços afrouxaram, tendo-se vendido a 6$100 por arroba do regular, e dizem que algumas saccas muito superior obtiveram 6,500, mais não sabemos as condições desta venda.
Assucar	Não só pela falta de deposito, como pela melhoria de preços na Europa, foi mais procurado.
Couros	Foram pouco procurados de 170 a 189 rs. por libra.
Arroz	Vendeu-se de 2$400 a 2$600 por quintal do pilado a vapor.
Arcos de ferro	Idem a 10$ por quintal.
Azeite	Idem de 2$ a 2$200 por galão do Mediterraneo e 2$600 do de Portugal.
Bacalhão	Não tendo havido entrada retalhou-se de 15$ a 16$ por barrica, ficando em ser 1,800 barricas.
Batatas	Venderam-se a 2$ por arroba, as de boa qualidade.
Barricas	Idem a 800 rs. as abatidas e 1$000 as levantadas.
Cabos	Ha falta dos de linho de patente, tendo-se vendido de 36$ a 40$ por quintal e os de Cairo a 26$.
Café	Vendeu-se de 4$900 a 5$200 por arroba.
Carne secca	Teve um consumo nesta semana em consequencia da subida do bacalhao, e sómente ha no mercado 10,000 arrobas do Rio Grande do Sul, tendo-se vendido de 3$800 a 4$300 por arroba.
Erva doce	Vendeu-se de 7$ a 8$ por arroba.
Farinha de trigo	Tivemos dous carregamentos ; um de Baltimore que seguio para o sul, e outro de Trieste chegado hoje, cuja resolução ignoramos por emquanto. Vendeu-se de 25$500 a 28$ por barrica, e 25$ por seis arrobas da ensaccada. Ha no mercado, não contando o referido carregamento de 2,000 a 2,200 barricas e 700 saccos.
Louça	Vendeu-se a ingleza de 270 a 272 por cento de premio sobre a factura cambio ao par.
Manteiga	Idem de 600 a 640 rs. por libra da irlandeza e 500 rs. a franceza.
Vinhos	Os de Lisboa PRR venderam-se de 250$ a 260$ por pipa, e os de outras marcas de 220$ a 270$ a dita, os do Estreito tinto de 190$ a 200$, e os da Figueira de 255$ a 260$.
Desconto	Não foram alterados e continuaram de 6 a 9 por cento ao anno.
Fretes	Para Liverpool do algodão ½ d. por libra, e do assucar a 20.

Ficaram no porto 51 embarcações : sendo, 2 americanas, 1 argentina, 36 brasileiras, 1 franceza, 2 hespanholas, 6 inglezas, e 3 portuguezas.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO 23 DE AGOSTO, AS 5 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto—7 ½ %.
Acções—Estrada de ferro de Mauá : 36$ de desconto a 4 mezes.
» —Mucury : 90$ de premio.
» —Providencia (seguro de escravos) : 40$ e 50$ de premio.

As vendas de café foram limitadas. Estiveram em ajuste porções consideraveis ; mas os compradores não poderam chegar a um accordo com os vendedores relativamente as qualidades.

CAMBIOS.

Londres	27 d.	Lisboa	100 101 %.
Paris	353 363.	Hamburgo	666, 665 rs.

FRETES.

Antuerpia	nominal.	Liverpool	nominal.
Canal	65	Londres	nominal.
Estados-Unidos	70 90c.	Marselha	nominal.
Hamburgo	65	Mediterraneo	60 70
Havre	80 fr.	Trieste	nominal.

METAES E FUNDOS PUBLICOS.

METAES.	Onças hespanholas	29$000 a 29$500
»	» da patria	28$700
»	Peças de 6$400 velhas	16$000
»	Moedas de 4$	9$000
»	Soberanos	9$200
»	Pesos hespanhóes	1$940 a 1$960
»	» da patria	1$860 a 1$880
»	Patacões	1$860 a 1$940
Apolices de 6 %		107 a 108 %
»	provinciaes	101 a 102 %

(*Jornal do Commercio.*)

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 2.

Benicarlo—49 dias, patacho hamburguez *Johanna*, de 140 toneladas, capitão D. H. S. Lottqe, equipagem 8, carga vinho e mais generos ; a N. O. Bieber & Companhia. Seguio para o Rio de Janeiro.

Maranhão—20 dias, hiate brasileiro *Lindo Paquete*, de 205 toneladas, capitão José Pinto Nunes, equipagem 12, carga arroz e mais generos; a Antonio de Almeida Gomes & Companhia. Passageiros, Isaac Mendes, Rene Charles Roussel.

Aracaty pelo Assú—11 dias, e do ultimo porto 8, hiate brasileiro *Ducidoso*, de 43 toneladas, mestre João Henriques de Almeida, equipagem 5, carga sal ; a José Manoel Martins.

Assú—21 dias, patacho brasileiro *Flor da Bahia*, de 261 toneladas, mestre Bernardino Antonio de Siqueira, equipagem 12, carga sal ; a Domingos Alves Matheus. Veio largar o pratico e segue para o sul.

Bahia—6 dias, patacho brasileiro *Santa Cruz*, de 115 toneladas, mestre Manoel Pereira de Sá, equipagem 9, em lastro ; a Eduardo Ferreira Baltar.

Assú—17 dias, hiate brasileiro *Carolina*, de 40 toneladas, mestre Francisco Gonçalves de Seixas, equipagem 5, carga sal e couros ; a Bernardino José Monteiro. Passageiro, João Pereira da Cruz.

Trieste por Gibraltar—92 dias, e do ultimo porto 45, brigue dinamarquez *Louisa*, de 132 toneladas, capitão C. C. Koch, equipagem 8, carga farinha de trigo ; a Deane Youle & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havana—Sumaca hespanhola *Rengo*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Lisboa—Brigue portuguez *Laia II*, capitão Caetano da Costa Martins, carga assucar e mais generos. Passageiros José Gonçalves Torres e sua filha, João Jacintho.

Buenos-Ayres por Montevidéo — Hiate argentino *Oblegado*, capitão Lourenço Carlos Neelsen, carga assucar.

Bahia—Garopeira brasileira *Livrado*, mestre Joaquim de Souza Coito, carga bacalhão e azeite de carrapato. Passageiro, Joaquim José Ferreira.

Navios entrados no dia 3.

Rio Grande do Norte—6 dias, hiate brasileiro *Fortuna*, de 61 toneladas, mestre Pedro Valett e Filho, equipagem 6, carga pipas vasias, barricas e mais generos ; a Antonio de Almeida Gomes.

Rio de Janeiro e portos intermedios—8 dias e 16 horas, e do ultimo porto 16 horas, vapor brasileiro *S. Salvador*, commandante o 1º tenente Santa Barbara. Passageiros: para esta provincia, Francisco de Assis Pereira Rocha, Dr. Francisco Brederodes de Andrade, Dr. Francisco Gomes dos Santos Lopes, tenente Francisco H. de Noronha, Antonio dos Santos de Souza Leão, Feliciano José Ramos, Francelino, Manoel Francisco Marques, Antonio Maria Cardoso, Victor Letellier. Francisco Duprat, Joaquim de Azevedo Maia, Raymundo Nonato de Menezes, José Marcelino de Souza, Antonio Luiz de Viveiros Junior, sua senhora, 1 filho menor e 1 escrava, Manoel José Duarte, José Antonio de Amorim Ane, Antonio Joaquim Maria Mollim, José Maria da Rocha, José Francisco Taboca, Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Lacerda, João Casemiro da Silva Machado, 2 praças de policia e o criminoso José Correia Lima, 3 ex-praças e 1 desertor ; para a Parahiba, alferes Antonio José Pinto Bandeira, sua senhora e 2 filhos menores ; para o Natal, sargento Bartholomeu G. R. Fagundes, ex-praça Severino Pereira de Araujo ; para o Ceará, tenente Raymundo Remigio de Mello, alferes José Francisco da Costa, Laurindo José Verino, soldado Joaquim Ferreira da Costa ; para o Maranhão, ex-praça Joaquim Francisco Pereira, cabo Clemente de Souza, ex-praças Raymundo Pinto de Queiroz e João Raynaldo Simplicio ; para o Pará, Julio Maximo de Sá, sua senhora, 1 filho menor, 1 ama de leite e 3 escravos, cadete Herculano Alves Pinto, D. Margarida Ferreira e 1 filha, Carlos Turquai, conde de Rosgoraderhy, 2 senhoras e 2 filhos menores, tenente Alberto Kuaul, 24 allemães, 4 praças do exercito e 3 soldados.

Bahia—8 dias, patacho brasileiro *Conceição*, de 145 toneladas, mestre Joaquim Francisco da Costa, equipagem 11, carga tabaco e mais generos ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Passageiros, padre Herculano Bernardino Ferreira Gomes, Manoel José de Araujo Junior, Angelo Custodio Gomes.

Navios sahidos no mesmo dia.

Para—Patacho brasileiro *Bom Jesus*, mestre João Gonçalves dos Reis, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Christovão Santiago do Nascimento e sua familia, bacharel José Pereira da Silva e sua familia.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Flor da Bahia*, capitão Bernardino Antonio de Siqueira, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar no dia 21 de setembro proximo vindouro, a quem por menos fizer, a obra do aperfeiçoamento e calçamento do 1.º lanço da estrada de Apipucos, avaliada em 31:037$500 reis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de agosto de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do aperfeiçoamento e calçamento do 1. lanço da estrada de Apipucos, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 31:037$500 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de 6 mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação, realisar-se-ha na forma do art. 39 da mesma lei.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagará uma multa de trezentos mil rs. por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras, proporcionará transito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos, metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial numero 286.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar no dia 21 de setembro proximo vindouro, a quem por menos fizer a obra do aperfeiçoamento do 2. lanço da estrada de Apipucos, avaliada em 28:389$603 rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de agosto de 1854. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do aperfeiçoamentos do 2.º lanço da estrada de Apipucos, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de reis 28:389$603.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 30 dias, e deverá conclui-las no de 6 mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha na forma do artigo 39 da mesma lei.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado para a conclusão das obras, pagará uma multa de trezentos mil rs. por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.ª O arrematante durante a execução das obras, proporcionará transito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras, pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas, nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 5 do corrente no lugar e as horas do costume se ha de arrematar em hasta publica uma caixa da marca JMB n. 1, com 63 libras de rapé vinda de Boston no navio *Northen Leght*; abandonada aos direitos por João Tavares Cordeiro, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante. Alfandega de Pernambuco 2 de setembro.—O inspector,
Bento José Fernandes Barros.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II., que Deos Guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que Barboza & Lima estabelecidos com armazem de assucar na rua do Trapiche n. 24 do bairro do Recife, cujos socios são Francisco Moreira Pinto Barboza e José Vicente de Lima moradores no dito bairro, me enviaram a dizer em sua petição por escripto, que tendo cessado seus pagamentos em consequencia de se impossibilitarem os negociantes Oliveira Irmãos & C. de satisfazer com suas dividas, vinham de conformidade com o art. 805 do cod. com. fazer a declaração de sua fallencia, afim de ser por este juizo declarada a abertura della, e seguir-se nos termos ulteriores, o que sendo por mim deferido e subindo a petição dos supplicantes com o balanço do seu activo e passivo, a minha conclusão dei a sentença do theor seguinte :

A vista da petição a fl 2, declaro fallidos os commerciantes Barboza & Lima, estabelecidos com armazem de assucar na rua do Trapiche n. 24, e aberta sua fallencia desde o dia 1 do corrente mez : mando que se ponham sellos em todos os bens, livros e papeis dos fallidos, nomeando para curador fiscal ao credor Matheus Austin, que prestará o juramento na forma da lei ; e expeça-se ao juiz de paz respectivo, copia authentica desta sentença para se proceder a apposição dos sellos e custas.

Recife 7 de agosto de 1854.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

Nada mais se continha em dita sentença, e não tendo Matheus Austin aceitado a curadoria fiscal, foi nomeado Manoel Duarte Rodrigues, que aceitou e prestou juramento. Em cumprimento pois de dita minha sentença, todos os credores presentes dos fallidos Barboza & Lima compareçam no dia 4 de setembro proximo seguinte as 10 horas da manhãa em casa de minha residencia na rua da Concordia do bairro de Santo Antonio, afim de se proceder a nomeação de depositario para receber e administrar provisoriamente os bens da casa fallida.

E para que chegue a noticia de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nas praças do commercio, casa das audiencias e estabelecimento dos fallidos.

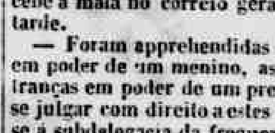
Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 30 de agosto de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

O Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, juiz do commercio da segunda vara nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I e C., o senhor D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Faço saber aos credores incertos do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, que Caetano da Costa Moreira por execução que encaminha contra a massa do mesmo fallido, fez por este juizo proceder a penhora na quantia de 275$568 em dinheiro, que se acha no deposito geral desta cidade ; e para que os credores incertos do fallido possam requerer a preferencia que tiverem á quantia penhorada, os chamo pelo presente edital para que no prazo de 10 dias contados da publicação deste, compareçam neste juizo e allequem a preferencia que tiverem sob pena de se proceder ao levantamento da referida quantia a favor do exequente. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente edital que será impresso no jornal, e dois do mesmo theor que serão affixados na praça do commercio e na casa das audiencias. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 31 de agosto de 1854.—Eu Manoel Joaquim Baptista, escrivão interino o escrevi.—*Francisco de Assis Oliveira Maciel.*

DECLARAÇO'ES.

CORREIO GERAL.



As malas que teem de ser conduzidas pelo vapor *S. Salvador* para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje (4) a uma hora da tarde, e depois dessa hora até o momento de lacrar, recebe-se correspondencias com o porte duplo: os jornaes deverão achar-se no correio 3 horas antes.

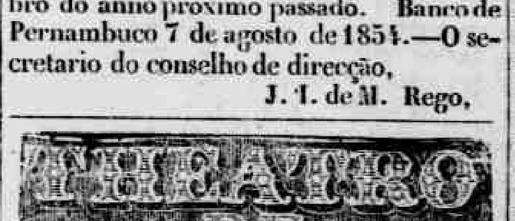
— O hiate *Exalação* com destino ao Aracaty, recebe a mala no correio geral hoje (4) as 2 horas da tarde.

— Foram apprehendidas 4 velas de cera branca, em poder de um menino, assim como um maço de tranças em poder de um preto escravo : quem, pois, se julgar com direito a estes objectos, poderá dirigir-se á subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife, que lhe serão entregues, dando os seus precisos signaes.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos Srs. accionistas do Banco de Pernambuco, a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 30 0|0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do banco, de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção,

J. I. de M. Rego.



SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

Brilhante e pomposo espectaculo.

Quinta-feira 7 de setembro.

5.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois da chegada do Exm. Sr. presidente da provincia, a companhia dramatica cantará o hymno nacional perante as augustas effigies de SS. MM.

Seguir-se-ha depois a representação do novo e apparatoso drama em 5 actos, e que se denomina

O NAUFRAGIO DA FRAGATA MEDUZA.

Personagens.		*Actores.*
Pedro Bernard, piloto francez	Os Srs.	Bezerra.
Um emigrado francez	»	Sebastião.
Matheus Lonchard, marinheiro dito	»	Sena.
André marinheiro da republica	»	Costa.
Um capitão inglez	»	Pinto.
Arthur de Marsay tenente de marinha	»	Reis.
O Parisiense marinheiro	»	Mendes.
O Champanhez, depois Daniel	»	Monteiro.
O commandante da Meduza	»	Alves.
João marinheiro francez	»	Santa Rosa.
Graindesel grumete	»	Pereira.
Um official inglez	»	Rozendo.
Genoveva mãi de Pedro	D.	Amalia.
Maria rapariga educada por Pedro	D.	Orsat.
Uma criança	»	

Soldados da marinha, marinheiros francezes ditos inglezes, officiaes etc.

O 1. acto he passado na coberta d'uma fragata ingleza, finalisando o acto com um bello combate naval.

O 2. he passado junto ao estaleiro onde está a fragata Meduza, proxima a ir ao mar.

O 3. Em um quarto de estalagem.

O 4. A' bordo da fragata Meduza em viagem, onde se fara o festejo da passagem da linha, cantar-se-hão bellissimos choros, e haverão varios dansados de caboclos, de marinheiros, de pretos, e um bello terceto pelo Deos da linha, (o Sr. Mendes,) sua esposa, (o Sr. Santa Rosa) e o engraçado champanhez, (o Sr. Monteiro) ; finalisando o acto com o naufragio da fragata sobre um banco de areia.

O 5. e ultimo acto passasse no meio do oceano sobre uma jangada onde se salvaram varios naufragos da fragata Meduza.

Eis o drama que a sociedade dramatica emprezaria escolheu para apresentar em scena no grande dia 7 de setembro, ella não se tem poupado a despezas e a fadigas pessoaes, só afim de agradar ao respeitavel publico desta capital, de quem espera toda a protecção.

Para occorrer as grandes despezas que exige o drama, a sociedade precisa vender os camarotes e platéas por tres recitas, sendo a primeira a 7, a segunda a 9, e a terceira a 13 do corrente. Na primeira e segunda representar-se-ha o mesmo drama a Meduza, e na terceira o espectaculo será differente, sendo annunciado pelo jornal como he costume. Os Srs. que encommendaram já camarotes e bilhetes de platéa para as referidas recitas, tenham a bondade de vir ou mandar receber os competentes cartões até o dia 6 a noite no escriptorio da direcção da sociedade. Os poucos bilhetes de platéa e camarotes de terceira ordem que existem, acham-se desde já a venda no mesmo escriptorio.

Principiará as 8 horas.

N. B.—Declara-se para governo dos senhores assignantes, que a 2ª recita da Meduza no dia 9, he livre da assignatura, os senhores assignantes que quizerem ficar com os seus camarotes e cadeiras, para a referida noite de 9, queiram participa-lo ao camaroteiro, ou bilheteiro, na noite de 7, para no caso de os não quererem, poder a sociedade dispor delles para as muitas encommendas que ha para este espectaculo.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Aracaty segue em poucos dias o hiate nacional *Sergipano*, recebe ainda alguma carga a frete muito commodo : a tratar na rua do Trapiche n. 17.

— Para o Rio Grande do Sul seguirá breve o patacho *Temerario*, para onde recebe carga a frete : quem no mesmo quizer carregar, póde entender-se com o seu capitão José Antonio Candido de Souza, ou com Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

Para o Ceara',

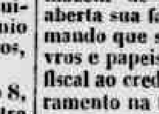
segue em poucos dias o patacho nacional *Alfredo* ; para carga e passageiros trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario numero 4, primeiro andar.

— Para a Bahia sahe por estes dias a sumaca nacional Rosario de Maria, por ter a maior parte do seu carregamento prompto ; ara do resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue com brevidade o veleiro brigue nacional « Damão », por ter parte do seu carregamento prompto : para o resto, passageiros e escravos a frete, para os quaes offerece excellentes commodos, que podem ser examinados, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Maranhão e Para'



com destino a estes dous portos deve seguir mui brevemente por ter grande parte da carga tratada, o novo e mui veleiro palhabote « Lindo Paquete » capitão José Pinto Nunes, para a carga e passageiros trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche n. 16, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para o Porto segue viagem em poucos dias a barca portugueza *Flor da Maia*, capitão José de Azevedo Canario, quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou ao mesmo capitão.

Para o Assu'.

Segue viagem impreterivelmente no dia 9 do corrente o patacho nacional *Santa Cruz*, para carga trata-se na rua da Cruz n. 28, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar.

LEILO'ES.

— Terça-feira 5 do corrente as 10 ½ horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marceneiria novas e usadas de differentes qualidades, um optimo pianno inglez, relogios para algibeira de metal galvanizado, obras de ouro e prata de lei, diversas qualidades de espirito como licor francez, e absynthio, chapéos de castor brancos e pretos, num cavallo russo muito novo com todos andares, e outros muitos objectos que estarão a vista no dia do leilão.

— Brunn Praeger & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas as mais proprias deste mercado : segunda-feira 4 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

LARGO DO CORPO SANTO.

Rostron Rooker & Companhia continuão por intervenção do agente Oliveira, o seu leilão de avultada porção de fazendas, todas proprias do mercado : terça-feira, 5 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto (visto terem de concluir certas contas) ; no seu armazem do indicado largo.

— Quarta-feira 6 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa, o agente Borja fará leilão em seu armazem rua do Collegio n. 14, de diversas mobilias de jacarandá com pedra, e sem ella, ditas de amarello, e outras muitas obras de marcineria novas e usadas, relogios de differentes qualidades, porção de obras de ouro e prata, quadros com ricas estampas e molduras etc., e outros varios objectos os quaes se acham patentes no mesmo armazem, e irão a leilão sem limite.

AVISOS DIVERSOS.

— A tintureira da rua Direita casa n. 111, roga a pessoa que mandou tingir umas obras, tenha a bondade de vir buscar, do contrario será vendida pelo importe da tinturaria ; na mesma casa continua-se a tingir com perfeição e presteza por barato preço, e vende-se vela de carnauba a 9$000 rs. a arroba, assim como roga a pessoa que empenhou um relogio de ouro com corrente pela quantia de 100$000 rs., tenha a bondade de o vir buscar e pagar os juros de 8 mezes isto no prazo de 8 dias, do contrario será vendido.

— José Gonçalves Torres, não tendo tempo para se despedir dos seus amigos pela brevidade de sua viagem, o faz pelo presente, offerecendo-lhes seus serviços na cidade de Lisboa.

— O padre Antonio José de Souza Gomes propõe-se a ensinar particularmente a lingoa franceza : quem quizer utilisar-se de seu prestimo, dirija-se a cidade de Olinda, rua do Carmo, casa terrea que tem um lampeão no portão, e que faz quina para o becco de S. Francisco.

— No dia 6 do corrente, na porta do Illm. Sr. Dr. provedor de capellas e residuos da segunda vara, na rua estreita do Rosario, as 4 horas da tarde, se hão de arrematar as terras e sitios do Campo Grande, na estrada de Belém, avaliados por 9:500$ rs., contendo uma casa de pedra e cal, com 2 salas, 4 quartos, cozinha, casa de farinha, estribaria ; os sitios são 7, com muitas fructeiras, coqueiros, baixa para capim, campo para criar gado, plantar, tem uma boa cambôa para embarque e desembarque atraz dos sitios, tem 400 e tantas braças de testada, e os fundos desta até a cambôa da Tacaruna, he muito perto da cidade, apenas dista meia legua, rende 314$ rs. annuaes, podendo estas rendas serem alteradas e mais do duplo, porque desde a morte do seu possuidor que, ha 40 annos, está com esta renda ; vai á praça a requerimento do solicitador de capellas e residuos, em consequencia destes bens se terem julgados residuos, e em consequencia do testamenteiro José Domingues Neves não ter dado conta do testamento do finado D. Antonio Pio de Lucena e Castro, e o seu producto tem de ser recolhido á fazenda publica nacional.

— Offerece-se para ama de casa de pequena familia, homem solteiro ou viuvo, uma mulher de meia idade, intelligente e habil em todo o serviço interno de uma casa ; na rua estreita do Rosario n. 15, loja.

Na rua Nova n. 10, loja franceza de M. J. F. Duarte,

acaba de chegar pelo ultimo navio um sortimento de lindas fazendas francezas, como sejão : chapeos de seda para senhora, ditos de sol finos, leques finos de madreperola, luvas de seda bordadas e lisas assetinadas, pentes de tartaruga para atar cabellos, lindas sedas furta-cores para vestidos, bicos de linho finos, ditos de seda e blonde finos, e muitas outras fazendas, por preço commodo.

— Dá-se 370$000 a juros sobre penhores de ouro ou prata : dirija-se á rua da Senzala Nova n. 26.

— Precisa-se de um carroceiro esparto e fiel : no pateo do Paraizo, junto á igreja, primeiro andar.

— Na rua do Collegio n. 12, precisa-se de uma pessoa habil para cobranças nesta praça, e que preste fiador a sua conducta.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia, cozinha, compra e faz o mais serviço de uma casa : no becco de Luiz Gomes, no bairro do Recife, junto do Sr. Canha.

— Precisa-se de um homem para feitor de um sitio perto desta praça, sujeitando-se o mesmo a trabalhar de enchada : no largo do Corpo Santo n. 13.

— No dia 30 de agosto desappareceu a negra Rosa, de nação, idade de 30 e tantos annos, muito paixola, tinha chegado neste dia do Monteiro de lavar roupa, e mesmo do porto desappareceu, seguindo para o Monteiro, aonde consta viver em batuques e sambas, por isso pede-se as autoridades do lugar de a capturar, e aos senhores capitães de campo, a levarem á rua do Collegio n. 9, que satisfará tudo generosamente.

— Perden-se uma carteira rôxa, contendo 235$ rs., uma sedula de 100$, uma moéda de ouro de 20$, uma moéda de 640, um bilhete de uma sacca de lãa que foi vendida a 5$800 a arroba ao Sr. Manoel Antonio Ribeiro, e o restante em sedulas de 10$ e 5$000 rs. ; foi perdida da ponte da Boa-Vista até a praça do capim : quem a achou e quizer restituir, dirija-se ao engenho da Aurora, que será recompensado.

— Henrique Frederik Carlos Ebrich retira-se para a provincia do Ceará, levando em sua companhia sua familia e um official de nome João Kleinkauf.

— Henrique Frederik Carlos Ebrich, tendo de se retirar para o Ceará, pede encarecidamente a seus credores hajam de apresentar suas contas até terça-feira, 5 do corrente, afim de serem pagas : na sua tenda de ferreiro da rua do Brum, ou na casa de sua morada, na rua do Guararapes.

— Precisa-se de uma ama de leite que se encumba de criar uma criança em sua casa ; quem se propozer, dirija-se á rua da Praia n. 14.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 10 da rua do Torres, pertencente a veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade ; quem a pretender, dirija-se ao Sr. Caetano Pinto de Veras, ministro da mesma ordem, que tem poderes para assim o fazer.

— O abaixo assignado declara que o meio bilhete n. 2189 da 45ª loteria congedida ao Monte Pio dos servidores do estado, pertence ao Sr. Manoel Dias Fernandes—Firmino Moreira da Costa.

— Precisa-se alugar um escravo para serviço domestico e nas horas vagas trabalhar em um pequeno sitio, quem o tiver para alugar, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 32 A, primeiro andar, das 8 horas da manhãa as 5 da tarde.

NO CONSULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,

acha-se á venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Ementos de homeopathia, 4 vols.	6$000
½ onça de tintura a escolha	1$000
Tubos avulsos a escolha a	500 e 300

— Uma pessoa que se quer incumbir de cozinhar para 3 ou 4 pessoas, faz ver por este a quem precisar, que será bem servido com toda a perfeição, á vontade das pessoas, assim como se obriga a mandar em suas casas a toda hora que quizerem : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20, se dirá quem he.

MUTILADO

— Alugam-se o 3º e 4º andares do sobrado da rua da Cruz n. 13, com muitos commodos para familia, frescos e com excellente vista de mar: a tratar no 1º andar do mesmo.

UMA SUPPLICA RESPEITOSA.

Roga-se ao Sr. fiscal de Santo Antonio tenha a bondade de lançar as suas vistas para a praia denominada do Mundo Novo, onde se acha amontoada uma grande quantidade de lixo com grave detrimento da saude dos que por alli moram.

Senhores estudantes.

Manoel Cassiano de Oliveira Ledo, estudante que foi do lyceo, obteve licença para ensinar particularmente geometria e grammatica nacional, em que se reconheceu habilitado. Estão abertas matriculas de uma e outra, e continuarão até o fim do corrente mez. Dirija-se quem quizer ao pateo do Paraizo, primeiro andar, unido a igreja.

— O abaixo assignado capitão da barca ingleza *Governor*, declara que tem de seguir sua viagem até o dia 4 do corrente, e por isto pede a quem tiver algumas contas, queira ter a bondade de apresenta-las no escriptorio de seus consignatarios Johnston Pater & Companhia, rua do Vigario n. 3; e tambem declara que não fica responsavel por qualquer outra cousa que possa apparecer depois de sua sahida. — *Thomaz Beley.*

— A mesa actual da irmandade de N. S. do Livramento annuncia aos juizes e juizas, escrivães e mordomos e mais devotos, que a festa da mesma Senhora foi transferida para o dia 26 de novembro vindouro em consequencia de não se ter acabado a pintura e douramento da mesma igreja, visto ser a ultima decoração do templo e de grande monta.—Albino de Jesus Bandeira, 1. definidor; João Baptista Correa, Manoel Fernandes Chaves, Thomaz Correia Peres, José Estevão do Nascimento, José Francisco Bento, Innocencio Rodrigues de Miranda, Manoel do Carmo Ribeiro, thesoureiro; João Baptista Fernandes, juiz; Jorge Aveiex do Nascimento, vice-juiz; Paulino Baptista Fernandes, secretario; Francisco de Paula Martins, procurador geral; Antonio Mauricio Bezerra, procurador do patrimonio; Pedro de Alcantra, Ancelmo de Souza Teixeira.

— Ainda está para se alugar os armazens, sitos na rua da Praia n. 32 e 34, pertencentes a veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade: quem os pretender, dirija-se ao Sr. Caetano Pinto de Veras, ministro da mesma ordem, que tem poderes para os alugar.

— Quem precisar de um cozinheiro estrangeiro, que falla o inglez e allemão, ou mesmo para criado, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 66.

— Precisa-se alugar um preto bom cozinheiro, e que seja fiel; trata-se na rua do Trapiche n. 48, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de muito pouca familia: quem se propozer, dirija-se a rua Direita, taberna n. 113.

— Precisa-se de uma ama que saba engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia, para fóra da praça algumas leguas; quem quizer, dirija-se ao aterro da Boa-Vista, no segundo andar, em casa do Sr. Gregorio Antunes de Oliveira, que achará com quem tratar.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette, mora na sua casa da rua do Rangel n. 45.

— A pessoa que deseja saber noticias do Sr. Antonio José de Souza, que foi professor em Caxias, no Maranhão, póde dirigir-se a rua do Livramento n. 38, primeiro andar, onde reside o procurador do mesmo professor, o qual não he sacerdote e sim casado, e morador em Baixa-Verde.

— Guilherme Augusto Rodrigues Sette aluga por tres annos o seu sitio nos Afogados, um dos melhores daquella povoação, em bom local por ser na rua de S. Miguel junto da igreja, com excellente e muito espaçosa casa terrea de quatro frentes, um grande sotão, dous portões de ferro na frente, e um outro no fundo que da' sahida para a nova estrada dos Remedios, cozinha fóra, senzala, cocheira, estribaria, casa de feitor, casa de materiaes, curral de vaccas, tudo em grande ponto, e com grandes commodos para numerosa familia. O sitio tem tres cacimbas, tendo uma um grande tanque para banho, e bomba de ferro; tres viveiros de peixe, muitos coqueiros, muitas bananeiras, e outras fructeiras de todas as qualidades; grande baixa de capim, todo murado e a casa reedificada de novo: para ver-se no mesmo sitio, e para tratar das condições do arrendamento na rua do Queimado n. 21, a fallar com o annunciante.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo da 45. loteria do Monte Pio Geral, extrahida em 22 de agosto de 1854.

1	N. 5765	20:000$
1	» 1274	10:000$
1	» 2098	4:000$
1	» 2654	2:000$
6	» 1572, 2054, 2502, 2521, 4207, 5115	1:000$
10	» 176, 412, 1545, 2299, 2501, 5045, 3558, 5787, 4869, 5474	400$
20	» 62, 1566, 1652, 1764, 1849, 2125, 2150, 2404, 2602, 2741, 2862, 2917, 3575, 3904, 4417, 4479, 4540, 4545, 4812, 5477	200$
60	» 210, 216, 562, 568, 827, 961, 1057, 1180, 1540, 1570, 1664, 1816, 1867, 2015, 2017, 2070, 2071, 2089, 2101, 2212, 2228, 2244, 2262, 2276, 2529, 2408, 2477, 2561, 2587, 2589, 2868, 2945, 5102, 5162, 3518, 5574, 5558, 5602, 5642, 5727, 3864, 5895, 5919, 4082, 4128, 4155, 4158, 4181, 4216, 4858, 4889, 4899, 4926, 5188, 5515, 5434, 5509, 5665, 5669, 5845	100$
100	de	40$
1800	de	20$

2000 premios.

Acham-se a venda os bilhetes originaes da loteria 20. para os reparos das matrizes, cujas rodas andara' a 5 do corrente setembro.

— Em praça presidida pelo Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional do dia 6 do corrente na sala das audiencias as 10 horas da manhãa tem de serem arrematados os bens seguintes penhorados por execuções da mesma fazenda contra seus devedores: um sitio de terras na Imbiribeira com 750 palmos de testada casa de taipa com 29 palmos de largo e 38 de comprido por 800$000 rs., penhorado a Pedro Gaudiario de Batis e Silva; uma casa de taipa no lugar do Salgadinho em Olinda, com 20 palmos de frente e 30 de fundo por 50$000 rs., a João Nepomuceno Ferreira de Mello; a casa de sobrado de um andar e sotão n. 7 na rua do Padre Floriano com 26 palmos de largo e 80 de fundo, cacimba, quintal murado em chãos de foro por 3:000$000 rs., aos herdeiros de Jesué de Jesus Jardim; uma casa terrea sita na estrada do Monteiro n. 1, com 30 palmos de frente e 120 de fundo feita de madeira e barro por 250$000 rs., ao herdeiro de Joaquim Fernandes Gama; uma parte do engenho Santos Cosme e Damião, sito na freguezia da Varzea por 200$000 rs., a Roque Antunes Correia; uma casa terrea sita na rua da Casa Forte n. 43, feita de tijolo e cal por 728$000 rs., a Maria Francisca da Costa; a renda annual da casa terrea sita na Bica de S. Pedro em Olinda por 24$000 rs., a José Maria do Rosario; um cavallo de sella de cor alasão bom andador por 60$000 rs.; a João Lopes Guimarães; os utensilios de um assougue em bom estado por 8$300 rs., a Caetano Manoel do Nascimento: quem pretender os bens declarados dirija-se ao lugar e hora indicada. Recife 2 de setembro de 1854.—*Joaquim Theodoro Alves*, solicitador do juizo.

He muito soffrer.

Roga-se a camara municipal desta cidade, que se compadeça dos habitantes da povoação do Loreto, evitando os males que por falta de fiscalisação continuamente soffrem suas pessoas e propriedades, causados por um grande numero de porcos soltos nas ruas daquella povoação, fossando-lhes os terrenos, e demolindo mesmo as casas alem de gerarem uma grande immundicie de bixos de pés, que causa lastima, alem das pessoas grandes verem imperfeitas, e quasi a leijadas as crianças.

PUBLICAÇAÕ DO INSTITUTO HOMŒOPATHICO DO BRASIL

THESOURO HOMŒOPATHICO

OU

VADE-MECUM DO HOMŒOPATHA.

Methodo conciso, claro, e seguro de curar homœopathicamente todas as molestias, que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil.

PELO

DR. SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

Esta obra importantissima he hoje reconhecida como a primeira e melhor de todas que tratam da applicação da homœopathia no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não pódem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la.

Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos, etc., etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura, por	10$000
Encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

BOTICA CENTRAL HOMŒOPATHICA.

Ninguem poderá ser feliz na cura das molestias, sem que possua medicamentos verdadeiros, ou de boa qualidade. Por isso, e como propagador da homœopathia no norte, e immediatamente interessado em seus beneficos successos, tem o autor do THESOURO HOMOEOPATHICO mandado preparar, sob sua immediata inspecção, todos os medicamentos, sendo incumbido desse trabalho o habil pharmaceutico e professor em homœopathia, Dr. F. de P. Pires Ramos, que o tem executado com todo o zelo, lealdade e dedicação que se póde desejar.

A efficacia destes medicamentos he attestada por todos que os tem experimentado; elles não precisam de maior recommendação; basta saber-se a fonte donde sahiram para se não duvidar de seus optimos resultados.

Uma carteira de 120 medicamentos da alta e baixa diluição em globulos recommendados no THESOURO HOMOEOPATHICO, acompanhada da obra, e de uma caixa de 12 vidros de tinturas indispensaveis	100$000
Dita de 96 medicamentos acompanhada da obra e de 8 vidros de tinturas	90$000
Dita de 60 principaes medicamentos recommendados especialmente na obra, e com uma caixa de 6 vidros de tinturas, e com a dita obra (tubos grandes)	60$000
» » » » » (tubos menores)	45$000
Dita de 48 ditos, ditos, com a obra (tubos grandes)	50$000
» » » » » (tubos menores)	35$000
Dita de 36 ditos acompanhada de 4 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	40$000
» » » » » (tubos menores)	30$000
Dita de 30 ditos, e 3 vidros de tinturas, com a obra (tubos grandes)	35$000
» » » » » (tubos menores)	26$000
Dita de 24 ditos ditos, com a obra, (tubos grandes)	30$000
» » » » » (tubos menores)	20$000
Tubos avulsos grandes	1$000
« « pequenos	$500
Cada vidro de tintura	2$000

Vendem-se além disso carteiras avulsas desde o preço de 8$000 rs. até de 400$000 rs., conforme o numero e tamanho dos tubos, a riqueza das caixas e dynamisações dos medicamentos.

Aviam-se quaesquer encommendas de medicamentos com a maior promptidão, e por preços commodissimos.

Vende-se o tratado de FEBRE AMARELLA pelo Dr. L. de C. Carreira, por	2$000
Na mesma botica se vende a obra do Dr. G. H. Jahr traduzido em portuguez e accommodada a intelligencio do povo	6$000

Rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68—A.

P. S. Extracto de uma carta, que ao autor do THESOURO HOMŒOPATHICO, teve a bondade de dirigir o Sr. cirurgião Ignacio Alves da Silva Santos, estabelecido na villa de Barreiros.

« Tive a satisfação de receber o *Thesouro homœopathico*, precioso fructo do trabalho de V. S., e lhe affirmo que de todas as obras que tenho lido, he esta sem contradição a melhor tanto pela clareza, com que se acha escripta, como pela precisão com que indica os medicamentos, que se devem empregar; qualidades estas de muita importancia, principalmente para as pessoas que desconhecem a medicina theoria e pratica, ect., ect., etc. »

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homœopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous	20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande	8$000
O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina	4$000
Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc.	40$000
Dita de 36 com os mesmos livros	45$000
Dita de 48 com os ditos	50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos	60$000
Dita de 144 com ditos	100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptá-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Antonio Agripino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

— Na rua do Trapiche n. 17, recebem-se encommendas para mandar vir de Lisboa, ricos tumulos, campas, etc: no mesmo lugar se mostram ricos desenhos.

— Arrenda-se o armazem de assucar da rua da Guia n. 64, com todos os seus utencilios, ou vendem-se estes e garante-se o arrendamento por 150$000 rs. annuaes; tambem se aluga o primeiro andar da mesma casa: trata-se no aterro da Boa-Vista n. 60.

—O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, propõe-se a ensinar nesta praça a mesma lingua com todo o esmero e regularidade concernentes ao adiantamento de seus alumnos; e por isso espera o acolhimento de todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, protestando satisfazer a' expectação publica ainda a custa dos maiores sacrificios, e, emquanto não fixar sua residencia, que devera' ser no centro do bairro de Santo Antonio, os pretendentes dirijam-se a' livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

LOTERIA DO THEATRO DE SANTA-ISABEL.

Corre indubitavelmente em 20 de setembro do corrente anno.

Aos 10:000$000, 5:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral nos tres primeiros grandes premios. Elles estão expostos á venda nas lojas já conhecidas do respeitavel publico.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Oitavos	1$500	1:250$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	$700	500$000

— Ainda precisa-se de um bom cozinheiro, e de uma preta para serviço de casa; prefere-se escravos: na rua da Senzala Velha n. 60, esquina do becco do Capim.

— Champagne, a melhor que ha no mercado, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte, assim como cera em velas, caixas de 100 e de 50 libras: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Vigario n. 5, o primeiro da de n. 6 da rua do Amorim, um rancho e terreno do Luca, na estrada nova, proprio para criação de gado, e um sitio e casa denominado do Cordeiro, em Sant'Anna: os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario, casa n. 7.

— O abaixo assignado por se ter de retirar, previne a todas as pessoas que tiverem debitos ou penhores em seu poder, que quanto antes os venham resgatar no prazo de 8 dias, senão passará a vende-los para seu pagamento.

Domingos José Gomes de Macedo.

— Segunda-feira, 4 de setembro, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de direito do commercio, serão postas em arrematação as dividas do ausente José Gomes Moreira, constantes de lettras na quantia de 16:459$571, por execução de F. Souvage & Companhia, sendo entregue o lanço pela maior offerta que houver.

— No dia 30 de agosto passado, ausentou-se ou foi seduzido, talvez pelas 8 ½ horas da noite, um pardo acaboclado, de nome Diamantino, com 20 annos de idade, de estatura alta, rosto redondo, e até enchado alguma cousa por estar com dores de dentes; levou camisa de chita preta, ceroula de algodãozinho e chapéo de couro, he filho do sertão, e foi escravo de Jeronymo de Souza Marinho, e hoje de Henrique Fernandes Lopes, de Baixa-Verde: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e a outra qualquer pessoa o apprehendam e levem-no a rua do Queimado, loja n. 19, que serão recompensados.

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecid autores Collard & Collard, rua do Trapiche Nov n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

Aos 10:000$ 5:000$ e 1:000$000.

Na praça da Independencia n. 4 loja do Sr. Fortunato, ns. 13 e 15 do Sr. Arantes, n. 40 do Sr. Faria Machado, rua do Queimado n. 37 A dos Srs. Souza & Freire e praça da Boa-Vista loja de cêra do Sr. Pedro Ignacio Baptista, estão a venda os bilhetes e cautelas da primeira parte da 19ª loteria do theatro de Santa Isabel, a qual corre no dia 20 de setembro, cujos bilhetes são do cautelista abaixo assignado; o qual paga por inteiro o premio de 10:000$ 5:000$ e 1:000$000, que sahirem em seus bilhetes inteiros e meios bilhetes cujos vão pelo mesmo rubricados.—*Antonio José Rodrigues de Souza Junior.*

Bilhetes inteiros.	11$000
Meios bilhetes.	5$500
Quartos.	2$800
Oitavos.	1$500
Decimos.	1$300
Vigesimos.	700

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata: na rua Velha n. 35.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, continúa no exercicio de sua profissão, na rua Nova n. 19, segundo andar.

— O abaixo assignado, herdeiro do finado João Firmino da Costa Barrada, declara que, existindo uma lettra pertencente ao mesmo João Firmino, aceita pelo major Francisco Antonio Pereira dos Santos, já fallecido, proveniente da venda que lhe fez do engenho Tentugal, a qual lettra he da quantia de 3:000$000, e se acha vencida desde 31 de julho de 1835, e como ignore em poder de quem ella exista, roga a qualquer pessoa que souber ou a tiver, declare por este *Diario*, assegurando-lhe o abaixo assignado sua gratidão por um tal motivo.

João da Rocha Wanderley Lins.

Toalhas e guardanapos de panno de linho puro.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro das loterias avisa, que acham-se a' venda nos lugares do costume, os bilhetes da loteria do theatro, que tem de correr no dia 20 de setembro: praça da Independencia, lojas n. 4 e 15; rua do Queimado, loja n. 39; Livramento, botica n. 22; rua da Cadeia do Recife, botica n. 61; aterro da Boa-Vista n. 48; rua do Cabuga', botica do Sr. Moreira e rua do Collegio n. 15.

— Necessita-se alugar uma preta que saiba vender na rua, paga-se 14$000 rs., assim como um preto para trabalhar em um sitio: na rua do Rangel, sobrado n. 77, primeiro andar.

CURIOSIDADE CURIOSA.

Deseja-se saber qual seja a autoridade criminal, civil ou militar, a quem compita conhecer se Joaquim de Albuquerque e Mello he ou não cidadão brasileiro, para nesta qualidade ser solicitador de causas com provisão, e capitão do batalhão de guardas nacionaes da freguezia de S. José nesta cidade; pois que, tendo-se posto pelas folhas publicas em duvida e com bons fundamentos, qual a nação á que esse senhor sollicitador e capitão pertença, nem elle e nem autoridade alguma, nem mesmo o Sr. Dr. promotor se tem dignado entrar em tão necessaria averiguação, e elle continúa nos empregos sem dar a menor satisfação !!! A' quem se dignar esclarecer esta pergunta, muito obrigado lhe ficará

O Carne secca.

—Precisa-se ainda de um feitor que entenda de horta para tratar de um pequeno sitio na Capunga: a fallaa na rua Nova n. 51.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar e engommar, e sobretudo que seja fiel: he casa de duas pessoas de familia.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia: no aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

— Na rua Nova, loja n. 12, dir-se-ha quem da 100$000 rs. a juros com penhores.

Chrisma na ordem terceira do Carmo.

S. Exc. Revm. tem determinado conferir o Sacramento da confirmação, nos dias 8 e 10 do corrente mez de setembro, e não no dia 3 como se tinha annunciado, as 10 horas da manhãa. As esmolas serão applicadas para a obra do hospital da mesma ordem: o prior espera da generosidade dos bons padrinhos a sua applicação de caridade.—*Francisco Pinto da Costa Lima*, prior.

— A sociedade commercial sob a firma—Medeiros & Companhia—acabou hoje 31 de agosto de 1854.

— A sociadade commercial sob a firma—Rego & Companhia—acabou hoje 31 de agosto de 1854.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa, dirija-se por baixo da ordem terceira de S. Francisco, casa de marcineiro.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar, e engommar e que seja fiel: na rua da Concordia n. 26.

ATTENÇAO'.

Um moço bastante habil, o qual tem pratica de ensinar, e dá fiadores a sua conducta, se offerece para ensinar em casas particulares, ou mesmo em algum engenho, não só primeiras lettras, grammatica nacional e latina, como tambem a traduzir e fallar o francez etc.: na rua de Apollo n. 19 se dirá.

— Um moço brasileiro casado, com pouca familia, de idade de 30 annos, se offerece para caixeiro de qualquer arrumação, na praça ou fóra della, o qual sabe bem ler, escrever e contar: a pessoa que do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por este jornal, ou antes dirija-se a rua do Padre Floriano sobrado n. 69, a qualquer hora do dia.

JOIAS DE OURO.

Na rua do Queimado loja de ourives pintada de azul n. 37, ha um rico e variado sortimento de obras de ouro que o comprador, a vista dos preços e bem feito da obra, não deixará de comprar, afiançando-se e responsabilisando-se pela qualidade do ouro de 14 e 18 quilates.

Pedrinho ou o amor fraternal.

Manoelzinho de nossa aldeia com os seus patinhos. Ainda existe um pequeno numero desta interessante obra, producção de uma Portuense, que animada do acolhimento que tem recebido do publico juvenil, anima-se a offerece-la as illustrissimas mãis de familia, de quem espera toda a protecção, e se acha á venda na rua Nova n. 52, loja de Boaventura José de Castro Azevedo a 240 e a 160 rs. cada exemplar em brochura.

— T. Becker avisa aos seus freguezes que o Sr. José Francisco Ribeiro Gama não he mais caixeiro em sua casa.

— O major engenheiro precisa para as obras militares o seguinte: 160 vigas de 33 palmos de comprimento e 1 de face, e 40 frechaes das mesmas dimensões, mas com 5 pollegadas sómente de altura, sendo todas estas madeiras das qualidades abaixo declaradas: louro, sapucaia, piquiá, maçaranduba, sapucarana, emberiba preta, barabú, sicupira, coração de negro.

ENGOMMADEIRA FRANCEZA; RUA DO ROSARIO DA BOA-VISTA N. 8.

Nesta casa engomma-se roupa de homem e de senhora com toda perfeição, e igualmente se lavam e engommam os fós e bicos de linho, de maneira a não se conhecer que foram lavados ou servidos; tambem se engommam romeiras para senhora: póde-se procurar a pessoa a qualquer hora do dia.

— Roga-se a pessoa que levou as amostras de tranças de madama Theard, de mandar entrega-las o mais breve possivel: visto fazerem ellas muita falta.

— O abaixo assignado com loja de fazendas na rua do Queimado n. 7, tendo obtido em 9 do corrente mez e anno uma concordata por intervenção do Sr. Francisco Gomes de Oliveira, que convocou reunião dos seus credores no dia 2 do corrente como se vê no *Diario* desse dia n. 175, declaram que se acham prejudicadas todas as letras saccadas anteriores a esse dia, em razão ter sido a concordata concedida por unanimidade, e ainda não terem os Srs. credores feito entrega das letras antigas, não obstante acharem-se as saccadas por força do accordo referido em mão e poder do mesmo Sr. Oliveira.—Recife 30 de agosto de 1854.—*Grigorio & Siveira.*

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que deixou de ser caixeiro dos Srs. Vicente Ferreira da Costa & Companhia, desde o dia 2 do corrente, sendo sempre obrigado pelas maneiras delicadas com que os mesmos senhores o me trataram. Recife 4 de setembro de 1854.—Serafim de Sena Jorge.

— Roga-se a quem levou por precisar um burro com a marca triangulo, do engenho Cordeiro, que pastava na freguezia do Poço da Panella, que venha quanto antes bota-lo no mesmo lugar, do contrario se publicará seu nome por este jornal para que fique bem conhecido.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem engommar: a tratar no armazem do Sr. Miguel Carneiro, rua do Trapiche numero 58.

— Caminha & Filhos, fazem sciente a Illm.ª Sr.ª D. Joaquina Maria Pereira Vianna, que tendo mudado o seu escriptorio de sua casa (rua da Cruz n. 15 segundo andar) no dia 23 do passado mez de agosto, e como a tivessem procurado por varias vezes, desde esse dia para entregar-lhe a respectiva chave, e não a encontrassem, protestam não pagar-lhe o aluguel da dita casa, senão até aquelle dia (23.)

COMPRAS.

— Compra-se uma porção de mergulhos de parreiras de uvas muscateis brancas, em termos de se plantar; quem as tiver annuncie ou falle na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

— Compra-se uma canoa de carreira em bom estado e que não seja muito pequena: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

VENDAS

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Vende-se espirito a 1$760 rs., a canada: no pateo do Paraizo n. 14.

— Domingos Alves Matheus tem para vender muito superior farinha lavada, em saccas de cinco quartas, por preço commodo; para ver, no armazem de José Joaquim Fereira de Mello, no caes da alfandega.

LÃA PARA VESTIDOS A 360 rs.

Na rua do Livramento, loja nova n. 14, vende-se lãazinha de bonitos padrões para senhora e meninas de escola a 360 o covado, vestidos de cambraia de barra a 2$600 o córte, chitas de cores fixas a 160, 180 e 200 rs., madapolão muito fino a 5$000 a peça, chales de lãa e seda, e outras muitas fazendas a troco de barato.

— Vendem-se 2 bancos de 14 a 16 palmos cada um, proprios para escadas, aulas ou irmandades: na rua estreita do Rosario n. 13.

— Vende-se uma canoa de carreira em bom estado, por preço commodo: no largo dos Remedios n. 1.

— Vende-se um relogio de ouro, patente suisso, coberto, e corrente; a tratar na rua larga do Rosario, padaria n. 48.

— Vendem-se 40 e tantas saccas de algodão muito encorpado e que foram de farinha de trigo: na rua larga do Rosario n. 48.

— Vendem-se 2 canoas, ambas em bom estado, sendo 1 de carga de 1,000 a 1,100 tijolos de alvenaria, outra de carga de 500, com paneiro e propria para conducção de familia e trastes; na rua do Rangel n. 54, destilação de Victorino Francisco dos Santos, nos dias uteis, das 8 da manhão as 5 da tarde.

— Vendem-se 2 casaes de ganços nascidos no paiz; na rua do Hospicio, loja de pintor n. 23, que achara com quem tratar.

— Vende-se uma boa escrava, crioula, de 22 annos, com algumas habilidades, a qual tem uma filha de 10 mezes, e muito bom leite, para criar; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

Superior folha de Flandres Charcoul.

Vende-se na rua do Queimado n. 30, loja de ferragens, superior folha de Flandres Charcoul de todas as grossuras e tamanhos, por muito razoavel preço.

— Vendem-se saccas com farinha, por preço commodo; na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de composição, feitas no Aracaty, da melhor qualidade que ha no mercado, e por mais commodo preço que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se 4 acções da companhia de Beberibe a 50$000 rs. cada uma: na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

— Vende-se uma preta: na rua Bella n. 57, segundo andar.

CALÇADOS FRANCEZES.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

he chegado um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, sapotões de lustre e borzeguins elasticos, pretos e de cores, para homem e senhora, meninos e meninas, e os bem conhecidos sapatões de lustre da Bahia, e brancos do Aracaty, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca em saccas grandes de alqueire calculado: na travessa da Madre de Deos ns. 3 e 5, e na rua do Queimado n. 9, loja de fazendas.

RAPÉ DE LISBOA.

Na rua do Queimado n. 9. vende-se o muito superior rapé princeza, em botes de libra, chegado proximamente de Lisboa.

LÃAS PARA VESTIDOS.

Vendem-se lãas para vestidos, de bonitos e delicados desenhos, pelo barato preço de 5$000 o corte, de 15 covados: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

CHITAS BARATAS.

Vendem-se chitas de cores fixas padrões claros e escuros a 120, 140, 160, 180, 200 rs.; ditas francezas muito finas a 240 rs. o covado, ditas de barra a 2$400, 2$800, 3$200 rs., o corte: na rua Nova numero 16.

VESTIDOS BARATOS.

Vendem-se cortes de cassas francezas a 2$200 rs. o corte, e a vara a 320 rs., vestidos de cambraia de barra a 2$500 rs., ditos de 1 a 4 babados brancos e de cores a 4$000 e 4$500 rs., ditos de seda escoceza de 3 babados a 15$000 rs.; na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

LÃAS DE SEDA.

Vendem-se lãas de seda transparentes, fazenda moderna e de gosto em cortes de 21 covados, pelo barato preço de 12$000 rs.: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

PALITOS FRANCEZES.

Vendem-se palitós de brim de linho de cores, e brancos de bretanha a 3$500, e 4$000 rs., ditos de alpaca pretos e de cores a 8$000 rs., de panno fino e casemira pretos e de cores a 16$ e 18$000 rs.: na rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho.

CARRO E CABRIOLET.

Vende-se um carro de 4 rodas com 4 assentos, e um cabriolet, ambos em pouco uso, e cavallos para ambos: na rua Nova cocheira de Adolpho Bourgeos.

— Vende-se uma armação propria para taberna; em Fóra de Portas rua do Pilar n. 82.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua do Padre Floriano, e uma meia agua por traz da rua Imperial por preço commodo: a tratar na rua da Cruz no Recife n. 21, em frente do chafariz.

CORTES DE CHITA BARATA.

Continuam-se a vender cortes de vestido de chita larga, havendo grande sortimento de gostos e entre elles padrões escuros e de cores fixas a 2$000 rs., o corte: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10, de M. J. Leite.

Farinha de mandioca.

Vende-se em saccas grandes e por barato preço: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54.

MUITA ATTENÇAO'.

No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 72, por metade de seu valor, vende-se para acabar: bezerro francez a 2$560 a pelle, sapatos de senhora e homem, espelhos de todos os tamanhos, 4 caixas de palitos de fogo por 20 rs., caixas de colchetes a 60 rs., lapis finos a 80 rs. a duzia, luvas brancas para senhora a 200 rs., ditas de retroz a 640, ditas de pellica a 320, e muitos outros objectos que não se póde annunciar, assim como se vende a loja com poucos fundos, e tambem a armação só, muito propria para qualquer estabelecimento; a tratar na mesma.

— Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para S. Francisco, vende-se por commodo preço 2 niveis de espirito de vinho e varias bollas de marfim para bilhar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 10, ao pé do Corpo Santo, saccas com superior farinha de mandioca por menos preço do que em outra parte.

— Vende-se no armazem de James Halliday, na rua da Cruz n. 2, o seguinte: sellins inglezes elasticos e silhões para montaria propria de senhora, cabeçadas de couro branco e estribos de metal branco, lanternas de differentes modellos para carro e cabriolet, eixos de patente para carros, molas de 5 folhas para ditos.

PALITO'S.

Na rua do Queimado loja de sobrado amarello n. 29, vendem-se palitós de merinó preto muito superior, forrado de seda, pelo baratissimo preço de 9$000 rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vende-se cal em pedra chegada ultimamente de Lisboa por preço commodo: na refinação da Senzalla Nova n. 4.

— A taberna do pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continúa a ter á venda todos os generos bons e baratos: manteiga ingleza a 400, 480, 560, 720 e 800 rs., franceza a 560 e 600 rs., toucinho de Lisboa a 360, chouriços a 400 rs., aletria a 300 rs., bolachinhas inglezas a 320, ditas a Napoleão a 400 rs., ditas de araruta do Rio a 560, passas muito boas a 360, chá a 1$600, 2$000 e 2$240, rapé a 1$000 o bote, banha a 500 rs., farinha de Maranhão a 140, espermacete a 800 rs., carnauba de 6 e 9 a 320, farinha de trigo a 150, folha de louro a 400 rs., cravo da India a 600 rs., café a 180 em grão, enxofre a 70 rs., assucar mascavado a 70 rs. a libra, esteiras do Aracaty a 200 rs. uma, latas com sardinhas de Nantes a 600 e 800 rs., tijolos de limpar facas a 140, graixa em latas a 100 rs., azeitonas a 280, vinho da Figueira a 480, de Lisboa a 400 e 360, azeite doce a 600 rs., de carrapato a 280 a garrafa, arroz branco a 400 rs., feijão mulatinho e preto a 400 rs., arroz de casca a 160, milho a 200 rs. a cuia, cebolas a 1$280 o cento, alhos a 110 rs. o molho, queijos a 1$280 e 1$500, traques a 140 a carta, tambem o bello doce de cajú secco a 500 rs.

SACCAS COM MILHO.

Vendme-se na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do becco Largo do Recife.

CAVALLO DE CARRO.

Vende-se um cavallo castanho, mestre de cabriolet, muito manso, e sem nenhum achaque, por 100$ rs.: no Recife, rua da Senzala Velha, estribaria de Joaquim P. Peres.

— Vende-se ou arrenda-se um sitio bastante grande, no lugar do Rio Doce, com 720 pés de coqueiros, com boa casa de vivenda de pedra e cal; quem o pretender, dirija-se a' rua do Rangel n. 56.

— Vende-se um piano forte por preço modico: na rua Direita n. 32, primeiro andar.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de 6, 8 e 9 em ℔, da melhor qualidade que ha no mercado, feitas no Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Vendem-se as seguintes obras de homeopathia em francez:

Manual do Dr. Jahr, 4 volumes	16$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthman, tratado completo das molestias dos meninos, 1 volume	10$000
A. Teste, materia medica hom.	8$000
De Fayole, doutrina medica hom.	7$000
Clinica de Staoueli	6$000
Carting, verdade da homeopathia	4$000
Jahr, tratado completo das molestias nervosas	6$000
Diccionario de Nysten	10$000

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Casemiras baratas.

Novo sortimento de cortes de casemira de côres modernos padrões, a 4$800 cada um corte: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10, de M. J. Leite.

SACCAS COM MILHO.

Na rua do Vigario n. 33, em casa de João Fernandes Baptista, vendem-se saccas com milho a 2$500.

SACCAS COM FARINHA.

Vende-se na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do becco Largo, superior farinha da terra, por preço commodo.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Vendem-se toalhas de panno de linho e adamascadas para rosto a 10$000 a duzia, ditas lisas muito superiores a 14$000, ditas grandes adamascadas para mesa a 3$000 cada uma, guardanapos adamascados a 3$600 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

BRIM BRANCO E DE COR.

Vende-se brim trançado de linho a 500 rs. a vara, dito escuro de quadros tambem de linho a 600 e 720 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vende-se uma destilação completa, que diariamente destila uma pipa de aguardente, o alambique he de cobre puro e mui bem construido; bem como o esquenta garapa, as cubas são todas de amarello vinhatico, obra bem feita e de duração: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

— Vende-se uma balança, autor Romão & C., de 6 e ½ palmos de comprida, bem reforçada e em bom estado com conchas e correntes, propria para armazem de assucar: na rua de Apollo n. 12.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez cór de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se farinha de mandioca: a bordo da polaca «Condor», ou a tratar com Tasso Irmãos.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Attenção.

Vende-se a taberna sita no Pateo do Terço n. 2, com poucos fundos, ou mesmo só a armação: a tratar na rua Direita n. 76.

— Vende-se muito em conta 1 marqueza, 6 cadeiras novas, e 1 cama de armação em meio uso, tudo de amarello: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20.

— No armazem de Vicente Ferreira da Costa & C. na rua da Madre de Deos, vendem-se batatas novas a 500 rs. o gigo, e cebolas a 500 rs. o cento.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mai barato de que em qualquer outra parte na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milao sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia do Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vendem-se pennas de ema: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

CARNE DO SERTAÕ.

Vende-se muito boa carne do sertão por menos preço da do Ceará, em pacotes de 4 arrobas: no armazem da porta larga ao pé do arco da Conceição, defronte da escadinha.

240 rs.

Continua-se a vender as melhores chitas francezas, pelo diminuto preço de 240 rs. o covado; na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

6$600.

Chapeos de sol de seda com muito boa armação, sendo de 26, 28 e 30 pollegadas, que regularmente seu preço he de 7$500, mas querendo-se acabar com um resto, vende-se pelo barato preço de 6$600 cada um; na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

12$000 rs.

Vendem-se leques de madreperola para senhora, o mais superior que póde haver nesta fazenda a 12$ rs. cada um, chales de retroz de 4 pontas a 16$000 cada um; na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

BURROS-

Vendem-se bons burros: a tratar na rua do Queimado n. 14.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 4 molecotes bons e optimos para todo serviço: na rua Direita n. 3.

LINHA DE CARRITEL DE 200 JARDAS.

Vendem-se em casa de Fox Brothers, rua da Cadeia do Recife n. 62, carriteis da mais superior linha que tem vindo a este mercado, cada carritel tem 200 jardas.

— Vende-se farinha de mandioca muito boa: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, defronte da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54.

4$000 rs.

Vendem-se a dinheiro a vista peças de madapolão largo, de boa qualidade, pelo barato preço de 4$000 cada uma peça: na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

200 rs.

Vende-se um resto de chitas largas escuras, pelo preço de 200 rs. o covado, sarja hespanhola verdadeira a 2$300 o covado; na loja de Gregorio & Silveira, rua do Queimado n. 7.

— Vende-se um escravo de nação, de meia idade, he ganhador e trabalha de enxada: na rua da Palma, penultima casa do lado do poente, sem numero.

— Vende-se uma negra de nação, idade 30 annos, com duas crias, uma de 5 mezes e outra de 7 annos: no pateo de S. Pedro, sobrado da quina que volta para a rua de Hortas.

— Vendem-se terrenos em optimos lugares, no bairro de S. Antonio e por preço commodo: a fallar com M. Carneiro.

Vendem-se fazendas de todas as qualidades por muito menos de seu preço primitivo, unicamente para liquidação: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

FARINHA DE MANDIOCA.

— Vende-se farinha de mandioca muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue *Damão*: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

ATTENÇAO',

Vende-se no aterro da Boa Vista n. 72, loja de miudezas, meias para meninos e meninas a 160 rs. o par, ditas para senhoras a 240 rs., ditas brancas e cruas para homem a 120 rs., botões para calça, uma groza por 160 rs.; ditos de marca a 100 rs.; fitas de linho, uma peça 40 rs.; grampas a 40 rs. o maço; fitas de todas as qualidades a 80, 120, 160, 200 e 240 rs. a vara, sorteadas finas; tranças para enfeitar vestidos a 30 rs. a peça; pentes de atar cabello finos, a 640 rs.; outros a 200 rs.; linha de carritel de cor e branca, a 20 rs. o carritel; pregos francezes a 320 rs.; couro de lustre e bezerro francez pelo barato: tambem se vende a loja com um grande abatimento, muito propria para qualquer principiante: a tratar na mesma.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

— Jacaranda' de muito boa nbalidade: vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62. de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso*.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Desappareceu no dia 23 de julho passado de bordo do brigue *Santa Barbara Vencedora*, o preto marinheiro de nome Luiz, o qual representa ter 30 annos de idade, cor fula, baixo, nariz chato, tem algumas marcas de bechigas, pouca barba e he natural das Alagoas: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo a rua da Cruz do Recife n. 3 escriptorio de Amorim Irmãos que se gratificará com 100$000.

— Desappareceu no dia 18 do corrente o preto João, de nação Congo, ou Guiçama, representa 40 annos, estatura ordinaria, reforçado do corpo, rosto cheio, com falta de um dente de cima, he calafate e pertence ao casal do fallecido Norberto Joaquim José Guedes. Pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura, e manda-lo entregar a viuva D. Anna Joaquina de Jesus Queiroz Guedes, na rua do Appolo n. 2, que serão recompensados: este preto está matriculado na capitania do porto.

— Na noite do dia de 28 de agosto desappareceu um negro, crioulo, por nome Matheus, idade de 35 annos, pouco mais ou menos, tomado do estupor que lhe empede a falla, de estatura mediana, côr fula, cabellos soltos, ponca barba, e tem no beiço inferior uma cicatriz como de talho: levou calça de riscado de algodão azul, camisa de madapolão, chapéo de palha e baêta encarnada, tudo novo: quem o pegar, sendo no matto, leve-o a seu senhor, Manoel Francisco de Souza Leão, no engenho Tapugi, e nesta praça ao Sr. João Pinto de Lemos Junior, que será recompensado.

— Fugio no dia 28 de agosto, o preto Antonio Luiz crioulo, idade de 40 annos, alto, cabellos já pintando a branco, barba raspada, falla grosso e tem em uma das monhecas um lobinho pequeno, levou chapéo de palha dos que usão os jangadeiros e calça e camiza de algodão da Bahia, quem o pegar leve-a Passagem da Magdalena: em casa de Delfino Gonçalves Pereira Lima, que será recompensado,

100$000 de gratificação.

A quem apresentar o moleque Affonso, de nação Camundongo, idade 20 e tantos annos, bastante secco do corpo, feições miudas, altura regular, com duas marcas de feridas no meio das costas; desappareceu de casa em 17 do corrente agosto, pelas 7 horas da tarde, e como não teve motivos para fugir, e teve sempre boa conducta, suppõe-se que fosse furtado; levou calça de casemira azul, camisa de algodão grosso e chapéo de palha com fita preta larga: quem o trouxer á rua de Apollo n. 4 A, receberá a gratificação acima.

—Ainda continua estar fugido o preto que, em 11 de setembro proximo passado, foi do Monteiro a um mandado no engenho Vertente, acompanhando umas vaccas de mando do Sr. José Bernardino Pereira de Brito, que o alugou para o mesmo fim; o escravo he de nome Manoel, crioulo, baixo, grosso e meio corcunda, com a barriga grande, tem um signal grande de ferida na perna direita, cor preta, nadegas empinadas para fóra, pouca barba, tem o terceiro dedo da mão direita encolhido, e falta-lhe o quarto: levou vestido calça azul de zuarte, camisa de algodão lizo americano, porém levou outras roupas mais finas, bem como um chapéo preto de seda novo, e usa sempre de correia na cinta: quem o pegar leve-o na rua do Vigario n. 27 a seu senhor Romão Antonio da Silva Alcantara, ou no largo do Pelourinho armazem de assucar n. 5 e 7 de Romão & C., que será recompensado.

— Desappareceu no dia 1. de agosto o preto Raymundo, crioulo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, natural do Icó, conhecido alli por Raymundo do Paula, muito convivente, tocador de flautim, cantador, quebrado de uma verilha, barba serrada, beiços grossos, estatura regular, diz saber ler e escrever, tem sido encontrado por vezes por detraz da rua do Caldeireiro, juntamente com uma preta sua concubina, que tem o appellido de Maria cinco reis; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o apprehendam e levem á rua Direita n. 76, que serão generosamente gratificados.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

MUTILADO